



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

JOSÉ WELLINGTON LEITE TEÓFILO

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E A FEIRA DAS PROFISSÕES: USO E
APLICAÇÃO DESSAS FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL

FORTALEZA

2026

JOSÉ WELLINGTON LEITE TEÓFILO

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E A FEIRA DAS PROFISSÕES: USO E APLICAÇÃO
DESSAS FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática. Área de concentração: Ensino de Ciências e Matemática.

Orientador: Prof. Dra. Diva Maria Borges-
Nojosa.

FORTALEZA

2026

JOSÉ WELLINGTON LEITE TEÓFILO

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E A FEIRA DAS PROFISSÕES: USO E APLICAÇÃO
DESSAS FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática. Área de concentração: Ensino de Ciências e Matemática.

Aprovada em: 12 / 02 / 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Diva Maria Borges-Nojosa (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª. Dra. Erika Freitas Mota
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas
Secretaria Municipal de Educação (SME/Fortaleza)

A todas as pessoas que torceram e acreditaram na realização dessa pesquisa, bem como a todos os professores que compreendem a educação como instrumento de ascensão social.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela dádiva da vida e pela força concedida em cada etapa desta caminhada, permitindo que meus sonhos se tornassem realidade.

À minha orientadora, Dra. Diva Maria Borges-Nojosa, pela confiança, paciência, rigor acadêmico e contribuições fundamentais para a construção dessa dissertação.

Agradeço aos membros da banca, pelas leituras atentas e contribuições que enriqueceram esta pesquisa.

A todos os professores e funcionários do ENCIMA, pelo apoio, dedicação e auxílio prestados ao longo do processo de construção desta dissertação.

Aos meus colegas de turma, que caminharam ao meu lado em todos os momentos, compartilhando angústias, aprendizados, risos e conquistas. Com carinho especial, destaco a “Nata do Mestrado”: Adriana Carvalho, Andrea Caetano, André Filadelfo, Fabriciany Lopes, Josiane Alves, Leidiane Martins e Luis Carlos. O apoio, a amizade e a parceria de vocês foram essenciais para que esta jornada se tornasse possível e menos árdua.

Ao Bruno Fernandes e ao Sândalo Farias, por transformarem minha ideia em vídeos que deram vida ao produto educacional desta pesquisa. Agradeço, com carinho, a todos os professores, estudantes e egressos que participaram dessas produções. Embora não seja possível mencionar todos, registro meu especial agradecimento a Caio Andrew, Felipe Bonfim, Karina Kelly, Lucas Dimiti, Marcelo Amorim, Mateus Nogueira, Reginaldo Sampaio e Suelene Filgueiras, cujo apoio, dedicação e parceria tornaram esse processo mais significativo e humano.

Para além do percurso acadêmico, este trabalho também carrega marcas profundas de afeto, memória e apoio pessoal. Assim, meus agradecimentos mais especiais são direcionados àqueles que estiveram comigo de forma incondicional.

À minha mãe, Mirna de Figueiredo Leite (*in memoriam*), cuja memória e amor seguem presentes em minha caminhada. Creio que, onde estiver, continua me acompanhando e torcendo por mim a cada conquista.

Às minhas tias, Graça, Marta e Socorro, pelo constante apoio, incentivo e por sempre acreditarem no meu potencial.

E ao meu companheiro de vida, Junior, que acompanhou de perto cada etapa desta jornada, compartilhando ansiedades, angústias, desafios e conquistas. Seu apoio, seu carinho e sua paciência foram fundamentais para que eu me mantivesse de pé e pudesse conquistar mais este desafio.

“A educação deve preparar para a vida, e não para a escola”.

(Célestin Freinet)

RESUMO

A educação profissional no Brasil tem o seu início no período imperial, com ações voltadas à formação de jovens em situação de vulnerabilidade social. Ao longo do tempo, essas instituições passaram por sucessivas mudanças, até que em 2008 o Governo Federal Brasileiro e o Governo Estadual do Ceará implantaram a modalidade de Ensino Médio integrado à educação profissional, por meio do Instituto Federal de Ciências, Educação e Tecnologia do Ceará (IFCE) e das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP). A “Feira das Profissões” é um evento que colabora na orientação vocacional e divulgação científica dentro das escolas, auxiliando os alunos do Ensino Médio na escolha de uma graduação de nível superior, embora também aborde os cursos técnicos. Diante disso, surgem os seguintes questionamentos: Qual a relevância da “Feira das Profissões” na orientação vocacional dos discentes do Ensino Fundamental Anos Finais? E como pode-se estimular as produções destes eventos nestas instituições? Assim, o objetivo geral é compreender como a “Feira das Profissões” pode colaborar e estimular alunos, professores e gestores da Rede Municipal de Educação de Fortaleza, a fim de incluí-los como ferramenta de orientação vocacional no Ensino Fundamental Anos Finais. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, de natureza exploratória, com abordagem qualitativa, que busca atender os objetivos presentes na pesquisa. Os participantes são 35 alunos, três professores e um coordenador de uma escola municipal de tempo parcial, localizada em Fortaleza – Ce. As técnicas utilizadas na pesquisa se basearam em adaptações nas metodologias “Aula Passeio” e “Texto Livre”, propostas por Célestin Freinet, para o Ensino Fundamental Anos Finais, compostas pelas seguintes etapas: i) levantamento dos cursos integrados ao Ensino Médio ofertados em Fortaleza, obtendo-se 35 opções de cursos em 24 instituições; ii) aplicação do questionário diagnóstico voltado para os estudantes; iii) “Aula Passeio” com os participantes na Feira das Profissões da UFC, no IFCE e uma EEEP; iv) “Textos livres” aplicado aos alunos; v) entrevista semiestruturada aplicada com o coordenador e professores; vi) análise dos dados; e vii) produção de um Produto Educacional na forma de um guia, intitulado “*A Divulgação Científica e a Feira das Profissões: uso e aplicação dessas ferramentas pedagógicas no Ensino Fundamental*”. Os resultados mostraram que 91% dos estudantes nunca tinham visitado uma Feira das Profissões; 35% desconheciam as possibilidades de cursos técnicos, embora digam-se preocupados com o mercado de trabalho; entre os cursos técnicos oferecidos, Administração, Informática e Enfermagem foram os mais lembrados; 22,5% dos alunos afirmaram ainda não saberem qual carreira desejam seguir, embora as carreiras de Policial, Advogado e Médico Veterinário sejam as mais lembradas; e a maioria dos alunos disseram ter autonomia nas

escolhas profissionais, valorizando mais fatores como conhecer e gostar do curso, do que ser acessível e próximo de casa. Os textos livres revelaram transformações significativas nas percepções sobre o futuro profissional, o valor da educação e as possibilidades de continuidade dos estudos após as aulas passeio. Assim, concluiu-se que a “Feira das Profissões”, também pode ser uma ferramenta pedagógica essencial de auxílio vocacional para estudantes do Ensino Fundamental, propiciando conhecer outras opções de escolhas, como os cursos técnicos, ampliando e amadurecendo a escolha.

Palavras-chave: orientação vocacional; profissionalização; ensino técnico; metodologia freinetiana.

ABSTRACT

Vocational education in Brazil began during the Imperial period, with initiatives aimed at training young people in situations of social vulnerability. Over time, these institutions underwent successive changes, culminating in 2008 with the implementation of upper secondary education integrated with vocational education by the Brazilian Federal Government and the Government of the State of Ceará, through the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Ceará (IFCE) and the State Schools of Vocational Education (EEEPs). The “Careers Fair” is an event that supports vocational guidance and scientific outreach within schools, assisting upper secondary students in choosing a higher education degree, while also addressing technical programs. In light of this, the following questions arise: What is the relevance of the “Careers Fair” to vocational guidance for students in the final years of lower secondary education? And how can the production and implementation of such events be encouraged within these institutions? Accordingly, the general objective of this study is to understand how the “Careers Fair” can support and motivate students, teachers, and administrators in the Municipal Education Network of Fortaleza, with the aim of incorporating it as a vocational guidance tool in the final years of lower secondary education. This research is characterized as an exploratory case study with a qualitative approach, designed to meet the stated objectives. Participants included 35 students, three teachers, and one coordinator from a part-time municipal school located in Fortaleza, Ceará. The research techniques were based on adaptations of Célestin Freinet’s methodologies, namely the “Field Trip” and “Free Text,” tailored to lower secondary education and organized into the following stages: (i) a survey of integrated upper secondary programs offered in Fortaleza, identifying 35 course options across 24 institutions; (ii) administration of a diagnostic questionnaire to students; (iii) a “Field Trip” with participants to the Careers Fair at the Federal University of Ceará (UFC), the IFCE, and one EEEP; (iv) implementation of “Free Text” activities with students; (v) semi-structured interviews with the coordinator and teachers; (vi) data analysis; and (vii) development of an Educational Product in the form of a guide entitled *Scientific Outreach and the Careers Fair: Use and Application of These Pedagogical Tools in Lower Secondary Education*. The results showed that 91% of students had never visited a Careers Fair; 35% were unaware of technical education options, despite reporting concerns about the labor market; among students who were aware of technical programs, Administration, Information Technology, and Nursing were the most frequently mentioned; 22.5% of students reported not yet knowing which career they wish

to pursue, while Police Officer, Lawyer, and Veterinarian were the most frequently cited among those who had decided. The study also found that most students reported autonomy in their career choices and placed greater value on factors such as knowing and enjoying the program, rather than accessibility or proximity to home. The free texts produced revealed significant changes in perceptions regarding professional futures, the value of education, and possibilities for continuing education following the field trip interventions. Thus, it was concluded that the “Careers Fair,” typically limited to upper secondary education, can also serve as an essential pedagogical tool for vocational guidance among lower secondary students, as it enables exposure to additional options, such as technical programs, thereby broadening and maturing career choices.

Keywords: vocational guidance; professional training; technical education; freinetian methodology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Publicação “Revista das Profissões”	27
Figura 2 – Organograma da seleção das pesquisas	41
Figura 3 – Organograma das etapas da pesquisa	48
Figura 4 – Momento de aplicação do questionário diagnóstico.....	54
Figura 5 – Representação das profissões que os alunos entrevistados pretendem seguir	58
Figura 6 – Primeiro momento de visitação na Feira das Profissões da Universidade Federal do Ceará (Aula Passeio I)	71
Figura 7 – Segundo momento de visitação na Feira das Profissões da Universidade Federal do Ceará (Aula Passeio I)	71
Figura 8 – Palestra no IFCE (Aula Passeio II).....	72
Figura 9 – Encerramento da visita ao Campus do IFCE Fortaleza (Aula Passeio II).....	73
Figura 10 – Recepção do grupo pelo grupo de Hospedagem da Escola Estadual de Educação Profissional Paulo VI (Aula Passeio III).....	74
Figura 11 – Visita ao Laboratório de Segurança do Trabalho (Aula Passeio III)	75
Figura 12 – Visita ao laboratório de Redes de Computadores (Aula Passeio III).....	75
Figura 13 – Visita ao laboratório de Enfermagem (Aula Passeio III).....	76
Figura 14 – Visita ao laboratório de Hospedagem (Aula Passeio III).....	77
Figura 15 – Capa do Produto Educacional	99

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Representa as instituições onde os alunos entrevistados pretendem cursar o ensino médio	55
Gráfico 2 – Representa as principais preocupações dos alunos entrevistados na hora de escolher uma profissão	56
Gráfico 3 – Representa os fatores que influenciam ou vão influenciar os alunos entrevistados quando forem fazer a escolha profissional	59
Gráfico 4 – Quantitativo de cursos técnicos integrados ao EM conhecidos pelos entrevistados	61
Gráfico 5 – Cursos mais citados na sexta questão	62
Gráfico 6 – Percepção dos alunos acerca das atribuições dos cursos técnicos	65
Gráfico 7 – Distribuição das preferências dos estudantes quanto à formação em cursos.....	66
Gráfico 8 – Critérios para a escolha de um curso técnico integrado	68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Invariantes pedagógicas propostas por Célestin Freinet.....	39
Quadro 2 – Síntese das produções encontradas no Google Acadêmico.....	41
Quadro 3 – Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) localizadas em Fortaleza - Ceará e respectivos cursos que ofertam.....	51
Quadro 4 – Eixos tecnológicos e cursos ofertados pelas EEEP no município de Fortaleza .	52
Quadro 5 – Trechos dos relatos dos alunos	78
Quadro 6 – Formação e área de atuação docente	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos estudantes participantes da pesquisa	54
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC	Academia Brasileira de Ciências
AEE	Atendimento Educacional Especializado
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CIEE	Centro de Integração Empresa-Escola
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisas
CPF	Cadastro de Pessoas Físicas
DC	Divulgação Científica
EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional
EFAF	Ensino Fundamental Anos Finais
EM	Ensino Médio
EMTI	Escola Municipal de Tempo Integral
EMTP	Escola Municipal de Tempo Parcial
ENCIMA	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EUA	Estados Unidos da América
FEPUSP	Feira USP e as Profissões
FIMEM	Federação Internacional do Movimento da Escola Moderna
ICEM	Instituto Cooperativo da Escola Moderna
IES	Instituição de Ensino Superior
IFCE	Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Ceará
INCE	Instituto Nacional de Cinema Educativo
IP	Invariantes Pedagógicas
PCD	Pessoa com Deficiência
PET	Programa de Educação Tutorial
PRAE	Programa de Assuntos Estudantis
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPESQ	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
RG	Registro Geral (Identidade)
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso Científico

SEDUC/CE	Secretaria da Educação do Estado do Ceará
SME	Secretaria Municipal de Educação
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNIFOR	Universidade de Fortaleza
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	OBJETIVOS	23
2.1	Objetivo geral	23
2.2	Objetivos específicos	23
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	24
3.1	Histórico das feiras das profissões	24
3.2	Orientação vocacional: um breve histórico	28
3.3	Divulgação científica	32
3.4	A pedagogia do trabalho de Célestin Freinet	36
3.4.1	<i>Os preceitos de Freinet no Ensino Fundamental Anos Finais</i>	40
4	METODOLOGIA DA PESQUISA	43
4.1	Caracterização da pesquisa	43
4.2	<i>Locus e participantes da pesquisa</i>	44
4.3	Técnicas de pesquisa	46
4.4	Análise dos dados	47
4.5	Delineamento da pesquisa	47
4.6	Aspectos éticos	48
5	RESULTADOS	50
5.1	Levantamento dos cursos técnicos integrados de Fortaleza	50
5.2	Impressões e conhecimentos prévios dos estudantes	53
5.2.1	<i>Análise do questionário diagnóstico</i>	54
5.3	Aulas Passeios	70
5.4	Análise das produções textuais do “texto Livre”	78
5.5	Perfil e compreensão dos professores e coordenador sobre a participação no projeto – Entrevista	80
5.6	Análise dos relatos dos estudantes segundo a Análise de Conteúdo de Bardin	93
5.6.1	<i>Ressignificação das percepções sobre a educação profissional</i>	94
5.6.2	<i>Ampliação do repertório informacional e das possibilidades de escolha</i>	95
5.6.3	<i>Definição ou consolidação de projeto profissional</i>	95
5.6.4	<i>Fortalecimento do comprometimento com a trajetória escolar</i>	96

5.6.5	<i>Desenvolvimento da autonomia e da percepção de capacidade.....</i>	97
5.6.6	<i>Valorização da experiência prática como elemento formativo</i>	97
6	PRODUTO EDUCACIONAL: A CONSTRUÇÃO DO GUIA	98
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
	REFERÊNCIAS.....	103
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	
	(ALUNOS).....	113
	APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	
	(COORDENADOR E PROFESSORES).....	115
	APÊNDICE C – TCLE PARA RESPONSÁVEIS LEGAIS.....	116
	APÊNDICE D – TCLE PARA PROFESSORES E	
	COORDENADORES	119
	APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE	
	IMAGEM E VOZ PARA MENORES DE 18 ANOS	121
	APÊNDICE F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE	
	IMAGEM E VOZ PARA MAIORES DE 18 ANOS	123

1 INTRODUÇÃO

A divulgação científica, quando incorporada ao contexto escolar, constitui-se como uma estratégia pedagógica capaz de aproximar o conhecimento acadêmico da realidade dos estudantes, tornando-o mais acessível, contextualizado e socialmente significativo. No âmbito do Ensino Fundamental, especialmente nos anos finais, a Feira das Profissões, compreendida como um método de divulgação científica, configura-se como uma prática educativa que articula informação, orientação vocacional e formação crítica, possibilitando aos alunos conhecerem a educação profissional integrada ao Ensino Médio.

A trajetória da Educação Profissional no Brasil remonta ao período colonial e revela sua histórica vinculação às demandas sociais e econômicas de cada época. Desde a chegada dos jesuítas, em 1549, quando o ensino de ofícios estava subordinado ao processo de catequização dos povos originários, a formação profissional assumiu caráter utilitário e instrumental. Mesmo após a Reforma Pombalina, em 1759, que transferiu à Coroa a responsabilidade pela organização do ensino, essa lógica foi mantida, permanecendo articulada às necessidades produtivas da colônia (Ribeiro; Marques, 2024).

Já no início do século XIX, com a chegada da família real portuguesa, surgiram iniciativas voltadas à formação de trabalhadores, como o Colégio das Fábricas (1809–1812), ainda que de curta duração, ao passo que instituições de ensino superior foram estruturadas para atender às elites. (Ribeiro; Marques, 2024).

Com a Proclamação da República, em 1889, essas iniciativas foram mantidas e ampliadas, culminando na criação, em 1909, da Rede Federal de Escolas de Aprendizes e Artífices, instituída por Nilo Peçanha, então Presidente da República. Essa rede representou um marco na história da formação profissional no país, atendendo às demandas de uma sociedade em processo de industrialização. Ao longo do tempo, essas instituições passaram por diversas transformações e mudanças de nomenclatura, desde Liceus Profissionais e Escolas Industriais e Técnicas até Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), até a promulgação da Lei Federal nº 11.892/2008 (Brasil, 2008), que instituiu os atuais Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, ampliando sua atuação para o ensino, a pesquisa e a extensão (Garcia; Dorsa; Oliveira, 2018).

Vale ressaltar que o sistema educacional brasileiro atual, estruturado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Brasil, 2026) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), está dividido nos seguintes níveis: Educação Infantil, que abrange creche e pré-escola (faixa etária dos primeiros meses aos cinco anos); Ensino Fundamental,

com duração de nove anos (dos seis aos 14 anos), que inclui o Ensino Fundamental Anos Iniciais (do 1º ao 5º ano) e Ensino Fundamental Anos Finais (do 6º ao 9º ano); Ensino Médio (dos 15 aos 17 anos), com duração de três anos (da 1ª a 3ª série), que pode incluir a educação profissional apresentada acima; e o Ensino Superior (a partir dos 18 anos). Observa-se que no Ensino Fundamental Anos Finais os alunos têm a possibilidade de tomar decisões relacionadas à formação profissional, o que evidencia a importância de ações de orientação vocacional que auxiliem os estudantes diante da escolha profissional cada vez mais precoce.

Nesse mesmo contexto de valorização da educação profissional, o Estado do Ceará também deu passos significativos. Em 2008, além da criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), foi sancionada a Lei Estadual nº 14.273/08, que instituiu a Rede de Escolas Estaduais de Educação Profissional - EEEP (Ceará, 2008). Essas ações consolidam um movimento nacional voltado à ampliação do acesso dos jovens à formação técnica integrada ao Ensino Médio (EM), fortalecendo o papel das instituições educacionais na promoção da inclusão social, da inovação e do desenvolvimento sustentável.

Mais de uma década após a promulgação de tal legislação educacional, o município de Fortaleza possui 23 EEEP, as quais ofereceram 3.545 vagas para o ano de 2026, das quais 80% foram destinadas a alunos egressos da escola pública municipal. São 32 cursos, em diferentes áreas de atuação, quais sejam: Administração, Agroindústria, Computação gráfica, Contabilidade, Desenho da construção civil, Desenvolvimento de sistemas, Design de interiores, Edificações, Eletromecânica, Eletrotécnica, Energias renováveis, Enfermagem, Estética, Eventos, Finanças, Guia de turismo, Hospedagem, Informática, Logística, Manutenção automotiva, Mecânica, Modelagem e vestuário, Multimídia, Nutrição e dietética, Petróleo e gás, Portos, Produção de áudio e vídeo, Redes de computadores, Regência, Saneamento, Segurança do trabalho e Tradução e interpretação de libras (Secretaria da Educação do Estado do Ceará, 2025)

Já o IFCE, *Campus* Fortaleza, possui seis cursos técnicos integrados (Edificações, Eletrotécnica, Informática, Mecânica Industrial, Química e Telecomunicações), os quais ofertam 35 vagas por semestre, totalizando cerca de 420 alunos matriculados anualmente. Deste total, 50% das vagas anuais são destinadas a estudantes egressos do ensino público (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2025).

As informações acima são relevantes, principalmente quando se percebe, no dia a dia das escolas, que poucos alunos conhecem outras possibilidades educacionais, diferentes do ensino regular existentes na rede pública educacional cearense, principalmente porque faltam ações que apresentem a esses alunos o ensino técnico integrado ofertado pelo IFCE e pelas

EEEP. Entre essas ações, que podem aumentar o interesse dos alunos para estas modalidades do ensino profissional, podem-se destacar: os testes vocacionais, as palestras, as oficinas e a “Feira das Profissões”.

As ações de orientação vocacional desenvolvidas no contexto escolar podem ser compreendidas em três dimensões inter-relacionadas: social, pedagógica e acadêmica. Do ponto de vista social, tais ações contribuem para a construção dos projetos de vida e para a ampliação das perspectivas sobre o mundo do trabalho. No âmbito pedagógico, materializam-se em estratégias escolares que ampliam o conhecimento e auxiliam os estudantes em suas decisões. Na dimensão acadêmica, reforçam a necessidade de pesquisas e práticas fundamentadas teoricamente que articulem orientação vocacional e o Ensino Fundamental, produzindo conhecimentos sobre o processo de escolha profissional na adolescência. Segundo Bock (2001), em um momento tão relevante quanto a definição da carreira, a elaboração e aplicação de técnicas de orientação são fundamentais, pois possibilitam melhor compreensão das profissões e contribuem para escolhas mais seguras e refletidas.

Nesse contexto, a Feira das Profissões configura-se como uma das principais estratégias de apoio à escolha vocacional, articulando orientação e divulgação científica. Trata-se de um evento realizado em escolas e instituições de ensino superior (IES), com objetivos que variam conforme o país e a instituição promotora. Em âmbito internacional, como nos Estados Unidos, as feiras assumem frequentemente um caráter mais voltado ao recrutamento de profissionais e estagiários, organizadas por universidades em parceria com empresas. No Brasil, por sua vez, são promovidas tanto por Instituições de Ensino Superior quanto por escolas da educação básica, priorizando uma perspectiva formativa, voltada à orientação vocacional e à ampliação do acesso a informações sobre cursos e áreas profissionais.

As IES promovem esses eventos, geralmente, uma vez ao ano, direcionados aos alunos da educação básica, majoritariamente do 3º ano do ensino médio, pois são discentes que estão prestes a prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou o vestibular. Já as escolas que promovem esse tipo de ação, também com foco no ENEM, realizam-no duas formas: na mais comum, os alunos realizam uma apresentação oral, destacando as IES e os cursos ofertados; ou podendo por meio de parcerias com os IES, menos frequente pelas dificuldades logísticas, os universitários apresentam seus cursos de graduação nas escolas de educação básica. Nas duas modalidades o foco é sempre o estudante do Ensino Médio, entretanto, estudos nos mostram a importância de trabalhar a orientação vocacional desde o início da vida escolar (García-Botero *et al.*, 2022). Infelizmente ainda não existe o olhar de apoio voltado também aos alunos do Ensino Fundamental.

Entretanto, é no 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais que os alunos podem optar pela formação técnica integrada ao Ensino Médio, fazendo neste momento suas escolhas vocacionais, opção que muitas vezes eles nem sabem que existe. Em meio a essa realidade, surgem os seguintes questionamentos, os quais são utilizados como norteadores desta pesquisa:

- Qual a relevância da “Feira das Profissões” na orientação vocacional dos discentes de uma Escola Municipal no Ensino Fundamental Anos Finais?
- E como é possível motivar os professores e gestores deste nível educacional para que valorizem e realizem esse tipo de evento nas suas escolas municipais de atuação?

Considerando que a “Feira das Profissões” é um evento didático de caráter transdisciplinar, que integra diferentes áreas do conhecimento e tem contribuído para estimular a aprendizagem e desenvolver habilidades em estudantes do Ensino Médio, e que deve ser de interesse dos gestores promoverem as visitas dos alunos às feiras ou apresentá-las, é possível pensar nos seguintes pressupostos:

- Pressuposto 1: A promoção dessa estratégia ao Ensino Fundamental Anos Finais, articulando-a aos cursos técnicos integrados, poderá fortalecer o processo de ensino-aprendizagem e motivar professores e gestores a implementarem a ação em suas escolas.
- Pressuposto 2: com o acesso às informações sobre os cursos oferecidos pelas EEEP, pelo IFCE e principalmente pelas universidades, os docentes do Ensino Fundamental Anos Finais se sentirão mais preparados para organizar a Feira das Profissões em suas instituições, e os discentes se sentirão mais seguros e maduros para realizarem suas escolhas profissionais.

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, tornou-se necessário compreender os fundamentos que sustentam a “Feira das Profissões” no contexto brasileiro, com destaque para a Orientação Vocacional, que contribui para o processo de escolha profissional dos discentes, e para a Divulgação Científica (DC), responsável por tornar acessíveis termos e conceitos científicos, favorecendo sua apropriação e compreensão. Nesse sentido, a Feira das Profissões configura-se como um espaço de troca de saberes entre estudantes, ao valorizar práticas cooperativas e coletivas que reconhecem a centralidade das relações no processo de ensinar-aprender, em consonância com a perspectiva de Célestin Freinet, na qual a cooperação e o compartilhamento coletivo das atividades escolares constituem elementos formativos essenciais, como destacado na experiência pedagógica freinetiana (Varani, Buscariólo e Castro, 2023). Freinet, pedagogo francês, desenvolveu técnicas de ensino voltadas para o fortalecimento da autonomia discente, por meio do estímulo à escrita, à oralidade, à cooperação, ao respeito mútuo e ao pensamento crítico (Elias, 1996).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Compreender como o conhecimento sobre as ações e funções da “Feira das Profissões” pode colaborar e estimular alunos, professores e gestores da Rede Municipal de Educação de Fortaleza, a fim de inclui-las como ferramenta de orientação vocacional no segundo ciclo do Ensino Fundamental (Ensino Fundamental Anos Finais), auxiliando os discentes em suas escolhas profissionais.

2.2 Objetivos específicos

- Discutir e identificar, junto a gestores e professores, procedimentos que possam auxiliá-los na inclusão das Feiras das Profissões como uma ferramenta didática para os discentes do Ensino Fundamental dos anos finais;
- Identificar as percepções dos estudantes sobre a influência da feira das profissões na construção de seus projetos de vida profissionais;
- Definir critérios e metas que possam auxiliar na construção de “Feiras das Profissões” em Escolas Municipais de Ensino Fundamental que possuam anos finais;
- Produzir um guia com o título *“Feira das Profissões no Ensino Fundamental: guia de planejamento e práticas para professores da rede municipal de ensino de Fortaleza”*, que facilite o trabalho de organização de uma “Feira das Profissões” em escolas da rede municipal.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Histórico das feiras das profissões

Embora existam poucas informações na literatura no que diz respeito ao surgimento das Feiras das Profissões, acredita-se que a primeira ocorreu na Universidade de Yale, em 1919. Esta universidade é uma das instituições mais antigas nos Estados Unidos da América (EUA), fundada em 1640 (Gardner; Render, 2012).

A “Feira das Profissões”, nos EUA, tem como foco estudantes de graduação e pós-graduação das universidades, e ocorrem em parceria com as empresas, que apresentam as possibilidades de trabalho e recrutam novos funcionários e estagiários. Ressalte-se que esse evento mantém essa configuração atualmente (Gardner; Render, 2012).

Esse tipo de evento tornou-se uma prática comum no período pós-segunda guerra mundial, na década de 40, quando o escritório de serviços de emprego do governo federal dos Estados Unidos organizava a “Exposição de empregos ou carreiras” com o intuito de empregar militares retornados da guerra, objetivando a reintegração dos soldados à sociedade. Essas feiras ocorriam dentro das universidades (Gardner; Render, 2012). Em algumas universidades, como Harvard, a primeira a trabalhar com orientação vocacional no mundo, a “Feira das Profissões” ocorre apenas uma vez ao ano, mas ao longo do ano existem vários eventos de recrutamento e desenvolvimento de carreiras com o objetivo de conectar estudantes e recém-formados a empregadores (Harvard University, 2024). Dessa forma, muitos discentes têm acesso ao seu primeiro emprego.

No Brasil, por ser escasso o material sobre esse tema, torna-se difícil a elaboração de uma linha histórica centralizada. Provavelmente, a “Feira das Profissões” surgiu na década em meados dos anos 80, mas se consolidou a partir dos anos 2000, visando a orientação vocacional para reduzir o número da evasão nas universidades. Nota-se que a “Feira das Profissões”, no Brasil, possui uma estratégia diferente em relação a que ocorre nos EUA, uma vez que estabelece uma relação maior com a orientação vocacional destinada aos jovens do ensino médio, com o objetivo de auxiliá-los em sua escolha vocacional para a o ingresso no ensino superior. Esses eventos são promovidos em escolas, em institutos e em universidades de todo o país.

Em 1990, a Universidade de São Paulo (USP), reconhecida como a melhor universidade do Brasil (Folha de São Paulo, 2023), criou a Feira das Profissões, um dos primeiros registros desse tipo de iniciativa no país. Inicialmente, o programa consistia na

realização de visitas monitoradas de estudantes do EM, com foco nos alunos do terceiro ano, especialmente vindos de escolas públicas. Os estudantes eram recepcionados por discentes e docentes da USP, responsáveis por apresentar a universidade, seus cursos de graduação e as possibilidades de formação profissional.

No período de 2008 a 2023, essa iniciativa foi ampliada por meio da realização de grandes encontros anuais, abertos ao público em geral, embora o foco principal permanecesse nos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio. O evento passou a ser estruturado em estandes, cada um representando um curso de graduação. Nesses espaços, discentes da USP recepcionavam o público, apresentavam a matriz curricular dos cursos, discutiam as possibilidades de inserção no mercado de trabalho e esclareciam dúvidas dos visitantes. Os encontros tinham duração de três dias consecutivos.

A partir de 2024, a Feira das Profissões passou por um processo de reformulação, adotando um novo formato no qual docentes da USP realizam ações de divulgação dos cursos diretamente nas escolas públicas, por meio de estratégias digitais. Nesse modelo, a universidade também integra estudantes egressos da rede pública, atualmente matriculados na USP, que atuam como embaixadores do projeto, retornando às suas escolas de origem para desenvolver as atividades de orientação e divulgação (Leite, 2024).

Em Fortaleza, a “Feira das Profissões” teve início em 2003, com a união dos Programas de Educação Tutorial (PET), da Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), que formou o InterPET Ceará. Essas ações ocorrem em escolas públicas e privadas de ensino médio. Os integrantes dos PET vão às escolas e apresentam seus cursos em *stands*, tirando as principais dúvidas dos estudantes e auxiliando-os em sua escolha profissional (Universidade Federal do Ceará, 2024).

Em 2019, o InterPet lançou o livro “Feira das Profissões” (Brito, 2019), o qual retrata 24 cursos de graduação com informações sobre a atuação profissional, salário médio inicial, mercado de trabalho e depoimentos. Em 2021, devido a pandemia do Coronavírus, a “Feira das Profissões”, realizada pelo InterPet, ocorreu de forma virtual, através de um canal na plataforma “*YouTube*”, com o relato de estudantes de 18 cursos de graduação (Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Economia, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Pesca, Engenharia Química, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia de Produção, Engenharia Metalúrgica, Farmácia, Geologia, Química, Medicina e Odontologia). Após a pandemia, o grupo retornou às ações presenciais.

Entre os dias 5 e 7 de agosto de 2009, sob a organização da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a Universidade Federal do Ceará (UFC) realizou a primeira edição da Feira das Profissões, no térreo da Biblioteca Central do *Campus* do Pici (Universidade Federal do Ceará, 2009). O evento teve como objetivo apresentar os cursos de graduação da instituição a estudantes do Ensino Médio.

As apresentações foram conduzidas pelos próprios discentes da graduação, organizados em estandes temáticos por curso, nos quais eram expostas informações sobre a estrutura curricular, as áreas de atuação profissional e a vivência acadêmica. A Feira das Profissões foi gratuita e teve como público-alvo estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas. Destaca-se, ainda, a parceria estabelecida entre a UFC e o Governo do Estado do Ceará, que possibilitou o acesso gratuito ao transporte público para os estudantes, favorecendo a participação no evento.

No mesmo ano, a Universidade Federal do Ceará (UFC) lançou a *Revista das Profissões*, material voltado à comunidade em geral, que apresenta os projetos de extensão desenvolvidos pela instituição, os campi localizados na capital e no interior do estado, bem como uma descrição dos 46 cursos de graduação, acompanhada de entrevistas com docentes e discentes. Essa iniciativa foi consolidada por meio da publicação impressa da *Revista das Profissões*, que contou com quatro edições, lançadas nos anos de 2009, 2010, 2011 e 2014 (Figura 1).

A *Feira das Profissões* da UFC permaneceu, até 2014, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). A partir desse período, o evento passou a ser promovido principalmente pelos Programas de Educação Tutorial (PETs) dos cursos de graduação, mantendo-se como uma ação de divulgação acadêmica e orientação profissional.

Figura 1 – Publicação “Revista das Profissões: A - 1ª edição, 2009; B – 3ª edição, 2011



Fonte: UFC (2009; 2011).

Atualmente, a universidade disponibiliza em seu site institucional o *Guia das Profissões* (Universidade Federal do Ceará, 2025), material que reúne respostas às principais dúvidas de estudantes do Ensino Médio e apresenta características semelhantes às edições anteriores da *Revista das Profissões*, contemplando informações sobre **71 cursos de graduação** ofertados pela instituição (Universidade Federal do Ceará, 2025). Em 2024, a PROGRAD retomou a organização da *Feira das Profissões*, realizada no Espaço de Convivência do *Campus* do Pici, contando com 74 estandes e com uma estimativa de 12 mil visitantes (Operação Povo, 2024).

A Universidade Estadual do Ceará (UECE) teve a sua primeira “Feira das Profissões” entre os dias 26 e 28 de novembro de 2013, no *Campus* do Itaperi, em Fortaleza (Universidade Estadual do Ceará, 2013). O evento foi organizado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), tendo como foco alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas, com o objetivo de auxiliá-los na escolha profissional. Cada um dos 19 cursos de graduação teve sua apresentação realizada em *stands* temáticos. Em 2023, a UECE teve a 10ª edição da “Feira das Profissões da UECE”, juntamente com a Semana Universitária.

A Universidade de Fortaleza (UNIFOR), por sua vez, realizou a primeira edição da *Feira de Profissões* nos dias 28 e 29 de agosto de 2014, tendo como público-alvo estudantes do

Ensino Médio e da graduação. Durante o evento, os visitantes tiveram a oportunidade de participar de palestras, workshops, apresentações culturais e atividades interativas, além de concorrer a brindes. Em 2024, a iniciativa chegou à sua 8ª edição, realizada nos dias 16 e 17 de maio (Universidade de Fortaleza, 2025a).

Desde 2022, a UNIFOR também promove outro evento voltado à orientação vocacional e à inserção profissional, denominado *Feira de Carreiras*. Essa iniciativa apresenta características semelhantes às feiras de carreiras realizadas em universidades internacionais, como a Universidade de Harvard, ao reunir empresas e instituições parceiras, com foco em estudantes da graduação e recém-graduados. Nesse espaço, são divulgadas oportunidades de estágio e emprego, fortalecendo a articulação entre formação acadêmica e mercado de trabalho (Universidade de Fortaleza, 2025b).

A “Feira das Profissões” do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) recebe o nome de “Universo IFCE”, e é o primeiro evento em Fortaleza que possui como público-alvo não apenas estudantes do ensino médio e superior, mas também estudantes do ensino fundamental, pois o IFCE *Campus* Fortaleza possui seis cursos técnicos (Edificações, Eletrotécnica, Mecânica, Informática, Química e Telecomunicações) integrados ao ensino médio (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2024). O “Universo IFCE” teve a sua primeira edição em 2015, mas devido a pandemia do coronavírus ela parou por três anos (2020, 2021 e 2022), retornando à normalidade em 2023. Nesse evento, o IFCE fica aberto para receber escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio, sendo previamente agendadas. Além dos *stands*, onde os alunos do IFCE apresentam seus cursos, ocorrem visitas guiadas pelo *Campi*.

As EEEP de Fortaleza também realizam ações de orientação vocacional em escolas municipais, de duas formas: a primeira, são realizadas visitas nas escolas municipais, apresentando os cursos técnicos ofertados por elas; e a segunda, a EEEP convida alunos de 9º anos das escolas públicas a irem conhecer a EEEP. Ressalte-se que os alunos só têm acesso aos cursos ofertados pela EEEP organizadora do evento.

3.2 Orientação vocacional: um breve histórico

A escolha profissional não foi um problema para o desenvolvimento da humanidade inicialmente, pois o principal objetivo do trabalho era a sobrevivência, sendo executado para atender as necessidades básicas. Quando os seres humanos passaram a viver em sociedade e a formar pequenas tribos, o trabalho começou a ser dividido. Os homens, por serem fisicamente

mais fortes, se dedicavam à caça, enquanto as mulheres se concentravam na agricultura. A hierarquização das tarefas ocorria quando o assunto era guerra e saúde (Bock, 2001).

Na Grécia antiga, a sociedade não via o trabalho como algo positivo. Apenas as pessoas das classes sociais mais baixas trabalhavam, enquanto os não-livres realizavam atividades para atender a necessidade básica dos membros da nobreza, que estavam no topo da pirâmide social e não trabalhavam. Estes nobres praticavam o ócio, uma atividade altamente valorizada naquela época (Bock, 2001; Ramos, 2014).

Entre os séculos X e XV, durante o feudalismo, a sociedade era dividida em camadas sociais (nobres, clérigos, senhores e vassalos) e o ofício desempenhado pelo pai era repassado para seus filhos como um propósito divino, pois a igreja também reafirmava esse conceito. O trabalho tinha como objetivo principal a manutenção da comunidade. De acordo com Ramos (2014), as profissões eram definidas da seguinte forma:

Dessa maneira, neste modo de produção não havia escolha de uma profissão por parte dos sujeitos, os laços de sangue é que determinavam e explicavam a estrutura social, não havendo, dessa forma, mobilidade social. O indivíduo que nascia filho de carpinteiro exerceria a mesma função do pai, mesmo não sendo essa sua aptidão (Ramos, 2014, p. 10).

Na Idade Moderna, com as diversas transformações que o mundo estava passando, entre elas o crescimento do capitalismo, estabelece-se um novo conceito de trabalho: a visão do lucro. Assim, a orientação vocacional passa a ter a sua importância destacada, já que não se trabalhava apenas para atender as necessidades básicas. Durante esse período, começa-se a valorizar a aptidão que cada pessoa tem para exercer determinados trabalhos. Outro ponto a se destacar é que, a partir desse momento, deixa de existir a relação de servidão. O trabalhador passa a vender os seus serviços, ou seja, a sua capacidade de trabalhar (Ramos, 2014).

Durante a Primeira Revolução Industrial, caracterizada pelo surgimento da máquina a vapor, no século XVIII, o trabalho deixa de acontecer dentro das casas e migra para a indústria em troca de salários, por causa dos serviços cada vez mais específicos, intensificam-se as teorias e práticas relacionadas à orientação vocacional. Os trabalhadores não possuíam direitos ou garantias sociais (Lassance; Sparta, 2003). Nesse momento, o conceito de vocação muda, deixando de ser religiosa e passando a ser biológica, uma vez que se acredita que o ser humano nasce com características específicas para determinados trabalhos (Bock; Furtado; Teixeira, 2001).

As primeiras publicações com a temática “trabalho” tiveram início no século XV, com o bispo espanhol Rodrigo Sánchez de Arévalo (1404–1470). Em 1468, Sanchez publicou

o livro “*Speculum Vitae Humanae*” (“Espelho da Vida Humana”), no qual retrata 20 profissões, intituladas como “estados de vida”, divididos em dois gêneros: os que vivem em busca de bens temporais e os que vivem em busca de bens espirituais. Para a escolha profissional, são destacadas a aptidão e a inclinação natural. Chabassus (1981), que teve acesso a uma versão da obra de Don Rodrigo, destaca o seguinte trecho:

Vem-me amiúde à mente... quão variadas e diversas são as ocupações de todos os homens, suas artes, suas profissões, quão diferentes seus gêneros de vida, de tal forma que, para muitos homens, seja tão ansioso e incerto o seu modo de vida, tão incerta sua sorte neste mundo, que nem sequer possam escolher suficientemente o gênero de ocupação, o modo de vida mais seguro que poderiam alcançar. Com efeito, como o espírito humano parece apetecer, por impulso natural, não simplesmente o bem, mas o sumo bem (segundo Aristóteles), nada certamente parece ser mais necessário do que o critério de escolha, pois nessa escolha, algumas vezes, acontecem erros, sobretudo porque, conforme sentença do Filósofo, não há eleição a não ser de coisas conhecidas de antemão, pois ninguém escolhe o que não conhece (Chabassus, 1981, p. 74-75).

Em 1576, o filósofo italiano António Persio (1542–1612) publicou o livro “*Trattato dell’Ingegno dell’Huomo*” (“Tratado sobre a engenhosidade humana”). Persio define engenho como uma aptidão natural individual que as pessoas têm para executar diversas ações. Nesse livro, também são encontrados cinco elementos relacionados à orientação vocacional, que são: a aptidão, a inclinação pessoal, a aplicação, o gosto e as diferenças individuais (Chabassus, 1982).

Em 1575, o espanhol Juan Huarte de San Juan escreveu o livro “*Examen de Ingenios para las Ciencias*” (“Exame de inteligência para as ciências”). Chabassus (1985) faz uma análise sobre o livro de Juan Huarte e relata que o autor estabelece uma relação entre a teoria e a prática profissional, e que Huarte ressalta a importância da orientação e da seleção dos engenhos a serem ensinados nas escolas individuais.

Em 1747, Robert Campbel escreveu o livro intitulado “*The London Tradesman*” (“O comerciante de Londres”). De acordo com Chabassus (1987), esse livro é direcionado aos pais, para que eles possam identificar as diferenças individuais de seus filhos e os auxiliarem na escolha profissional. O livro possui uma base crítica e nele são abordados diversos temas, tais como educação, religião, moral, ética, entre outros. Campbel discorre sobre 34 profissões, retratando o cotidiano dos trabalhadores (aprendizes, oficiais e mestres), salários e aconselhamentos. O referido autor faz ainda a seguinte observação sobre a escolha das profissões na época em que foi escrito “*The London Tradesman*”:

A profissão lhe é imposta como o nome de batismo, porque ela satisfaz o orgulho, adula alguma idéia cubiçosa do pai, ou realiza os caprichos da mãe. E assim o jovem

é acorrentado a uma profissão para qual não tem nenhuma qualificação. E depois de viver por sete anos no tédio do seu aprendizado de escravo, pervertendo a ordem da natureza, vai ter que enfrentar a vida toda as frustrações, o desgosto dos fracassos de um oficial canhestro (Chabassus, 1987, p. 88-89).

O final do século XIX foi marcado pela Segunda Revolução Industrial, que teve como marco a descoberta da eletricidade. Os trabalhadores das indústrias, desde a Primeira Revolução Industrial, possuíam longas jornadas de trabalho e eram explorados pelos seus empregadores. Durante esse período, Carlx Marx e Friederich Engels iniciaram um movimento de luta por direitos e garantias sociais (Lassance; Sparta, 2003).

Em 1909, foi publicado o livro “*Choosing a Vocation*” que é considerado o marco inicial da orientação vocacional científica, de autoria de Frank Parsons, conhecido como pai da orientação vocacional. Seu livro foi publicado um ano após a sua morte prematura, com apenas 53 anos. Neste livro, o autor destaca os princípios básicos da orientação vocacional e relata, de forma sucinta, 17 casos de atendimentos realizados na “*Vocation Bureau*” (Ribeiro; Uvaldo, 2007), um escritório vocacional fundado pelo próprio Parsons em 1908, que tinha como objetivo auxiliar estudantes e adultos em suas escolhas profissionais.

As pessoas atendidas no *Vocation Bureau* respondiam a um questionário e depois passavam por uma entrevista; após a análise dos dados, elas tinham a oportunidade de conhecer diversas profissões, por meio das publicações de revistas, livros, guias, conferências, cursos de formações, interação com profissionais entre outras ações. Entretanto, a escolha profissional era da pessoa que estava sendo atendida, já que o escritório apenas auxiliava na investigação das profissões. Em 1917, esse escritório passou a fazer parte da “*Harvard University*” (Ribeiro; Uvaldo, 2007).

Ao longo do século XX, a orientação vocacional consolidou-se como campo científico, incorporando modelos teóricos que fundamentaram a pesquisa e a prática de avaliação de interesses. Nesse contexto, na década de 50, estaca-se a teoria tipológica de Holland, segundo a qual os interesses vocacionais expressam a personalidade e permitem classificar tanto indivíduos quanto ambientes de trabalho em seis tipos: Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional (RIASEC). Nessa perspectiva, as pessoas tendem a buscar profissões compatíveis com suas características, valores e habilidades, sendo a escolha profissional resultado da relação entre a personalidade e o ambiente de trabalho (Magalhães, 2006).

A partir da década de 1950, Donald Super introduziu uma perspectiva desenvolvimentista nas teorias de carreira ao compreender o comportamento vocacional à luz

do desenvolvimento humano. O autor passou a defender que a escolha profissional não deve ser entendida como uma decisão isolada, baseada apenas na correspondência entre características pessoais e ocupacionais, mas como um processo dinâmico e contínuo que se constrói ao longo de todo o ciclo de vida e em diferentes contextos sociais (*life-span, life-space*). Nessa perspectiva, a carreira resulta de sucessivas decisões influenciadas não apenas por interesses e habilidades, mas também por fatores socioeconômicos, culturais, familiares e ambientais. Ao propor o “Modelo Desenvolvimentista de Avaliação e Orientação de Carreira”, Super destacou conceitos como maturidade de carreira, saliência dos papéis sociais e autoconceito, ampliando a compreensão da escolha profissional como um fenômeno complexo e historicamente situado (Oliveira, Guimarães & Coleta, 2006).

Posteriormente, em 2022, Mark Savickas propôs, baseada nas teorias de Parsons e Super, a “Teoria da Construção de Carreira”, na qual a carreira não é entendida apenas como escolha ou ajuste entre características pessoais e ocupações, mas como um processo narrativo e contínuo, no qual o indivíduo constrói sentido para sua trajetória ao longo da vida. Nessa abordagem, ele introduz o conceito de adaptabilidade de carreira, definido como a prontidão e os recursos psicossociais do sujeito para lidar com transições, mudanças e incertezas no desenvolvimento da carreira, abrangendo quatro dimensões principais: preocupação, relacionada ao planejamento do futuro profissional; controle, ligado à postura ativa e à responsabilidade sobre decisões; curiosidade, referente à exploração de oportunidades e autoconhecimento; e confiança, que envolve a capacidade de executar esforços, superar obstáculos e alcançar objetivos. Essa concepção amplia a compreensão da orientação profissional, deslocando o foco da decisão imediata para o desenvolvimento de competências reflexivas, permitindo que os indivíduos construam seus projetos de vida de forma flexível, interativa e contextualizada (Reis; Pereira; Hoinacki; Pereira Júnior, 2024).

3.3 Divulgação científica

De acordo com Carlos Vogt, a Divulgação Científica (DC) integra o conjunto de ações e processos sociais voltados à produção, difusão, ensino e circulação do conhecimento científico, elementos que constituem o que se denomina cultura científica (Porto, 2011). Nesse contexto, a DC não se limita apenas à transmissão de informações ao público não especializado; ela se configura como prática social que promove a mediação do conhecimento, a adequação da linguagem e a democratização do saber científico. Ao ampliar o acesso às informações

científicas e tecnológicas, contribui para o fortalecimento de uma cultura científica no mundo contemporâneo, favorecendo a participação social e o diálogo entre ciência e sociedade.

Nessa perspectiva, Massarani destaca que a comunicação eficaz de informações em ciência e tecnologia constitui elemento essencial para o desenvolvimento social e econômico. Para o autor, cabe aos divulgadores da ciência contribuir para a redução das distâncias entre ciência, governo e meios de comunicação, promovendo um diálogo efetivo entre esses grupos. Tal entendimento reforça que a divulgação científica não se restringe à difusão de conteúdos, mas configura-se também como instrumento de mediação social e fortalecimento democrático (Massarani *et al.*, 2004).

A conceitualização da DC é intrinsecamente diversificada e sua variedade reflete a multiplicidade de modos de abordá-la. Em alguns casos, a definição de DC é baseada na forma de produção do conteúdo científico (como por exemplo: tradução, transposição, reconstrução, transição ou a transmissão do conhecimento científico). Em outros, a definição é feita de acordo com o que pretende-se estabelecer com o público (por exemplo: comunicação, compartilhamento ou diálogo). Há também conceitos que se definem a partir dos propósitos da DC (como ensinar, alfabetizar, permitir o uso crítico do conhecimento científico). Ou ainda conceitos que questionam, direta ou indiretamente, em qual perspectiva a Ciência será divulgada (como a visão processual, metodológica, epistemológica, utilitária, entre outras) (Camacho, 2024, p. 24).

O nascimento dessa metodologia ocorreu na Europa, ainda nos séculos XVI e XVII, durante o fim da Idade Média e início da Idade Moderna. Esse período ficou conhecido como Revolução Científica. Entretanto, o crescimento da DC e da ciência em si só começou a ganhar destaque a partir da Primeira Revolução Industrial, no final do século XVIII, e a partir da Segunda Revolução Industrial, no século XIX. Esse crescimento deve-se à ciência, a qual proporcionou o crescimento da indústria, gerando empregos e, conseqüentemente, despertando um maior interesse por parte da sociedade (Albagli, 1996).

O século XX, após a Segunda Guerra Mundial, deu destaque para o desenvolvimento científico e para a DC, com o desenvolvimento de produtos sintéticos e medicamentos. A ciência passa, cada vez mais, a fazer parte do dia a dia das pessoas (Albagli, 1996).

No século XX, portanto, a ciência incorpora-se ao funcionamento cotidiano da sociedade e a cultura científica passa a dominar a matriz simbólica do Ocidente. A ciência deixa de ser uma “instituição social heterodoxa” para desempenhar um papel estratégico como força produtiva e como mercadoria (Albagli, 1996, p. 397).

De acordo com Albagli (1996, p. 397), a “[...] divulgação supõe a tradução de uma linguagem especializada para uma leiga, visando a atingir um público mais amplo”. Para tanto,

a divulgação científica deve ter uma linguagem simples e de fácil entendimento, para que pessoas que não conheçam o assunto, consigam compreendê-lo com facilidade.

O processo de DC no Brasil, apesar de tentativas anteriores, só tem o seu início a partir do século XIX, com a chegada da corte Portuguesa que estabeleceu a criação da *Imprensa Régia* (1908), da *Academia Real Militar* (1810) e o *Museu Nacional* (1818). As publicações científicas ocorriam principalmente nos jornais “*Gazeta do Rio de Janeiro*”, “*O Patriota*” e “*Correio Brasiliense*” (Moreira; Massarani, 2002).

Em 1851, pós segunda revolução industrial, surge no mundo as *Exposições Universais*, um evento de DC que unia o comércio e a Ciência, com a apresentação de máquinas, culturas, flora e fauna de diversos países. O Brasil monárquico participou deste evento nas edições de 1862, 1867, 1873, 1876 e 1889, com a apresentação de livros que apresentavam as riquezas naturais, desenvolvimento na lavoura e apresentação dos grupos étnicos que habitavam o Brasil, como o objetivo de trazer investidores ao país (Fernandes, 2022).

Em 1916, foi fundada a Sociedade Brasileira de Ciências, que cinco anos após a sua fundação passou a se chamar Academia Brasileira de Ciências (ABC), este grupo foi responsável por fundar a primeira rádio brasileira, a *Rádio Sociedade*, que tinha como objetivo promover a DC às camadas populares. Na década de 30 ocorre a fundação da USP, que se consolida o principal centro científico do Brasil, permitindo a profissionalização dos cientistas, e o desenvolvimento de trabalhos com reconhecimento internacional (Camacho, 2024).

Em 1936, foi criado Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) que tinha como objetivo promover a DC nas escolas por meio de filmes. O INCE durou 20 anos e ao longo de sua existência foram produzidos 400 filmes, e as produções relacionados as disciplinas escolares e pesquisas científicas (Galvão, 2004).

Em 1948, ocorre a criação da Sociedade Brasileira para o Progresso Científica (SBPC) e três anos depois, foi fundada o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) com o objetivo de financiar as pesquisas científicas (Abrantes; Azevedo, 2010). Nos anos 70, a SBPC tornou-se o principal meio DC do país, com a promoção de reuniões anuais com participação de estudantes, professores e cientistas de todo o Brasil. A partir dos anos 80, a DC passa a passar a ganhar espaço na televisão, com programas como *Nossa Ciência* da TV Cultura e *Globo Ciência* da TV Globo. A CNPq também lança a revista *Ciência Hoje* (Camacho, 2024).

A partir dos anos 90, com o desenvolvimento da internet, surge o ciberespaço com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), servindo como uma ferramenta de DC, por meio de *blogs*, *sites*, mídias sociais, grupos de discussão, periódicos eletrônicos, vídeos e portais; a comunicação torna-se mais rápida, acessível e interativa (Lévy, 1998).

A DC no Brasil, desde o seu início, está em processo na busca de atingir a todas as camadas sociais do Brasil. Entretanto aspectos políticos e sociais vêm dificultando sua disseminação. No século XIX, cerca de 80% da população não sabia lê e nem escrever, e o país vivia em regime de escravidão (Camacho, 2024). No século XXI, esses números começaram a melhorar, mas em 2022 o Brasil ainda possuía 5,6% de pessoas analfabetas (Agência de Notícias IBGE, 2023). O acesso à internet também é um ponto a ser analisado, pois com ela o usuário pode fazer uso das TIC's. Entretanto nem todos os brasileiros têm acesso à internet. Em 2022, segundo notícias do G1 (2018, 2023), apenas 84% da população tinha acesso a esse recurso.

A DC desempenha um papel fundamental nas escolas, pois contribui significativamente para uma compreensão mais aprofundada dos conteúdos abordados em sala de aula. Ao estimular a curiosidade e incentivar a busca pelo conhecimento científico, os docentes promovem o desenvolvimento contínuo dos alunos, não apenas no domínio dos conteúdos acadêmicos, mas também no aprimoramento de suas capacidades de análise e reflexão. Além disso, esse processo amplia o conhecimento dos estudantes e fortalece o pensamento crítico, essencial para a solução de problemas, permitindo que eles se tornem agentes ativos na construção de seu próprio saber e na aplicação do conhecimento em diferentes contextos (Xavier; Gonçalves, 2017)

Atualmente, há uma série de debates sobre o método mais eficaz para o ensino de ciências nas escolas. Dentre as várias possibilidades oferecidas pela divulgação científica, o principal desafio reside em como integrar essas atividades ao currículo escolar. Compreender a interconexão entre educação, ciência e tecnologia é fundamental para a produção e disseminação de conhecimentos científicos. Incentivar os alunos a pesquisar, utilizando ferramentas tecnológicas como a Internet, pode melhorar o ensino e a aprendizagem, promovendo uma maior autonomia entre os estudantes. No entanto, é crucial destacar o papel do professor nesse processo (Xavier; Gonçalves, 2017).

Célestin Freinet trouxe contribuições significativas para a DC dentro das escolas, destacando a importância de criar um ambiente educativo onde os alunos possam se engajar ativamente na descoberta científica (Ghedin, 2013). Freinet acreditava que, para promover a Divulgação Científica efetivamente, a escola deve oferecer oportunidades para que os estudantes explorem e questionem os conhecimentos de maneira espontânea, ao invés de serem apenas receptores passivos de informações (Cruz, 2022).

Para promover a DC nas escolas, podem ser implementadas diversas estratégias, como a criação de clubes de ciências e a organização de palestras e workshops. Além disso, a

integração com a cultura pode ser estimulada por meio de atividades como exibição de filmes, montagem de peças de teatro, escuta de músicas e construção de paródias. O uso de espaços escolares, como a biblioteca, a sala de informática e os laboratórios, também é fundamental. Outras iniciativas importantes incluem a realização de feiras de ciências e feiras de profissões, que oferecem oportunidades para a exploração e divulgação de conhecimentos científicos e profissionais.

3.4 A pedagogia do trabalho de Célestin Freinet

A pedagogia desenvolvida por Célestin Freinet fundamenta-se na valorização da experiência, da cooperação e da participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Diferentemente de abordagens centradas na transmissão de conteúdos, a proposta freinetiana compreende a escola como espaço de construção coletiva do conhecimento, no qual o aluno deixa de ser mero receptor e assume papel protagonista. Técnicas como o texto livre, o trabalho em grupo, o jornal escolar e a pesquisa orientada favorecem a expressão, a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico. (Freinet, 1978).

A pedagogia de Célestin Freinet, ao valorizar o protagonismo estudantil, a participação ativa e a aprendizagem articulada à realidade social, estabelece um diálogo com as exigências do mercado do trabalho. Em um cenário marcado por incertezas profissionais, torna-se fundamental o desenvolvimento de competências que são desenvolvidas pela metodologia freinetiana.

O aprendizado promovido pela metodologia freinetiana evidencia uma aproximação com a Teoria da Construção de Carreira proposta por Mark Savickas, uma vez que ambas as perspectivas reconhecem o sujeito como agente ativo na construção de sua trajetória. Essa teoria compreende a carreira como um processo dinâmico, contínuo e socialmente contextualizado, no qual o indivíduo constrói significados e reorganiza seu percurso ao longo da vida. Nesse sentido, o desenvolvimento de competências como autonomia, reflexão crítica e capacidade de adaptação, fomentadas pela proposta freinetiana, torna-se fundamental para a construção de trajetórias profissionais mais conscientes e flexíveis.

Célestin Freinet é reconhecido como um dos educadores mais influentes da história contemporânea. Nascido em 1896, na vila de Gars, no sul da França, demonstrou desde a adolescência sua vocação e interesse pela docência. Aos 16 anos, ingressou no curso de formação de professores na Escola Normal de Nice, porém, em 1914, interrompeu seus estudos devido à convocação para servir na Primeira Guerra Mundial. Durante esse período, Freinet foi

exposto ao gás mostarda, resultando em uma lesão pulmonar permanente que, segundo relatos médicos, trouxe como sequelas a dificuldade de fala prolongada, sendo aconselhado a abandonar as atividades de professor (Caetano; Bortolanz, 2018).

Apesar de suas limitações físicas, após o término da guerra, em 1920, Freinet retoma seu compromisso com a educação e inicia sua carreira como professor adjunto em uma escola rural na pequena aldeia de *Le Bar-sur-Loup*. Ele começa a desenvolver métodos educacionais inovadores nos quais as crianças eram os protagonistas das atividades, promovendo uma abordagem educacional ativa, enquanto o professor desempenhava o papel de mediador. Essa abordagem contrastava com o modelo tradicional de ensino, como destacado por Elias (1996):

Freinet fez de sua vida um esforço incessante pela transformação da escola de seu tempo, que percebeu burocratizada, distante da família, teórica e dogmática. Em seu projeto global de educação contesta, energeticamente, a escola tradicional no tocante a certos aspectos como passividade do aluno, intelectualismo excessivo e caráter desumano da escola. Volta-se, também, contra o fato de que, nas condições em que são colocados os alunos em termos de encontro com a vida, não conseguem desenvolver habilidades de análise crítica, de julgamento pessoal, de expressão livre de seus próprios pensamentos e opiniões, de apresentação de propostas novas, de exercício da cooperação, da criatividade, da responsabilidade e da afetividade (Elias, 1996, p. 10).

Segundo Costa (2008), uma das críticas que Freinet sempre fez a educação tradicional, é que os professores perdem muito tempo de aula tentando disciplinar os alunos, impondo regras, limites e gerando punições. O professor deve auxiliar os seus alunos a vencer seus obstáculos e mantê-los motivados.

Com todas estas ideias revolucionárias, Freinet criou o Movimento Escola Moderna e fundou a Cooperativa de Ensino Laico do Instituto Cooperativo da Escola Moderna (ICEM) e da Federação Internacional do Movimento da Escola Moderna (FIMEM), teoria reconhecida atualmente em mais de 43 países e por milhares de educadores (Elias, 1996). A Escola Moderna proposta por Freinet tem como foco estimular as crianças a praticarem exercícios de cooperação, criatividade, responsabilidade e afetividade a partir do estabelecimento de respeito entre os alunos, entre professor e alunos e entre professores e entre a comunidade. Mas para a concretização dessas relações faz-se necessário a criação de um ambiente agradável para a aprendizagem (Costa, 2008). Entretanto, para Freinet, o ambiente não está relacionado somente às condições físicas específicas ou ao material físico, mas sim referente às práticas escolares e ao material de ensino, como os manuais utilizados na época (Elias, 1996). Freinet faz sérias críticas a esses manuais. Para o autor, a escola deve ser um ambiente livre e prazeroso, que deve

exercer um papel político e social, possibilitando a todos, pobres e ricos, o seu acesso. Ele denomina de escola popular, e considera que essa escola seja um espelho das contradições que ocorrem além de seus muros (Freinet, 1978).

Esse educador também defendia uma abordagem educacional centrada no trabalho e na experiência prática, relacionando-a com o mundo externo a escola. Suas aulas não ocorriam de forma restrita apenas nas salas de aula. Elas ocorriam em diversos espaços da escola e em locais fora da escola, com aulas de campo, algo muito comum atualmente. Em suas aulas, Freinet incentivava a observação, problematização, pesquisa, expressão e divulgação. Os alunos voltavam para a escola e realizavam ações a livre escrita do que achavam interessante e em seguida apresentavam para outros alunos que poderiam não estar em sua sala de aula. Suas teorias são baseadas na escola livre, onde o aluno não tem apenas o acesso à informação, mas ele vai além e se apropria do saber, alinhando-se com a promoção da autonomia, criatividade e trabalho colaborativo (Elias, 1996). A livre expressão, que é o principal ponto da pedagogia de Freinet, tem seus benefícios destacados por diversos autores da atualidade, entre eles Costa (2008), que reforça estas características de Freinet quando faz as seguintes colocações:

Para Freinet (1975), é a livre expressão que manterá acesa a chama do interesse pelo conhecimento, pois ela dá total liberdade para os alunos se expressarem, ela faz eclodir um clima privilegiado de liberdade, interesse, cumplicidade e confiança entre professores e alunos, estabelecendo deste modo uma ação cooperativa e agradável entre ambos. Além da livre expressão, o trabalho pedagógico deve ser dinâmico e deve, sobretudo, respeitar os conhecimentos que as crianças já dominam. Os professores para irem além destes conhecimentos necessitam descobrir as tendências naturais das crianças para estimular por meio delas as descobertas de novos conhecimentos. É necessário, assim, que os professores saibam como intervir no processo de aprendizagem dos alunos, para isto eles devem ser observadores, investigadores, de modo que possam descobrir as tendências naturais das crianças (Costa, 2008, p. 149).

Freinet também era contrário à realização de provas, pois para ele, as provas, notas e classificações eram geradores de fracasso e inibidores do entusiasmo de aprender. E ainda alertava que essa falta de prazer poderia provocar a evasão escolar.

Segundo Imbernón (2012), Freinet destaca na sua teoria 30 Invariantes Pedagógicas (IP), que são conceitos que mesmo com o passar dos anos, não podem ser modificados. Estas invariantes são divididas em quatro eixos, considerados como os princípios que não variam independente do tempo e do espaço, tendo como objetivo facilitar o processo de ensino e aprendizagem (Quadro 1). Observa-se que os estudos de Freinet têm sido predominantemente centrados na Educação Infantil, o que levanta uma questão fundamental, que é a importância da aplicação da pedagogia de Freinet no Ensino Fundamental nos anos finais.

Quadro 1 – Invariantes pedagógicas propostas por Célestin Freinet

A natureza da criança	<ol style="list-style-type: none"> 1. A criança tem a mesma natureza que o adulto. 2. Ser maior não significa estar por cima dos demais. 3. O comportamento escolar de uma criança depende de seu estado fisiológico, orgânico e constitucional.
As reações da criança	<ol style="list-style-type: none"> 4. Ninguém gosta de receber ordens autoritárias; a criança não é diferente do adulto nisso. 5. Ninguém gosta de se alienar, porque isso significa obedecer passivamente a uma ordem externa. 6. Ninguém gosta de ser obrigado a fazer determinado trabalho, mesmo quando este trabalho em si não lhe desagrada particularmente. É a compulsão o que paralisa. 7. Todos gostam de escolher seu trabalho, mesmo que a escolha não seja a melhor. 8. Ninguém gosta de trabalhar sem um objetivo, de agir como um robô, ou seja, de atuar e estar preso a pensamentos inscritos em rotinas nas quais não participa. 9. É preciso que motivemos o trabalho. 10. Chega de escolástica 11. Todo indivíduo quer ser vitorioso. O fracasso é inibidor, destruidor de ânimo e do entusiasmo. 12. O jogo não é natural na criança, e sim o trabalho.
Técnicas educativas	<ol style="list-style-type: none"> 13. a via normal da aquisição não é de modo algum a observação, a explicação e a demonstração, um processo essencial da escola, mas o tateamento experimental, via natural e universal. 14. a memória. Pela qual a escola tanto se interessa, somente tem valor e é preciosa quando integrada ao tateamento experimental, que é quanto ela está verdadeiramente a serviço da vida. 15. A aquisição do conhecimento não é feita, como as vezes se acredita, mediante ao estudo de regras e leis, mas pela experiência. Estudar primeiramente essas regras e leis, na linguagem, na arte, na matemática e nas ciências, é colocar a carroça a na frente dos bois. 16. A inteligência não é uma faculdade específica que funciona como um circuito fechado, conforma a escolástica ensina, independente dos demais elementos vitais do indivíduo. 17. A escola não cultiva nada mais do que uma forma abstrata de inteligência, que atua fora da realidade, mediante palavras e ideias fixadas na memória. 18. O aluno não gosta de receber lições <i>ex cathedra</i>.
Técnicas educativas	<ol style="list-style-type: none"> 19. A criança não se cansa fazendo trabalho que esteja dentro da linha de sua vida, em outras palavras, é funcional para ela. 20. Ninguém, seja criança ou adulto, gosta do controle e da punição, que sempre são considerados uma ofensa à dignidade, sobretudo quando se exercem em público. 21. As notas e as classificações sempre constituem um erro. 22. fale o mínimo possível.

Fonte: Elaborado pelo autor.

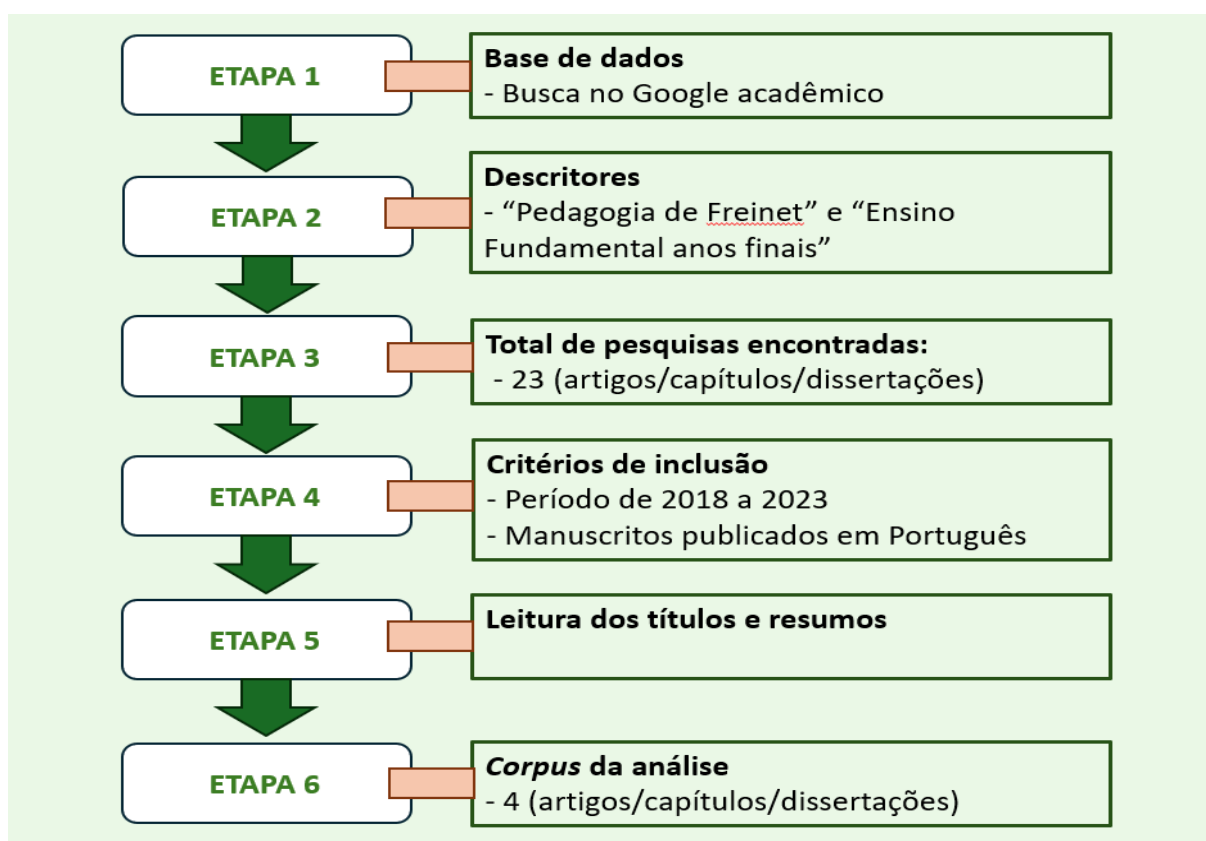
3.4.1 *Os preceitos de Freinet no Ensino Fundamental Anos Finais*

Embora as experiências pedagógicas desenvolvidas por Célestin Freinet sejam amplamente associadas à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental, observa-se menor recorrência de estudos que investiguem sistematicamente a aplicação de seus preceitos nos Anos Finais. Tal cenário revela uma lacuna na produção acadêmica, especialmente no que se refere à adaptação de práticas como a aula-passeio, o texto livre e a centralidade da experiência concreta para estudantes em fase de transição para a adolescência. Entretanto, ainda que menos numerosos, existem trabalhos que demonstram a pertinência e a viabilidade da pedagogia freinetiana nesse segmento, justificando, assim o seu uso neste projeto.

Para a realização desta pesquisa foi feita uma revisão narrativa da literatura. Cordeiro *et al.* (2007) faz uma descrição sobre esse tipo de revisão, caracterizando-a por não considerar somente a descrição e discussão do estado da arte do tema da pesquisa, mas também os contextos das situações vivenciadas.

Assim, para a obtenção dos dados, foi realizada uma busca *on line* na base de dados do Google Acadêmico, por apresentar uma abordagem mais ampla e acessível, realizada no período de 10 a 17 de dezembro de 2023, estabelecendo uma ligação entre os temas “Pedagogia de Freinet” e “Ensino Fundamental II” (como equivalente a Ensino Fundamental Anos Finais) e aplicando os critérios de “Período Específico” (2018-2023) e “Manuscritos publicados em Português”. Desta forma, foram obtidas 23 publicações (artigos/capítulos/dissertações) disponibilizadas para visualização que relacionavam a teoria de Freinet ao contexto amplo do ensino (Figura 2). Após a leitura dos títulos e resumos, foram escolhidos quatro destes, o critério de corte foram artigos que possuíam como foco a utilização prática da metodologia freinetiana de ensino fundamental anos finais (Quadro 2).

Figura 2 – Organograma da seleção das pesquisas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 2 – Síntese das produções encontradas no Google Acadêmico

Autores	Ano	Tipo de Texto	Área da pesquisa	Título
1. PEREIRA, J. S.	2018	Dissertação	Geografia	A paisagem que vejo e construo: a aplicação da aula-passeio freinetiana como práxis da educação patrimonial em uma escola da cidade de João Monlevade – MG.
				Resenha: pesquisa com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental dos anos finais, utilizando a aula-passeio como prática desenvolvida pela pedagogia de Freinet.
2. SOARES, C. R.	2018	Dissertação	Pedagogia	Currículo inovador: a realidade de uma escola do Ensino Fundamental II
				Resenha: pesquisa sobre um currículo inovador para o Ensino Fundamental Anos Finais, utilizando como base teórica os métodos de Freinet.
3. ABREU, L. J. L. L.; BORGES-NOJOSA, D. M.	2020	Capítulo	Ciências	A aula de campo como fator motivacional da aprendizagem no ensino de Biologia
				Resenha: retrata como as aulas de campo podem ser importantes para a motivação intrínseca do aluno. A pedagogia proposta por Freinet é parte fundamental para essa motivação.
4. SILVA, R. P.	2020	Dissertação	Português	Assembleia escolar estudantil: espaço para a produção de diários reflexivos
				Resenha: aborda a elaboração de textos com base na pedagogia de Freinet realizado por alunos do 7º ano do Ensino Fundamental.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observou-se que todos os textos analisados apresentam um ponto em comum: reforçam a importância da cooperação, autonomia e livre expressão como uma metodologia que favorece o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, nos textos 1 (Pereira, 2018) e 3 (Abreu; Borges-Nojosa, 2020), os autores retratam a importância das aulas de campo, denominadas como aulas-passeio na Escola Moderna, voltadas respectivamente para o Ensino Médio e Fundamental Anos Finais, pelo ponto de vista das técnicas de Freinet. O texto 1 traz ainda que, através da “aula-passeio”, Freinet rompeu com o modelo de aula meramente expositiva com objetivo de estimular a liberdade de pensamento e expressão, incentivar a criatividade e trazer os preceitos da educação patrimonial juntamente com a exploração e apropriação. Por outro lado, o texto 3 expõe também a importância da utilização das metodologias de Freinet para outros níveis escolares que não sejam apenas a Educação Infantil, afirmando que essas metodologias podem ser aplicadas em toda a educação básica (Infantil, Fundamental e Médio).

Mas é o texto 2 (Soares, 2017) que mostra quão ampla é a possibilidade de aplicação da pedagogia de Freinet, inserindo-a numa proposta de currículo para o Ensino Fundamental Anos Finais. Por outro lado, o texto 4 (Silva, 2020), retrata a importância das metodologias utilizadas na Pedagogia de Freinet com aulas mais dinâmicas, que sigam além das metodologias tradicionais de ensino e evitem o uso de livros didáticos desvinculados do cotidiano em meras aulas expositivas. Neste caso, a exploração da escrita foi utilizada como estratégia educativa.

Munhoz e Prado (2022), que realizaram um estudo da arte do tema “Freinet” nos últimos 40 anos através de um vasto levantamento bibliográfico, inclusive na “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações”, no período de 2014 à 2018, corrobora as afirmações de que, embora seja viável a aplicação da pedagogia de Freinet, existe uma carência de estudos desta aplicação em alunos com maior idade, sejam do Ensino Fundamental, Médio e até Universitário.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta seção descreve o rigor metodológico que sustenta a pesquisa, explicitando as escolhas teóricas e práticas que viabilizaram o alcance dos objetivos propostos. A estrutura está organizada em tópicos que abrangem a natureza e caracterização da pesquisa, a delimitação do *locus* e o perfil dos participantes, bem como a descrição das técnicas e instrumentos utilizados. Serão também discutidos o delineamento do estudo e o método de análise de dados empregado para o tratamento das informações colhidas. Por fim, reafirma-se o compromisso com a integridade científica por meio da exposição dos aspectos éticos e do cumprimento das normas vigentes.

4.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa caracterizou-se como de natureza exploratória, uma vez que esse tipo de investigação permite identificar e compreender fatos que necessitam de estudos mais aprofundados, como é o caso da utilização da “Feira das Profissões” nos anos finais do Ensino Fundamental. Pesquisas exploratórias são flexíveis e envolvem a realização de entrevistas com sujeitos que participaram de atividades ou contextos relacionados ao problema investigado. Nesse sentido, esta investigação utilizou a técnica de “Texto Livre”, proposta por Freinet, com os alunos, e aplicou questionários aos professores e ao coordenador pedagógico que participaram das “Aulas Passeio”, metodologia também proposta por Freinet (Gil, 2008).

Quanto aos procedimentos técnicos, esta investigação caracteriza-se como um estudo de caso, embora envolva intervenções acompanhadas de observação e análise antes, durante e após o evento (Gil, 2008). Esse tipo de estudo é oriundo das Ciências Sociais e é indicado para fenômenos que são investigados em seu contexto real sem o pesquisador obter o controle acerca das variáveis envolvidas. Além disso, segundo Filippo, Pimentel e Wainer (2011, p. 389): “um estudo de caso é indicado quando não é possível dissociar completamente o fenômeno do ambiente real, quando não são conhecidas todas as variáveis relevantes relacionadas ao fenômeno”. Vinculado a isso, no estudo de caso, o pesquisador utiliza-se de instrumentos, como questionários, entrevistas e documentos, interage de maneira semiformal nessas entrevistas e visitas, além de realizar observação direta acerca do que acontece no ambiente (Filippo; Pimentel; Wainer, 2011).

Para avaliar os efeitos dessa intervenção, foram aplicados pré-teste, questionário, e pós-teste, texto livre, com os alunos, e um questionário com os professores e coordenador, que

permitiu identificar mudanças em conhecimentos, habilidades e percepções relacionadas às escolhas profissionais. As atividades previstas incluíram três aulas-passeio: a participação dos alunos na “Feira das Profissões” da UFC e visitas a duas instituições que ofertam o Ensino Médio integrado à formação profissional, sendo uma EEEP e o IFCE. Com foco educacional, a pesquisa busca promover o desenvolvimento de professores e pesquisadores, permitindo que, a partir dessa experiência prática e das vivências em sala de aula, possam aprimorar suas metodologias de ensino, refletir criticamente sobre a prática pedagógica e contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos, possibilitando a construção de novos conhecimentos aplicáveis (Tripp, 2005).

Além disso, a pesquisa caracteriza-se como aplicada, uma vez que se orienta para a compreensão e enfrentamento de demandas concretas de um público específico, buscando produzir conhecimentos com potencial de intervenção na realidade investigada (Fleury; Werlang, 2017).

Fundamentada no paradigma construtivista (Vasconcelos; Manzi, 2017; Metelski *et al.*, 2021), parte-se do pressuposto de que a realidade educacional é socialmente construída e que os sentidos atribuídos pelos estudantes às experiências vivenciadas emergem das interações estabelecidas no contexto escolar (Berger; Luckmann, 2004). Nesse sentido, o estudo foi desenvolvido sob abordagem qualitativa, por compreender que a investigação demanda a interpretação dos significados produzidos pelos participantes em seu contexto natural. Conforme apontam Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa caracteriza-se pelo estudo de fenômenos em seus ambientes naturais, privilegiando dados descritivos e a compreensão dos sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas experiências. A estatística descritiva foi utilizada de forma complementar, apenas como recurso auxiliar de organização e sistematização dos dados, sem alterar a natureza interpretativa da investigação.

4.2 Locus e participantes da pesquisa

O presente trabalho foi realizado em uma Escola Municipal de Tempo Parcial (EMTP), localizada no município de Fortaleza – Ceará, situada no bairro Montese. A escola oferta o Ensino Fundamental dos anos finais, de 6º ao 9º ano, pertencente ao Distrito IV de Educação da Secretaria Municipal de Fortaleza. O prédio atual foi inaugurado em 19 de maio de 2023. Antes da mudança, a escola estava localizada na Avenida João Pessoa, no bairro Parangaba, onde funcionou por cerca de 27 anos. No entanto, devido à falta de infraestrutura

adequada e à poluição sonora causada pelo intenso tráfego de carros, metrô e aviões, a instituição foi realocada.

A nova sede da EMTP consta com três pavimentos. No térreo, localizam-se a secretaria, a sala do diretor, a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), o almoxarifado, a biblioteca com um acervo de aproximadamente 9.000 livros, a cozinha, o refeitório, o pátio e o auditório, com capacidade para 127 pessoas. No primeiro andar, encontram-se a sala de inovação, equipada com 35 *chromebooks*, o laboratório de informática, também com 35 *chromebooks*, os laboratórios de Matemática e Ciências, a coordenação pedagógica e quatro salas de aula. Já o segundo andar abriga oito salas de aula e outra sala de coordenação pedagógica. O prédio dispõe de banheiros masculinos e femininos em todos os pavimentos, incluindo unidades adaptadas para cadeirantes, sendo alguns destinados a professores e outros a alunos.

Cabe destacar que a escola não possui quadra esportiva própria, mas conta com um acesso interno para a quadra de uma Escola Municipal de Tempo Integral (EMTI) de anos iniciais, com a qual compartilha o espaço. Além disso, o prédio dispõe de um elevador acessível, garantindo a mobilidade de pessoas com deficiência ou dificuldade de locomoção.

Atualmente a escola atende 921 discentes, distribuídos em 24 turmas, sendo 12 no turno da manhã e 12 no turno da tarde. As turmas são as seguintes: 6º anos (A, B e C); 7º anos (A, B e C); 8º anos (A, B e C); e 9º anos (A, B e C). Quanto ao quadro de profissionais, a escola é composta por 58 professores, dos diversos componentes curriculares (Artes, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Geografia, História, Matemática, Língua Portuguesa e Língua Inglesa). O quadro de servidores é formado pelo diretor, pela secretária, pelos coordenadores pedagógicos, pelos coordenadores do Programa Aprender Mais, pela auxiliar de biblioteca, pelos auxiliares da coordenação, pela assistente financeira, pela professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), por voluntários (Aprender Mais, agentes de inclusão, auxiliar de laboratório de ciências, auxiliar de laboratório de matemática, agentes de busca ativa e agente do Programa Cultura de Paz), pelos vigias, pelas merendeiras e pelos auxiliares de serviços gerais.

Do total de 97 alunos matriculados nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental no turno da manhã, 67 manifestaram interesse em participar da pesquisa, porém somente 35 estudantes atenderam aos critérios estabelecidos para participação na pesquisa, ao entregarem a documentação exigida, incluindo os termos de consentimento necessários, tornando-se, assim, aptos a integrar o projeto.

A proposta da pesquisa foi apresentada a todos os professores da instituição. Dentre eles, três docentes que se identificaram com o projeto manifestaram interesse e aceitaram colaborar com o estudo, juntamente com um coordenador pedagógico. A participação dos professores e do coordenador pedagógico mostrou-se fundamental, não apenas para o acompanhamento pedagógico das atividades desenvolvidas, mas também para a ampliação da diversidade de percepções e contribuições ao longo do processo investigativo.

Portanto, os 35 alunos, juntamente com três professores e um coordenador pedagógico vinculados à instituição investigada, constituíram o grupo de participantes do estudo. A inclusão de alunos, professores e coordenação pedagógica visou assegurar uma amostra mais ampla, diversificada e representativa, possibilitando análises mais consistentes e conferindo maior robustez e confiabilidade aos resultados obtidos.

Quanto a infraestrutura, foram utilizados diferentes espaços da escola para a realização desta pesquisa: o auditório foi destinado à aplicação dos pré-testes com os alunos; a biblioteca, equipada com *chromebooks*, foi fundamental para a etapa de construção do guia educacional; e a Sala de Inovação foi o espaço escolhido para o desenvolvimento da atividade de *Texto Livre* e questionário com os professores e coordenador.

4.3 Técnicas de pesquisa

No decorrer da pesquisa, foram utilizados dois instrumentos principais de coleta de dados: questionários e entrevistas semiestruturadas. Os alunos responderam a um questionário (Apêndice A) composto por questões abertas e fechadas, aplicado antes das “Aulas Passeio”, como um pré-teste. Esse instrumento, é composto por nove perguntas e permitiu levantar opiniões, sentimentos, interesses e expectativas futuras dos alunos. Sua linguagem foi simples e direta garantindo que os estudantes compreendessem claramente o que estava sendo solicitado (Gerhardt, Silveira, 2009). Já os professores e o coordenador pedagógico participaram de entrevistas semiestruturadas (Apêndice B), realizadas após a vivência das aulas-passeio. Nesse tipo de entrevista, o pesquisador organizou um roteiro com questões sobre o tema estudado. Esse tipo de entrevista permite que o entrevistado se expresse livremente, trazendo contribuições e reflexões a partir do tema principal, enriquecendo a compreensão dos resultados obtidos na pesquisa e auxiliando na construção do “Guia” (Gerhardt, Silveira, 2009).

A “Aula Passeio” e “Texto Livre”, concebidas por Célestin Freinet (Freinet, 1979), foram adaptadas e aplicadas no projeto, com o objetivo de estimular o interesse e a autonomia dos alunos. A proposta da “Aula Passeio” nasceu a partir da percepção de Célestin Freinet sobre

as necessidades dos estudantes, que demonstravam interesse por assuntos além dos conteúdos escolares lecionados em sala de aula. Essa metodologia tem como visa estimular a participação nas aulas e torná-las mais atrativas aos alunos, Freinet passou a organizar caminhadas e passeios como parte do processo de aprendizagem (Amorim; Castro; Silva, 2012). A “aula Passeio” possibilita que os estudantes tenham experiências fora do ambiente escolar, o que favorece a observação, a curiosidade e a construção de conhecimentos.

Posteriormente, foi desenvolvido o “Texto Livre”, onde os estudantes tiveram a oportunidade de expressar opiniões e observações a partir das experiências vividas na “Aula Passeio”. Essa técnica, tem como objetivo desenvolver a criatividade, com a produção da escrita e leitura, imprescindíveis para o desenvolvimento do estudante não apenas de Língua portuguesa, mas em todas os outros componente curriculares presentes no currículo (Santos, 1993).

Além das duas metodologias apresentadas, foram incorporadas outras práticas inspiradas na pedagogia de Célestin Freinet, que podem ser adaptadas à construção de uma “Feira das Profissões no Ensino Fundamental”. Essas práticas estão presentes no capítulo 3 do produto educacional desta pesquisa, “Feira das Profissões no Ensino Fundamental: guia de planejamento e práticas para professores da rede municipal de ensino de Fortaleza”, de modo a oferecer subsídios a outros educadores interessados em aplicar metodologias participativas em suas escolas.

4.4 Análise dos dados

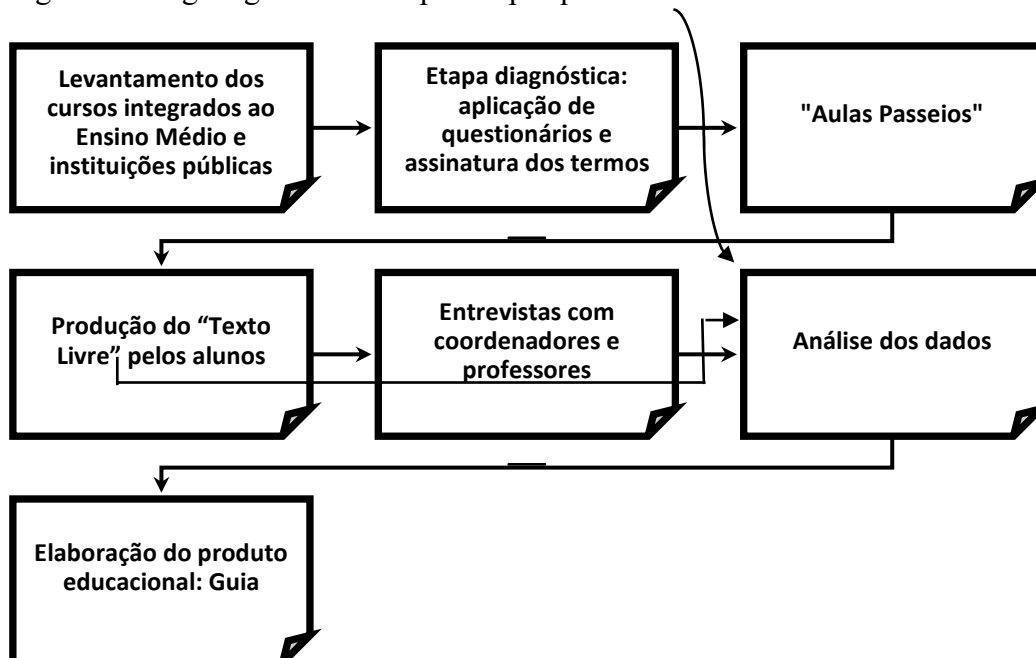
Os dados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). Também foi realizada uma descrição estatística simples dos aspectos sociodemográficos. A análise de conteúdo seguiu três etapas:

1. Pré-análise: leitura flutuante do material coletado (entrevistas e textos) para compreensão geral;
2. Exploração do material: identificação de padrões e agrupamento de informações relacionadas em Categorias;
3. Tratamento dos resultados e interpretação: interpretação das categorias identificadas, análise dos dados qualitativos e quantitativos e elaboração de conclusões.

4.5 Delineamento da pesquisa

A pesquisa foi composta por sete etapas, desenvolvidas de forma sequencial, conforme o fluxograma (Figura 3).

Figura 3 – Organograma das etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.6 Aspectos éticos

Ao aplicar uma metodologia de pesquisa que envolve diretamente participantes como o público-alvo em um estudo sobre a participação em “Feiras das Profissões”, torna-se imprescindível observar os princípios éticos estabelecidos na Resolução nº 510/2016 (Brasil, 2016) e na Lei nº 14.874/2024 (Brasil, 2024). Esses marcos regulatórios garantem que os direitos dos participantes sejam respeitados em todas as fases do estudo. Por isso, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Ceará (UFC) sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), por meio da Plataforma Brasil, e teve o parecer favorável, com a autorização nº: 7.348.678 (CAAE 85003624.4.0000.5054), emitida no dia 28 de janeiro de 2025. Para assegurar a conformidade ética, os responsáveis legais dos alunos selecionados, por serem menores de 18 anos, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C), enquanto os alunos, professores e o coordenador firmaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndice D).

Por se tratar de uma pesquisa realizada em uma escola vinculada à Prefeitura Municipal de Fortaleza, também foi necessária a abertura de um processo de “Autorização para Realização de Pesquisa Acadêmica no Órgão”, registrado sob o protocolo nº P496307/2024. O processo foi encaminhado à Coordenadoria de Educação Fundamental da Secretaria Municipal de Educação (SME) e obteve autorização favorável em 24 de janeiro de 2025.

Por fim, ressalta-se que a exibição das imagens contidas neste trabalho foi devidamente consentida. Para tanto, os estudantes, ou seu responsável legal (Apêndice E), professores e/ou coordenadores (Apêndice F), assinam um Termo de Autorização para Uso de Imagem e Voz, permitindo o tratamento e a divulgação desses dados especificamente para a composição desta dissertação e demais comunicações científicas derivadas.

5 RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados obtidos ao longo da investigação. A análise inicia-se com o levantamento dos cursos técnicos integrados em Fortaleza, seguida pela exploração das impressões e conhecimentos prévios dos estudantes, fundamentada na análise do questionário diagnóstico. Adiante, examinam-se as experiências vivenciadas nas “Aulas Passeio”, que contaram com a participação ativa de discentes, docentes e da coordenação na Feira das Profissões da Universidade Federal do Ceará (UFC), além de visitas técnicas ao IFCE e à EEEP Paulo VI. Complementam esta análise o exame de 27 produções textuais (Texto Livre) e a investigação sobre o perfil e a compreensão dos educadores acerca de sua integração no projeto.

5.1 Levantamento dos cursos técnicos integrados de Fortaleza

Na primeira etapa, realizou-se o levantamento dos cursos integrados ao Ensino Médio e das respectivas escolas e instituições públicas que os ofertam em Fortaleza. Para o levantamento das informações sobre as EEEP, utilizou-se como referência o site da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC, 2025b), no qual estão disponíveis os editais das 23 escolas localizadas no município de Fortaleza, contendo a relação dos diferentes cursos e a descrição detalhada de todo o processo seletivo. Cada escola oferta uma diversidade de cursos diferente das outras (Quadro 3).

Quadro 3 – Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) localizadas em Fortaleza - Ceará e respectivos cursos que ofertam

EEEP		Cursos técnicos ofertados
1	Comendador Miguel Gurgel (Rua José Baima, 340 - Guajerú)	Contabilidade; Desenvolvimento de sistemas; Multimídia; e Redes de computadores
2	Darcy Ribeiro (Rua Cônego de Castro, 4801 – Conjunto Esperança)	Agroindústria; Desenho da construção civil; Nutrição e dietética; e Saneamento
3	Dona Creusa do Carmo Rocha – Unidade SESI Barra (Av. Francisco Sá, 6623 - Barra do Ceará)	Administração; Design de Interiores; Informática; e Regência
4	Ícaro de Sousa Moreira (Rua José Mar-tins, 2268 – Granja Lisboa)	Administração; Enfermagem; Eventos; e Redes de computadores
5	Jaime Alencar de Olivera (Av. Rogaciano Leite, 2285 - Eng. Luciano Cavalcante)	Desenvolvimento de sistemas; Eletromecânica; Multimídia; e Produção de áudio e vídeo
6	Joaquim Antônio Albano (Rua Júlio Siqueira, 390 - Dionísio Torres)	Contabilidade; Enfermagem; e Informática
7	Joaquim Moreira de Sousa (Rua Caio Prado, 2 – Parangaba)	Administração; Contabilidade; Finanças; e Logística
8	Joaquim Nogueira (Rua Moreira de Sousa, 327, Parquelândia)	Enfermagem; Hospedagem; Informática; e Tradução e interpretação de libras;
9	José de Barcelos (Rua Angelina Gurgel, 326 - Messejana)	Enfermagem; Estética; e Informática
10	Juarez Távora (Rua Ministro Joaquim Bastos, 747 – Fátima)	Administração; Computação Gráfica; Edificações; e Estética
11	Júlia Giffoni (Av. Cel. Matos Dourado, 1349 – Pici)	Administração; Estética; e Redes de computadores
12	Leonel de Moura Brizola (Rua Holanda, 1281 - Jardim Cearense)	Administração; Manutenção automotiva; Nutrição e Dietética; e Redes de Computadores
13	Maria Ângela da Silveira Borges (Av. César Cals, 1180 - Vicente Pinzon)	Administração; Informática; Petróleo e gás; e Portos
14	Maria José Medeiros (Rua Des. Lauro Nogueira, 1240 – Papicu)	Administração; Enfermagem; e Redes de Computadores
15	Mário Alencar (Rua Verde 44, 97 – Jangurussu)	Enfermagem; Eventos; Logística e Redes de computadores
16	Marwin (Rua Tomás Gonzaga, 300 - Cristo Redentor)	Desenvolvimento de sistemas; Enfermagem; Hospedagem; e Modelagem do vestuário
17	Michelson Nobre da Silva (Av. Oscar Araripe, 3037 – Granja Lisboa)	Contabilidade; Informática; Nutrição; e Segurança do trabalho.
18	Paulo Petrola (Travessa Castelo s/n – Barra do Ceará)	Enfermagem; Guia de turismo; e Informática
19	Paulo VI (Rua Jorge Dumar, 1841 - Jardim América)	Administração; Enfermagem; Redes de computadores; e Segurança do trabalho
20	Presidente Roosevelt (Av. Bezerra de Menezes, 435 - Farias Brito)	Edificações; Estética; e Redes
21	Professor César Campelo (Rua 717, 164 - Conj. Ceará II)	Administração; Energias renováveis; Informática; e Mecânica
22	Professor Onélio Porto (Av. E, 471 - Pref. José Walter)	Administração; Desenvolvimento de Sistemas; e Enfermagem
23	Professora Fernanda Maria Gomes Amorin (Frei Cirilo, 4454 - Messejana)	Administração; Informática; Logística; e Segurança do Trabalho

Fonte: Adaptado pelo autor do Site da Seduc (2025).

De acordo com o levantamento realizado, observa-se uma maior abrangência das EEEP em Fortaleza, com 23 unidades distribuídas em diversos bairros da capital. Essas instituições oferecem uma ampla variedade de cursos, totalizando 31, organizados em cinco eixos tecnológicos conforme a Quadro 4.

Quadro 4 – Eixos tecnológicos e cursos ofertados pelas EEEP no município de Fortaleza

Eixo tecnológicos	Cursos ofertados em Fortaleza
Ambiente e saúde	Enfermagem Estética Nutrição e dietética Saneamento
Controle em processos industriais	Eletromecânica Manutenção automotiva Mecânica Sistemas de energia renovável
Desenvolvimento educacional e social	Tradução e interpretação de libras
Gestão de negócios	Administração Contabilidade Finanças Logística
Informação e comunicação	Computação gráfica Desenvolvimento de sistemas Informática Redes de computadores
Infraestrutura	Desenho da construção civil Edificações Portos
Produção alimentícia	Agroindústria
Produção cultural e design	Design de interiores Modelagem e vestuário Multimídia Produção de áudio e vídeo Regência
Produção industrial	Petróleo e gás
Segurança	Segurança do Trabalho
Turismo, hospitalidade e lazer	Eventos Guia de Turismo Hospedagem

Fonte: Adaptado pelo autor a partir do portal “Matrícula Online – Seduc-CE” (Ceará, 2025).

O processo seletivo para ingresso nas Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs) ocorreu por meio da análise do histórico escolar. As inscrições foram realizadas no portal Matrícula Online da Secretaria da Educação do Ceará, no qual os estudantes puderam

indicar até três escolas, estabelecendo uma ordem de prioridade, com a escolha de um curso técnico por instituição. A seleção dos candidatos baseou-se no desempenho acadêmico, sendo classificados aqueles que apresentaram as melhores médias, conforme os critérios definidos pela Seduc-CE. Do total de vagas ofertadas, 80% foram destinadas a estudantes oriundos da rede pública de ensino e 20% a estudantes provenientes da rede privada, sendo que 5% das vagas totais foram reservadas a estudantes com deficiência (PCD), em consonância com as normativas vigentes.

Para as informações referentes aos cursos técnicos integrados ofertados pelo IFCE, utilizou-se como referência o Edital nº 21/2025 “Processo Seletivo 2026.1: Cursos Técnicos Integrados e Subsequentes – *Campus* Fortaleza”. O documento apresenta cursos ofertados tanto na modalidade integrada, destinada a estudantes que realizam o Ensino Médio articulado à formação técnica, quanto na modalidade subsequente, voltada a candidatos que já concluíram o Ensino Médio. Contudo, nesta pesquisa, considerou-se exclusivamente a modalidade integrada, que inclui os cursos de Edificação, Eletrotécnica, Informática, Mecânica Industrial, Química e Telecomunicações.

O IFCE dispõe de uma maior infraestrutura, composta por quadras esportivas, piscina, laboratórios gerais e especializados, clínica médica, biblioteca com amplo acervo, entre outros espaços pedagógicos e de apoio. A instituição também se destaca pela promoção da educação continuada, por meio da oferta de cursos de graduação e pós-graduação. No que se refere ao ingresso de novos estudantes, o acesso ocorre por meio de processo seletivo composto por prova objetiva com 45 questões, contemplando os componentes curriculares de Biologia, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática e Química. Anualmente, são ofertadas 420 vagas, distribuídas igualmente entre os dois semestres letivos, das quais 50% são destinadas a estudantes egressos da rede pública de ensino.

5.2 Impressões e conhecimentos prévios dos estudantes

Na segunda etapa, após a definição dos participantes da amostra discente, condicionada ao recebimento do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi realizado um levantamento diagnóstico. Esse instrumento contemplou questões destinadas à caracterização do perfil dos estudantes (Tabela 1), bem como à identificação de seus conhecimentos prévios, questionamentos atuais e expectativas futuras em relação à temática da pesquisa. Esta ação ocorreu por meio da aplicação de um questionário com 10 perguntas (Apêndice A), sendo seis

objetivas e quatro subjetivas. O tempo de resolução do questionário foi de 50 minutos, e 35 alunos regularmente matriculados nos 9º anos, turno manhã, responderam ao instrumental. A aplicação do questionário foi realizada no dia cinco de junho de 2025, no auditório da EM. É possível já observar um perfil da amostra (Figura 4).

Tabela 1 – Perfil dos estudantes participantes da pesquisa

Gênero	Faixa Etária		
	14 anos	15 anos	Total
Feminino	20 (57,1%)	1 (2,8%)	21 (60%)
Masculino	10 (28,6%)	4 (11,4%)	14 (40%)
Total	30 (85,7%)	5 (14,2%)	35 (100%)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 4 – Momento de aplicação do questionário diagnóstico



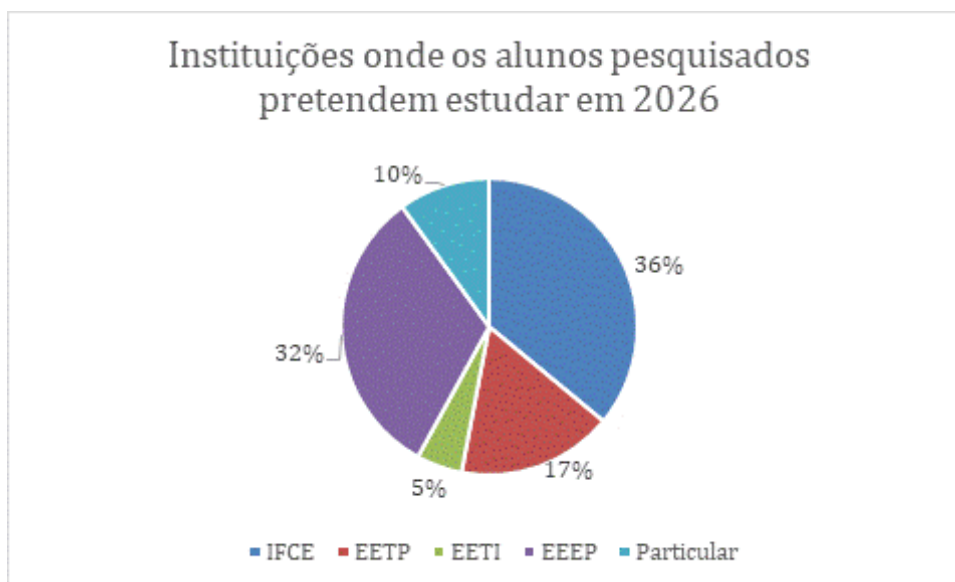
Fonte: Elaborado pelo autor.

5.2.1 Análise do questionário diagnóstico

Quanto aos dados obtidos através do questionário: a primeira pergunta do questionário foi a seguinte: “Você já pensou onde você vai querer cursar o Ensino Médio? Se sim, marque uma das opções.” Os dados mostram que os estudantes possuem preferência pelo Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico, pois a soma dos alunos que demonstram interesse em estudar no IFCE e nas EEEP foi de 68% (Gráfico 1). Isso indica que os alunos já pensam

em uma formação que una a formação acadêmica e a profissional com perspectivas de qualificação e inserção no mercado de trabalho após o EM.

Gráfico 1 – Representa as instituições onde os alunos entrevistados pretendem cursar o ensino médio



Fonte: Elaborado pelo autor.

Um ponto que merece destaque negativo é o baixo interesse dos alunos pelas Escolas Estaduais de Tempo Integral, que representaram apenas 5% das respostas. Essa escolha sugere que, se for para o aluno permanecer o dia inteiro na escola, ele prefere que esse tempo seja investido em uma formação que também ofereça uma dimensão técnica e profissional, como acontece nas EEEP e no IFCE.

O grupo que demonstrou interesse em cursar o Ensino Médio em escolas particulares, correspondente a 10% das respostas, pode ter essa escolha associada às desigualdades enfrentadas pela educação pública, tais como o elevado número de alunos por turma, a rotatividade docente e a fragilidade na articulação entre a família e a escola (Fialho; Sousa; Sousa, 2022).

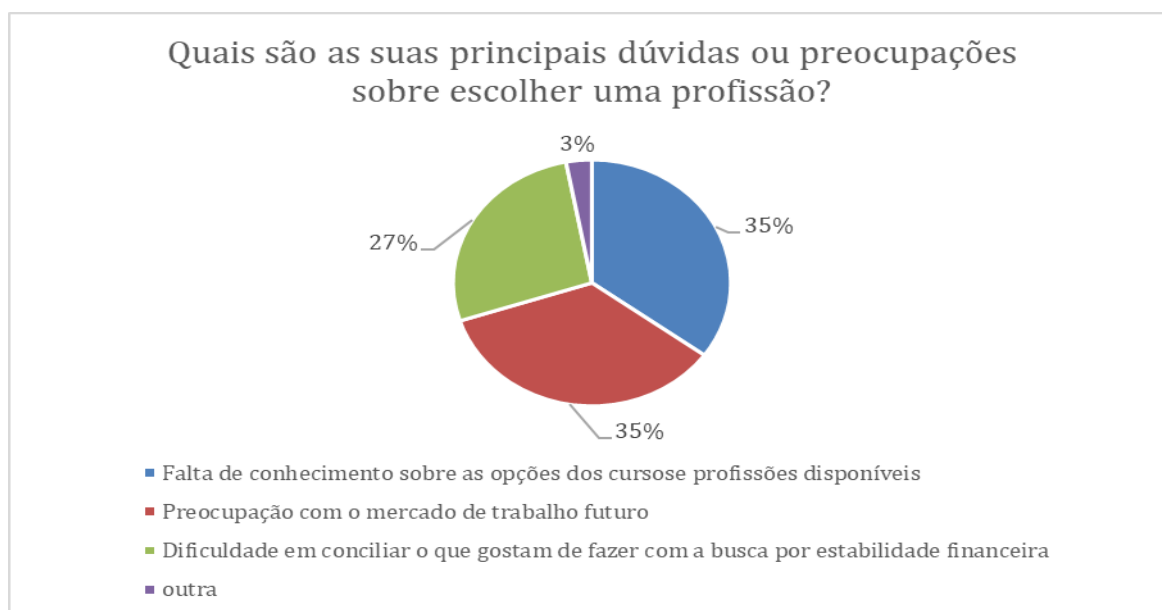
A primeira questão evidencia que as escolhas dos estudantes estão fortemente relacionadas à percepção das oportunidades de ascensão social associadas ao Ensino Médio integrado aos cursos técnicos. Observa-se que essa modalidade de ensino é compreendida pelos discentes como uma possibilidade concreta de ampliação das perspectivas educacionais e profissionais, na medida em que articula a formação geral com a qualificação técnica, favorecendo a inserção no mundo do trabalho e a continuidade dos estudos.

Na segunda questão, os estudantes foram indagados se já haviam participado de alguma Feira das Profissões. Os resultados revelaram que 91% dos respondentes nunca tiveram essa experiência. Tal dado é particularmente preocupante, considerando que a pesquisa foi realizada em junho de 2025, período em que os estudantes dispõem de aproximadamente seis meses para definir a instituição em que cursarão o Ensino Médio.

Na primeira questão, constatou-se que a maioria dos estudantes demonstraram interesse em ingressar em instituições que ofertam o Ensino Médio integrado a cursos técnicos, o que reforça a relevância da participação em eventos de orientação profissional. Conforme destacam Nascimento, Vasconcelos e Ferreira (2022), a Feira das Profissões configura-se como uma ferramenta metodológica que favorece a reflexão, a produção de conhecimento e o processo de identificação dos estudantes com as diferentes áreas profissionais. Diante desse cenário, surge uma questão central: como esses estudantes poderão realizar escolhas conscientes e fundamentadas sobre seus cursos técnicos poderão cursar se não tiveram a oportunidade de conhecer e as possibilidades profissionais disponíveis?

A terceira pergunta do questionário foi: “Quais são as suas principais dúvidas ou preocupações sobre escolher uma profissão? Nesta questão, pode-se compreender que os alunos veem a escolha profissional não apenas por gosto ou aptidões, mas levam em consideração as melhorias financeiras e social que essa escolha pode proporcionar. Nela os alunos podiam marcar mais de uma opção e ao todo foram registrados 48 itens marcados.” (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Representa as principais preocupações dos alunos entrevistados na hora de escolher uma profissão



Fonte: Elaborado pelo autor.

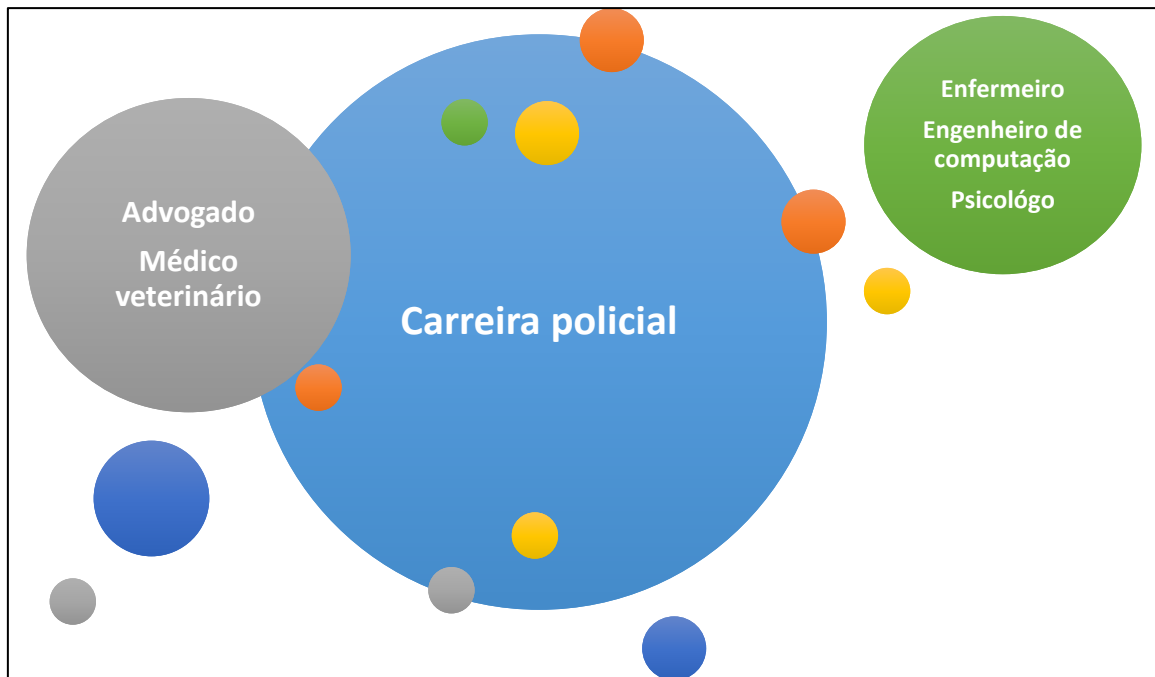
Os resultados evidenciam que 35% dos estudantes desconhecem as possibilidades de cursos e trajetórias profissionais disponíveis. Esse cenário revela uma fragilidade nos processos de orientação vocacional no âmbito do ensino fundamental, aspecto que se articula diretamente com os dados da segunda questão, segundo os quais 91% dos participantes nunca tiveram contato com uma Feira das Profissões. A ausência da participação em eventos de orientação vocacional limita o acesso dos estudantes a informações fundamentais para a tomada de decisões conscientes. Nesse sentido, a literatura aponta que a orientação profissional no contexto escolar desempenha um papel central no processo de escolha vocacional, ao auxiliar os discentes na compreensão dos aspectos pessoais, sociais e educacionais que influenciam suas decisões formativas e profissionais (Silva *et al.*, 2025).

Outro dado relevante é que 35% também dizem estar preocupados com o mercado de trabalho. Tal concepção mostra que eles possuem a noção de como o mercado de trabalho pode ser competitivo e coaduna-se ao percentual de 68% que pretende optar pelo EM integrado ao profissionalizante e/ou o IFCE, conforme indicado na primeira pergunta do questionário. Além disso, 27% dos estudantes revelaram sentir dificuldade em equilibrar aptidão e estabilidade financeira, pois, apesar do desejo de seguir algo que amam, há também a necessidade de garantir estabilidade financeira. Essa dúvida ocorre, sobretudo, em virtude da realidade econômica na qual os alunos estão inseridos, pois compreendem que o trabalho é o meio de melhoria das condições financeiras que vivenciam. De acordo com Cavalheiro *et al.* (2018) a escolha de uma profissão é influenciada por diversos fatores:

Muitos estudantes escolhem a profissão com base nas suas habilidades acadêmicas (BEGGS *et al.*, 2008), outros a selecionam com base no retorno financeiro que a mesma proporciona, entretanto alguns estudantes ainda fazem a escolha profissional buscando realizar seus sonhos (McGLYNN, 2007) (Cavalheiro *et al.*, 2018, p 64).

A quarta questão do questionário foi: “Você já tem ideia sobre a carreira que gostaria de seguir? Se sim, qual é essa ideia e por quê?” Por se tratar de uma pergunta subjetiva, alguns alunos citaram mais de uma profissão. Entre as respostas, a carreira de policial foi a mais mencionada, representando 10% do total, seguida por advogado(a) e médico(a) veterinário, com 7% cada. Também apareceram entre os mais lembrados, enfermeiro(a), engenheiro(a) de computação e psicólogo(a), com 5% cada (Figura 5). As demais profissões somaram 38% das respostas. Além disso, 22,5% dos alunos afirmaram ainda não saber qual carreira desejam seguir, e três alunos não responderam à questão.

Figura 5 – Representação das profissões que os alunos entrevistados pretendem seguir



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados revelam que uma parcela dos entrevistados já demonstra interesse por determinadas profissões, especialmente aquelas ligadas à área da segurança pública. A carreira de policial, seja na esfera militar ou federal, aparece no topo das preferências dos entrevistados. Esse resultado converge com achados de pesquisas recentes, que apontam que muitos jovens brasileiros, principalmente do sexo masculino e nordestinos, tendem a considerar carreiras militares e policiais como alternativas profissionais viáveis, sobretudo em função da busca por estabilidade, segurança financeira e perspectivas de ascensão social em um contexto marcado pela restrição de oportunidades no mercado de trabalho (Santos *et al.*, 2022).

A área de Humanas está representada pelo curso de Direito, mas também se relaciona à área da segurança, já que alguns estudantes demonstraram interesse em seguir carreira como advogados. Um dos entrevistados de 14 anos faz o seguinte comentário “Sim, advocacia porque eu gostaria de defender pessoas que sofrem injustiças todos os dias”, o que demonstra que esse aluno possui uma visão social sobre a carreira que vai além da estabilidade financeira, ele pensa em como a profissão pode ajudar a outras pessoas, senso de responsabilidade social.

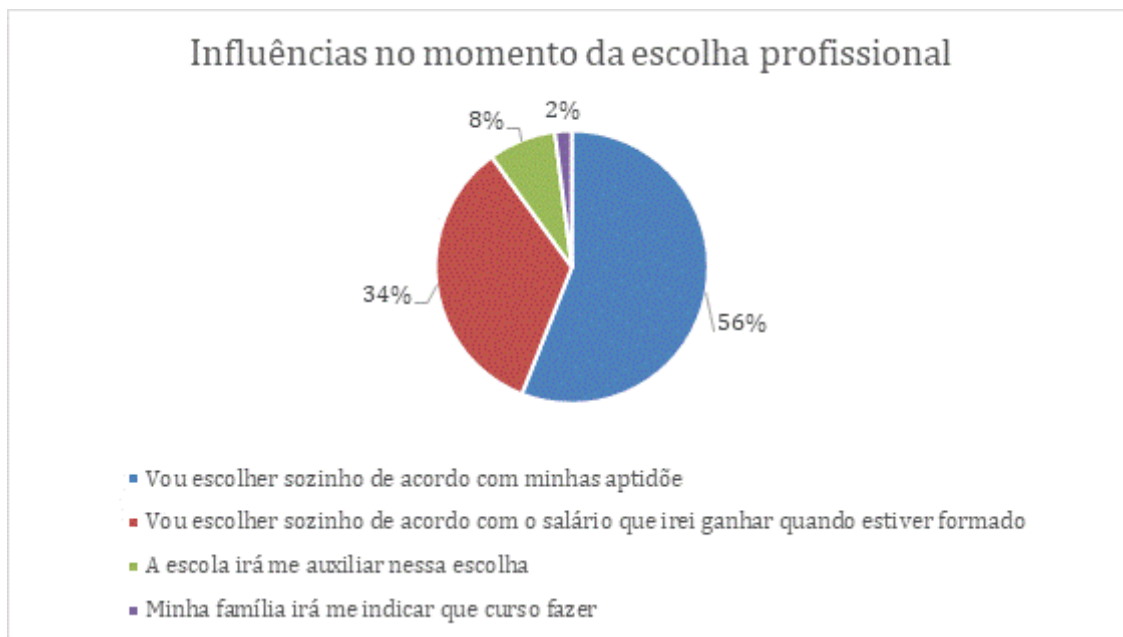
Na Saúde, o destaque é para medicina veterinária, psicologia e enfermagem. Essas profissões destacam o interesse do aluno no cuidado com o próximo, o que pode ser observado nas respostas a seguir:

- “Gosto muito de psicologia, me sinto bem quando pessoas me procuram para contar e desabafar sobre a vida”

- “Eu pretendo seguir a carreira de enfermeira, porque eu sempre [vejo] as enfermeiras no hospital e gosto de ver elas cuidado das pessoas”

Já a quinta questão tratou dos aspectos que podem influenciar na escolha profissional. Assim, os participantes tiveram quatro opções de respostas, as quais podem ser vislumbradas de acordo com a Gráfico 3.

Gráfico 3 – Representa os fatores que influenciam ou vão influenciar os alunos entrevistados quando forem fazer a escolha profissional



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados dessa questão evidenciam que os entrevistados valorizam a autonomia na hora de escolher a profissão, atribuindo às próprias habilidades, aptidões e interesses pessoais, visto que esse foi o item mais assinalado. Esse achado dialoga com os resultados apresentados por Cavalheiro *et al.* (2018), que indicam que o principal fator considerado pelos estudantes na escolha do curso é o interesse pela área de atuação, seguido por aspectos como o nível salarial, a afinidade com disciplinas e as condições do mercado de trabalho.

Os itens menos marcados mostram a influência da família e da escola nesse papel de auxílio na escolha profissional. Evitam procurar o apoio familiar provavelmente porque

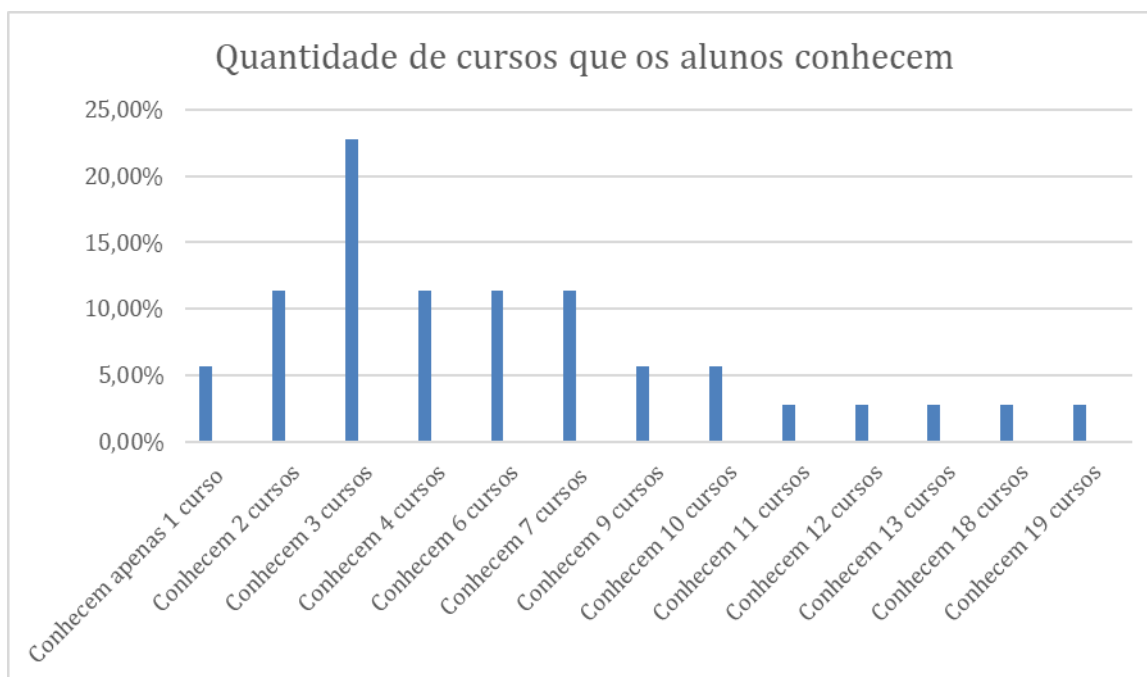
estão na adolescência, período em que buscam mais autonomia em relação a tomada de decisões, e para isso acabam se afastando da família. Acerca da participação da família nesse processo, Cazatti (2022) infere que o aluno pode ser acometido por momentos de ansiedade e de conflitos relacionados não só à falta de definição, como também pela indecisão decorrente das cobranças do grupo familiar. Já em relação à escola, é algo que deve ser visto com mais atenção, pois esse resultado nos mostram que os estudantes podem não perceber a escola como um espaço de orientação vocacional.

O fato de a escola não representar tanta influência nesse processo de escolha demonstra um dado contraditório, visto que outros estudos (Grings; Jung, 2017) destacam a instituição de ensino como referencial para os jovens e, atrelado à família, colabora para uma formação humanística e para a promoção da cidadania, não se restringindo ao papel de divulgadora de informações e mera transmissora de conteúdos. Além disso, a pesquisa de Grings e Jung (2017) indicou que a família aparece como fator de maior influência na escolha profissional do estudante. Esse resultado, por sua vez, diverge do que foi encontrado na presente investigação. Todavia, os dados encontrados convergiram com a pesquisa de Jordani *et al.* (2014), a qual apontou que a maioria dos participantes não sofreu influência da família na escolha profissional; somente 19% indicou que foram influenciados pelos pais.

Nota-se, portanto, que há disparidades entre os estudos da área, indicando que não existe uma concordância total entre variáveis estudadas, encontrando-se convergências em umas e distinções em outras, sendo necessário novas investigações com números de amostras maiores ou semelhantes aos estudos incluídos para a discussão desses dados, a fim de elucidar o motivo dessas discrepâncias.

A sexta questão teve como objetivo identificar quais cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, ofertados em Fortaleza, eram conhecidos pelos entrevistados. Para isso, foi disponibilizada uma lista contendo 32 cursos (Apêndice A). Os alunos deveriam apontar os que conheciam (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Quantitativo de cursos técnicos integrados ao EM conhecidos pelos entrevistados

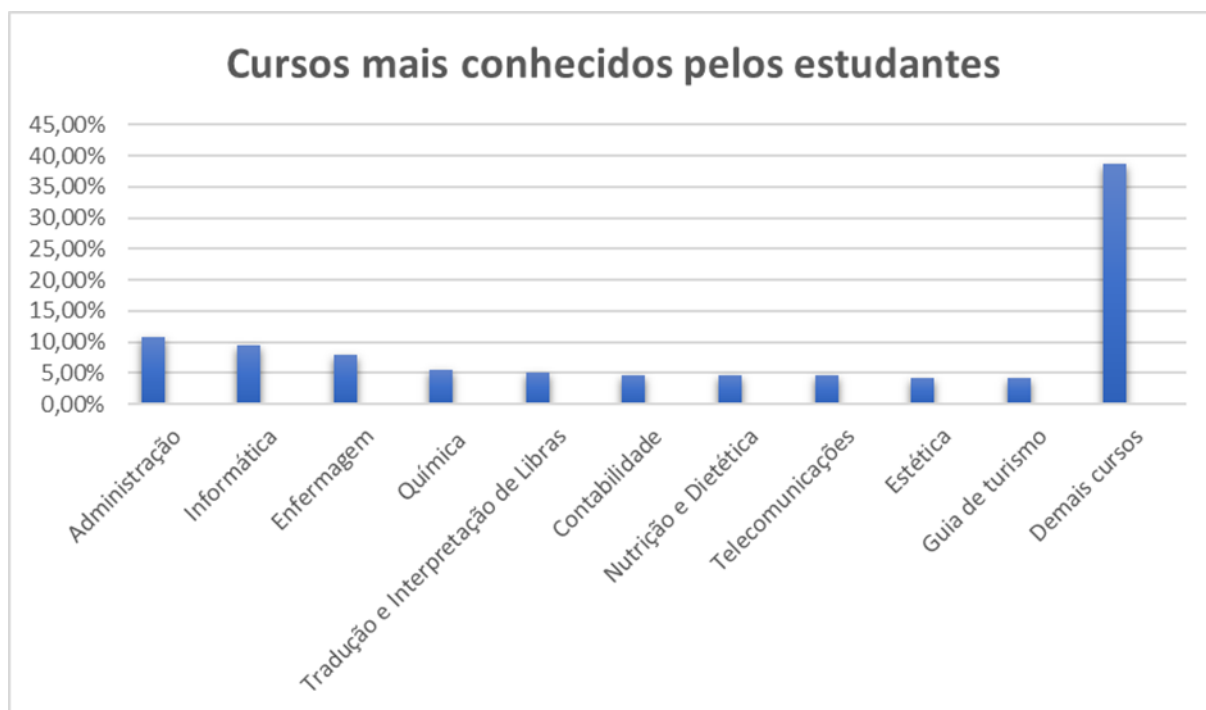


Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados mostram que a maior parte dos entrevistados possui conhecimento limitado acerca da diversidade de cursos técnicos integrados ofertados, sendo que o maior percentual se concentra entre os estudantes que afirmam conhecer apenas três cursos, representando 22,8% do total. De forma geral, 82,6% dos participantes declararam conhecer até 11 cursos, o que corresponde a aproximadamente um terço das formações disponíveis. Esse dado é preocupante pois revela a falta de informação sobre a diversidade de cursos profissionais oferecidas pelas instituições que ofertam o Ensino Médio integrado em Fortaleza. Tal constatação reforça a importância da realização de Feiras das Profissões no ambiente escolar, uma vez que essas iniciativas possibilitam aos estudantes conhecerem novas áreas e profissões em ascensão, especialmente em um contexto no qual o mercado de trabalho se encontra em constante transformação (Silva *et al.*, 2025).

Na sexta questão também foi possível analisar a frequência dos cursos técnicos mais conhecidos pelos alunos. É possível verificar a incidência dos dez cursos mais conhecidos pelos estudantes (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Cursos mais citados na sexta questão



Fonte: Elaborado pelo autor.

O estudo mostra que há uma maior frequência no aparecimento de três cursos técnicos: Administração, Informática e Enfermagem, que, juntos, correspondem a 28,2% das respostas, um percentual expressivo quando considerado o universo de 32 opções de cursos. Esses cursos também se destacam por figurarem entre os mais concorridos tanto nas Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) quanto no Instituto Federal do Ceará (IFCE), conforme informações mencionadas pelos coordenadores das instituições durante as Aulas Passeio, etapa subsequente desta pesquisa.

De acordo com o levantamento realizado na primeira etapa do estudo, o curso técnico em Administração é o mais ofertado nas EEEP de Fortaleza, tendo sido disponibilizado, em 2026, em 12 das 23 instituições existentes. Segundo o coordenador do Curso Técnico em Administração de uma das instituições do município de Fortaleza, essa elevada oferta está diretamente relacionada aos altos índices de empregabilidade do curso no estado do Ceará. O coordenador também relatou que, em 2024, mais de 90% dos estudantes concludentes do 3º ano do curso de Administração encontravam-se contratados ao final da formação. Evidências como essas contribuem para a ampla visibilidade do curso e para seu maior reconhecimento entre os estudantes, especialmente aqueles que buscam oportunidades de inserção no mercado de trabalho e ascensão social.

Outro dado relevante refere-se à ocorrência de aparecimento do curso de Tradução e Interpretação de Libras na questão. A escola conta com um estudante surdo matriculado no 9º ano do turno da manhã, que não faz parte desta pesquisa, mas que possui convívio com os alunos participantes desta pesquisa. O aluno surdo recebe acompanhamento de uma técnica em tradução e interpretação de libras, o que possibilita o convívio cotidiano com as demais turmas. Essa vivência escolar contribui para uma maior sensibilização da comunidade estudantil em relação à presença e às necessidades das pessoas surdas. O conhecimento desta profissão pode ser compreendido à luz dos avanços legais promovidos pela Lei nº 13.146/2015, que assegura o direito à educação inclusiva e estabelece a obrigatoriedade de condições de acessibilidade e de apoio especializado nas instituições de ensino, fortalecendo a visibilidade da Libras e dos profissionais que atuam nessa área (Brasil, 2015). Por outro lado, outros cursos de áreas mais específicas que são ofertados em EEEP distantes do local da pesquisa, aparecem com menor frequência, entre eles: Eletrotécnica (0,9%), Petróleo e Gás (0,9%), Portos (0,4%) e Agroindústria (0,4%). Dois cursos, Agrimensura e Regência, não foram nem pontuados nesta pesquisa.

A sétima questão é uma questão subjetiva e teve como objetivo compreender de forma mais aprofundada a percepção dos estudantes em relação aos cursos técnicos os quais eles marcaram na questão seis. Foi solicitado que eles escolhessem três cursos e explicassem melhor sobre a profissão e expressassem o que pensam sobre ela. Essa questão visa identificar o grau de interesse dos alunos por determinados cursos e perceber as lacunas de conhecimento ou concepções erradas que possam ter sobre os cursos.

Na primeira análise realizada, todas as respostas foram lidas e identificou-se o número de respostas corretas para cada curso. Consideraram-se corretas aquelas respostas que correspondiam ao curso indicado e demonstravam compreensão correta das atividades desempenhadas pelo Técnico. Observou-se que 5,7% dos alunos não conseguiram explicar nenhum curso, 14,2% explicaram corretamente apenas um curso, 45,7% explicaram dois cursos e 34% descreveram corretamente os três cursos solicitados na questão. Na análise desta questão, foram observados alguns equívocos significativos, principalmente relacionados à compreensão dos cursos técnicos. Os três cursos que tiveram mais percepções diferentes da real função da profissão foram: Estética, Telecomunicações e Segurança do Trabalho.

No caso de curso Técnico em Estética, parte das respostas associou o curso a atividades típicas de salões de beleza, como cortes de cabelo e manicure, em vez de refletir sobre os cuidados com a pele, procedimentos faciais e corporais, maquiagem e estética corporal. Nenhuma das percepções dadas para o curso de estética foi considerada correta, pois as

respostas só levaram em consideração as atividades presentes no cotidiano ao qual estão inseridos, sem saber a real função de um técnico em estética, conforme é possível observar em duas respostas:

- *“Estética é uma profissão que trabalha com beleza, pode ser como: cabeleireiro(a), massagista, designer, etc.”;*
- *“Estética é um curso que você aprende tudo sobre a estética, desde cortar cabelo até maquiagem.”*

Da mesma forma ocorreu com o curso de Telecomunicações: das cinco respostas dadas, apenas uma foi considerada correta. Os dados obtidos revelaram uma falta de conhecimento dos estudantes sobre os cursos, pois em vez de relacionarem o curso à instalação, manutenção e operação de sistemas de comunicação, os alunos o conectam a experiências pessoais, como o contato com operadoras telefônicas. O curso foi erroneamente relacionado a funções de telemarketing, como nas seguintes falas:

- *“Telecomunicações: Quem trabalha como atendente de operadores”;*
- *“Telecomunicação: se comunicar melhor”;* e
- *“Telecomunicação - atendente de telemarketing, atender e informar problemas”.*

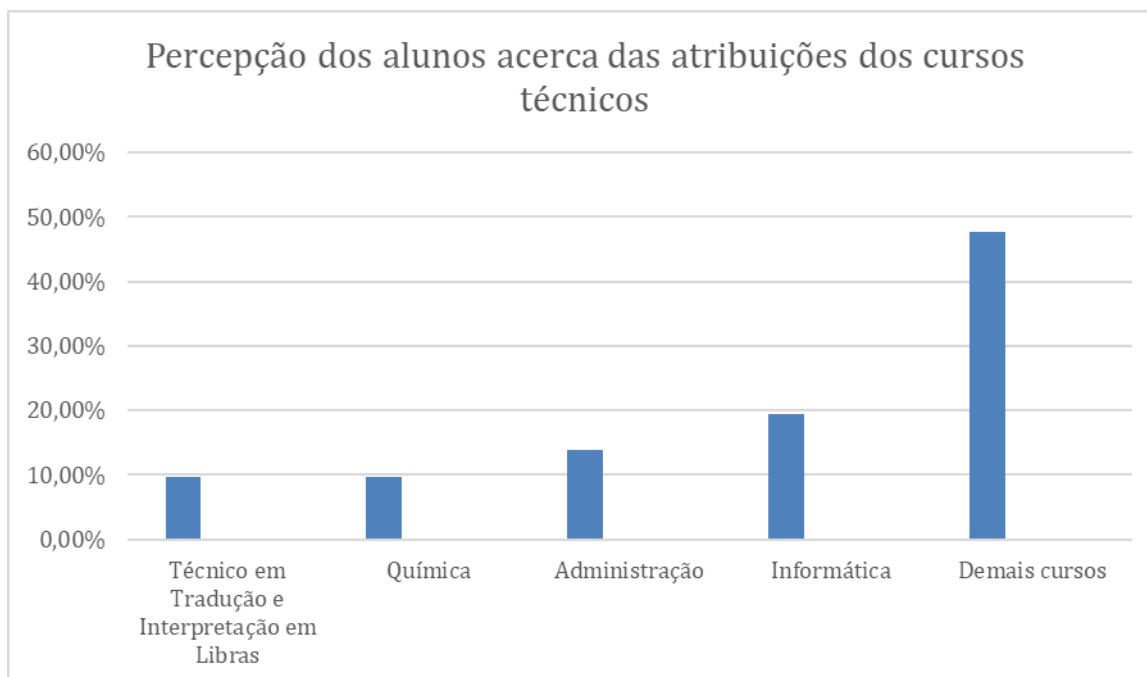
Já o curso de Segurança do Trabalho que apareceu em três respostas erradas, pois teve sua atividade confundida com o trabalho dos profissionais de prevenção de perdas de supermercados ou lojas. Observa-se uma falta de informação sobre a real atuação do profissional da área, cuja função é preservar a integridade física do trabalhador e promover ambientes laborais seguros, e não garantir a segurança patrimonial do local onde atua. O equívoco pode ser observado na seguinte resposta:

- *“Segurança do Trabalho: sei que nesse curso passa a proteger um pouco o local de trabalho, não deixando as pessoas saírem do lugar após roubar.”*

A segunda análise foi baseada nas respostas corretas, obtendo-se maior número de acertos dos seguintes cursos: Informática (19,4%), Administração (13,8%), Técnico em Tradução e Interpretação em Libras (9,7%) e Química (9,7%). Esses quatro cursos representaram 52,3% das respostas corretas, enquanto os outros 18 cursos somados totalizaram

47,7% (Gráfico 6). Além disso, oito cursos não foram mencionados, e dois cursos tiveram todas as respostas consideradas incorretas, Estética e Segurança do Trabalho, como já descrito.

Gráfico 6 – Percepção dos alunos acerca das atribuições dos cursos técnicos



Fonte: Elaborado pelo autor.

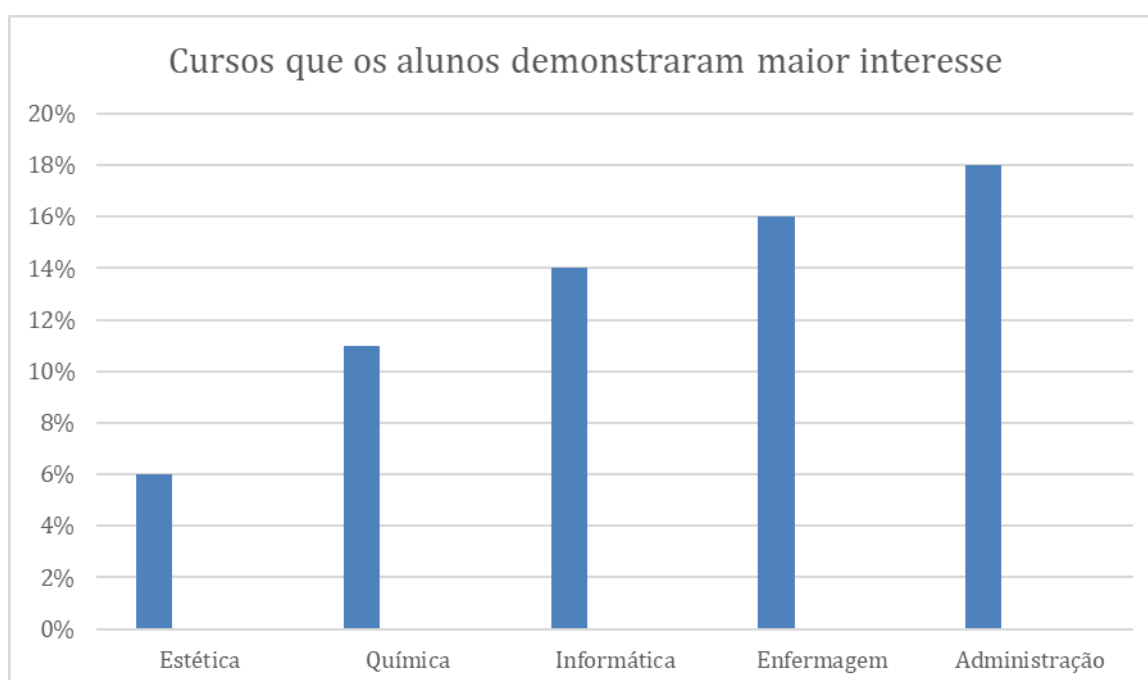
É importante observar que os quatro cursos com maior número de respostas corretas são os mesmos que os alunos mais conhecem, sugerindo uma relação entre o nível de conhecimento do curso e a capacidade de descrevê-lo corretamente. Pode-se destacar as seguintes respostas para cada um dos quatro cursos mencionados:

- *“Tradução e interpretação de Libras: [atua] em shows, audiências políticas, além de programas ao vivo e muito mais. Uma pessoa que traduz para pessoas terem o direito de inclusão”*
- *“Informática: é uma área especializada em computadores, como criar sites, mexer em comandos e como funciona um computador em si, sempre se atualiza em informática pois os comandos atualizam com o desenvolvimento tecnológico”*
- *“Administração, ele é responsável por administrar empresas, lojas, etc”*
- *“Química: trabalha com química orgânica, etc. Pode virar cientista, pesquisador ou professor de química”.*

Essas respostas demonstram que, quanto maior é o contato que os alunos têm com determinados cursos técnicos em seu cotidiano, melhor conseguem descrevê-los e compreendê-los. Por exemplo, no curso de Tradução e Interpretação de Libras, muitos estudantes têm contato direto com profissionais dessa área dentro da própria escola. No caso do curso de Enfermagem, esse contato ocorre em visitas a postos de saúde ou em experiências familiares. Já o curso de Administração é mais facilmente compreendido porque muitos pais ou familiares dos alunos possuem comércios próprios ou trabalham em locais que esses profissionais atuam, como lojas e supermercados, o que facilita a compreensão do curso. Por fim, o curso de Química está presente na grade curricular escolar do 9º ano, o que aproxima os estudantes dos conceitos e práticas que o técnico em química pode exercer.

A oitava questão apresentou a seguinte pergunta: “*Dos cursos citados na questão seis, quais você teria interesse em fazer?*”. Os cursos com maior número de citações foram: Administração (18%), Enfermagem (16%), Informática (14%), Química (11%) e Estética (6%). Esses cinco cursos, dentro do universo de 32 cursos pesquisados, representaram 65% do total das intenções manifestadas pelos alunos. Por outro lado, cursos como Agrimensura, Agroindústria, Desenho da Construção Civil, Eletrotécnica, Eventos, Guia de Turismo, Mecânica Industrial, Modelagem e Vestuário, Multimídia, Petróleo e Gás, Portos e Produção de Áudio e Vídeo não foram mencionados por nenhum participante (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Distribuição das preferências dos estudantes quanto à formação em cursos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Esses resultados dialogam com análises anteriores já apresentadas. Observa-se uma tendência de concentração de interesse em determinadas áreas, especialmente naquelas mais conhecidas e presentes no cotidiano dos estudantes, como Administração, Enfermagem, Informática e Química. O que se diferencia, entretanto, é o destaque do curso de Estética, que aparece entre os mais desejados, apesar dos entrevistados não conseguirem falar sobre a função do profissional dessa área. Essa contradição revela um aspecto importante: o interesse pelo curso não está necessariamente associado ao conhecimento sobre sua real função profissional, e sim por se tratar de um curso que está relacionado ao universo da beleza, o que pode ser uma influência direta das mídias e redes sociais. O fato de os entrevistados não possuírem as informações adequadas do curso de Estética pode gerar frustração, já que as expectativas podem não corresponder à prática profissional. Os cursos que não aparecem nas duas questões são: Agrimensura, Agroindústria, Eventos, Multimídia, Petróleo e Gás, Portos e Regência. Esses cursos são menos presentes no cotidiano escolar e, possivelmente, no dia a dia dos alunos, por isso tendem a ser pouco conhecidos e não despertam a vontade de cursar.

Outro curso que merece destaque é o de Tradução e Interpretação de Libras. Embora os estudantes demonstrem bom conhecimento sobre essa profissão, conforme observado nas sexta e sétima questões, apenas dois entrevistados expressaram interesse em cursá-la. O curso não está entre os mais desejados, diferente dos outros que estabelecem essa relação de mais conhecidos e mais desejados. Esse resultado pode estar relacionado à identificação pessoal dos alunos, que, mesmo conhecendo a área, já percebem que ela não corresponde às suas expectativas profissionais, seja por questões de aptidão ou pela busca de profissões que consideram com melhor remuneração.

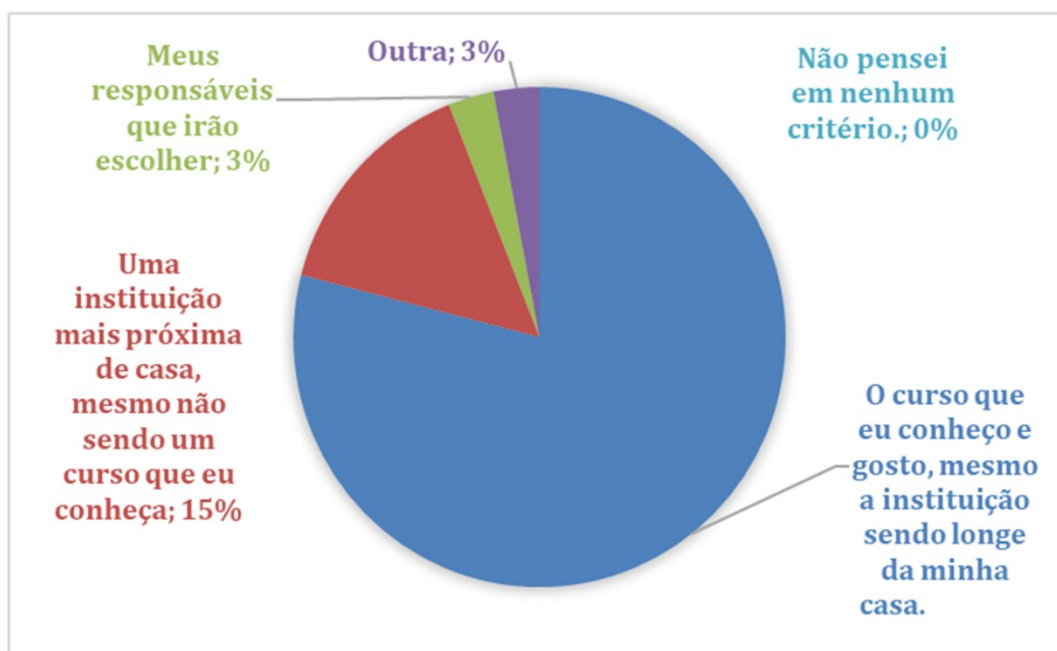
A nona questão estabelece novamente uma relação com a sexta, ao fazer a seguinte pergunta: “*Dos cursos citados na questão 6, quais você teria interesse em conhecer um pouco mais?*” Foram mencionados 19 cursos, sendo os mais mencionados os seguintes: Enfermagem (26%), Informática (11%), Administração (6%) e Nutrição (6%). Somados, esses quatro cursos representam 47% das respostas totais. Observou-se que treze cursos não foram citados nesta questão, são eles: Agrimensura, Contabilidade, Desenho da Construção Civil, Desenvolvimento de Sistemas, Eletromecânica, Eletrotécnica, Eventos, Mecânica Industrial, Petróleo e Gás, Portos, Produção de Áudio e Vídeo, Regência e Telecomunicações.

Dos cursos que os alunos não possuem interesse em conhecer, cinco deles já estavam entre os cursos de menor frequência na sexta questão, o que reforça a falta de curiosidade em conhecer novas áreas profissionais. Percebe-se que os estudantes tendem a

concentrar sua atenção em cursos presentes no seu dia a dia, pois acredita-se que é por associarem esses cursos a melhores oportunidades no mercado de trabalho.

A décima questão tem como objetivo compreender quais fatores os estudantes consideram mais importantes ao escolher uma instituição para realizarem o Ensino Médio. o título da questão é: “Qual critério você usaria na hora de escolher uma instituição que ofereça ensino médio integrado para cursar?”. É uma questão objetiva e as alternativas que buscam identificar o grau de autonomia dos alunos, verificando o que eles levam em consideração para essa escolha de onde estudar, e se essa decisão parte deles ou é definida pelos responsáveis, assim como também identificar os alunos que não pensaram ainda sobre o assunto (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Critérios para a escolha de um curso técnico integrado



Fonte: Elaborado pelo autor.

Esses resultados indicam que a maioria dos alunos demonstra autonomia em relação às suas decisões futuras, priorizando o interesse pelo curso em detrimento da distância física até a instituição. Tal postura pode ser compreendida à luz do conceito de maturidade para a escolha profissional, que envolve a capacidade de assumir responsabilidades, avaliar alternativas e orientar decisões a partir de objetivos pessoais e profissionais (Neiva *et al.*, 2005). Acredita-se que esse posicionamento também tenha sido influenciado pelo programa *Passage Livre Estudantil*, ofertado pela Prefeitura Municipal de Fortaleza, que garante duas passagens de ônibus gratuitas por dia a todos os estudantes. Essa iniciativa, em vigor desde novembro de 2023, pode ter contribuído para que a distância geográfica não se configurasse como um fator

determinante na escolha da instituição. É possível que, caso esse questionamento tivesse sido aplicado antes da implementação do benefício, o custo do transporte, com o pagamento diário de duas passagens, tivesse interferido de forma mais significativa nos resultados. Nesse sentido, a disposição dos alunos em se deslocar para instituições mais distantes revela uma postura madura e orientada por metas profissionais, reforçando o protagonismo juvenil no processo decisório

Assim, a aplicação do questionário diagnóstico permitiu compreender de forma ampla o perfil e as percepções dos estudantes do 9º ano sobre o Ensino Médio e suas escolhas profissionais. Os resultados nos mostram que os participantes possuem o maior interesse pelo Ensino Médio Integrado do que pelo Ensino Técnico. Cerca de 68% dos alunos demonstraram interesse em cursar o Ensino Médio em instituições que ofereçam formação profissional, como o IFCE e as ETECs, o que reflete a busca por uma qualificação que una a escola regular e a qualificação profissional.

Apesar desse interesse, constatou-se que poucos alunos tiveram acesso anterior a eventos como a Feira das Profissões (apenas 9%), revelando a carência deste tipo de ferramenta vocacional no Ensino Fundamental. A falta da participação em eventos como a Feira das Profissões pode ser observada nas questões seis, sete e oito, pois os alunos demonstram não conhecer boa parte dos cursos ofertados, e alguns que eles afirmam conhecer, fazem associações incorretas entre o curso e a atuação do profissional, como foi visto nos cursos de Estética, Segurança do Trabalho e Telecomunicações.

A partir das respostas, observou-se que os estudantes reconhecem a importância de se preparar para o mercado de trabalho; contudo, ainda demonstram possuir informações limitadas e pouca orientação sistematizada, o que dificulta a construção de escolhas futuras mais conscientes. Esses achados dialogam com a perspectiva de Mark Savickas, para quem a escolha profissional não se configura como um ato isolado, mas como um processo narrativo de construção de sentido ao longo da vida.

Segundo a Teoria da Construção da Carreira, os indivíduos constroem suas trajetórias profissionais a partir das experiências vividas, das interações sociais e das oportunidades de reflexão sobre si mesmos e sobre o mundo do trabalho. Nesse contexto, a ausência de informação e de espaços de orientação pode comprometer o desenvolvimento da adaptabilidade de carreira, entendida como a capacidade de planejar, explorar, decidir e agir diante das demandas do futuro profissional (Reis *et al.*, 2024).

Dessa forma, iniciativas pedagógicas como a Feira das Profissões configuram-se como dispositivos formativos que contribuí para a construção narrativa de seus projetos de vida.

Ao possibilitar o contato com diferentes áreas do conhecimento e trajetórias profissionais, a ação educativa fortalece processos de autonomia, autogestão e protagonismo juvenil, elementos fundamentais para o desenvolvimento da adaptabilidade e da identidade vocacional.

5.3 Aulas Passeios

Na terceira etapa, os estudantes, os professores e o coordenador participaram da Feira das Feiras das Profissões da Universidade Federal do Ceará (UFC), e de duas visitas técnicas, uma ao IFCE e a outra a EEEP Paulo VI. A Feira das Profissões da UFC foi organizada pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e ocorreu no período entre os dias 3 e 6 de junho de 2025, no Centro de Convivência do *Campus* do Pici. O evento tinha como público-alvo estudantes do Ensino Médio. Para que os estudantes participantes desta pesquisa pudessem comparecer, foi necessário encaminhar um ofício à PROGRAD, justificando a relevância da presença dos alunos do Ensino Fundamental para a realização da pesquisa.

A visita da turma ocorreu no dia cinco de junho de 2025, no período da tarde, com chegada às 14 horas (Figura 6). A estrutura da feira estava organizada em três grandes salões, que abrigavam 74 estandes, cada um representando um curso de graduação da instituição. Os estandes eram conduzidos por grupos de graduandos dos respectivos cursos, que apresentavam informações sobre a formação acadêmica, o campo de atuação profissional e as possibilidades de carreira, proporcionando aos visitantes uma experiência interativa e informativa (Figura 7). A visita teve como duração média de três horas.

Figura 6 – Primeiro momento de visitação na Feira das Profissões da Universidade Federal do Ceará (Aula Passeio I)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 7 – Segundo momento de visitação na Feira das Profissões da Universidade Federal do Ceará (Aula Passeio I)



Fonte: Elaborado pelo autor.

A segunda visita ocorreu na sede do IFCE Fortaleza, previamente agendada por e-mail, no dia 5 de agosto de 2025, às 14h. Participaram da atividade 30 alunos, três professores e o coordenador, sendo que cinco estudantes acabaram desistindo do projeto. Durante a visita, os alunos foram conduzidos a um auditório, onde assistiram a uma palestra ministrada por monitores (Figuras 8 e 9). Nessa apresentação, foram detalhados os cursos ofertados, o processo de seleção para ingresso e os Auxílios Estudantis, como Auxílio-moradia, Auxílio-alimentação, Auxílio-óculos e Auxílio-formação, entre outros.

Figura 8 – Palestra no IFCE (Aula Passeio II)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 9 – Encerramento da visita ao Campus do IFCE Fortaleza (Aula Passeio II)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Após a palestra, os monitores conduziram uma caminhada pelo *campus*, com paradas para apresentação de alguns projetos e espaços institucionais. Durante o percurso, o grupo teve acesso à biblioteca, à academia, às piscinas, às quadras, ao refeitório e à clínica médica. Entretanto, não foi possível visitar os laboratórios dos cursos técnicos integrados, uma vez que os alunos e professores do instituto estavam de férias, o que reduziu o tempo total da visita para aproximadamente duas horas.

A visita seguinte ocorreu na Escola Estadual de Educação Profissional Paulo VI, no dia 24 de setembro, às 10h, com a participação de 28 alunos, três professores e o coordenador pedagógico. O grupo foi recepcionado por cinco estudantes do curso técnico em Hospedagem (Figura 10) e, em seguida, encaminhado ao auditório da instituição, onde participaram de um ciclo de palestras que teve duração de aproximadamente uma hora. A primeira apresentação foi conduzida pela coordenadora da escola, que falou sobre o processo de seleção de novos alunos, os aspectos do cotidiano da escola e as oportunidades oferecidas pela EEEP Paulo VI. Na sequência, os coordenadores dos cursos técnicos em Administração, Redes de Computadores, Hospedagem, Enfermagem e Segurança do Trabalho apresentaram informações sobre as respectivas grades curriculares, estágios supervisionados e possibilidades de atuação profissional em cada área.

Figura 10 – Recepção do grupo pelo grupo de Hospedagem da Escola Estadual de Educação Profissional Paulo VI (Aula Passeio III)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Após as palestras, os alunos, professores e o coordenador foram divididos em três grupos, e cada grupo seguiu para conhecer os laboratórios da instituição. A escola preparou quatro espaços para a visita: os laboratórios de Hospedagem, Enfermagem, Redes de Computadores e Segurança do Trabalho. Em cada ambiente, havia estudantes responsáveis por apresentar o curso, explicando aspectos da grade curricular e demonstrando situações práticas relacionadas ao cotidiano escolar e à atuação profissional em cada área (Figuras 11 a 12).

Cada grupo permaneceu, em média, 20 minutos em cada laboratório, o que possibilitou uma vivência significativa, ainda que, devido ao tempo disponível, cada grupo tenha conseguido participar apenas de três das quatro apresentações previstas.

Figura 11 – Visita ao Laboratório de Segurança do Trabalho (Aula Passeio III)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 12 – Visita ao laboratório de Redes de Computadores (Aula Passeio III)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 13 – Visita ao laboratório de Enfermagem (Aula Passeio III)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 14 – Visita ao laboratório de Hospedagem (Aula Passeio III)



Fonte: Elaborado pelo autor.

5.4 Análise das produções textuais do “texto Livre”

Foram analisados 27 textos livres, identificados por TL1 a TL27 (Quadro 5).

Quadro 5 – Trechos dos relatos dos alunos

TLP1	O que mudou é que antes eu não pretendia estudar em uma EEEP e nem pretendia fazer faculdade. Agora quero estudar para passar nos dois.
TLP2	[...] e o meu pensamento em relação a antes e depois do projeto mudou muito, principalmente em relação a quantidade de cursos técnicos que existem hoje, e me fez pensar mais em uma escolha de uma profissão futura.
TLP3	Eu antes pensava em ir para qualquer escola profissionalizante ou não, mas depois que fiz as visitas com o professor Wellington, agora parece que eu sei o que eu quero, o curso que eu quero fazer.
TLP4	Eu achei que mudou muita coisa porque antes eu não pensaria em estudar em escola profissionalizante por achar que seria muito cansativo, mas agora, depois que eu conheci esses lugares meu pensamento mudou e se eu tiver a oportunidade de ir para uma escola assim, eu vou.
TLP5	a maioria dos adolescentes não sabe o que fazer futuramente e a gente escutando e aprendendo sobre cada profissão nos ajuda.
TLP6	[...] me ajudou a escolher um futuro colégio onde eu possa estudar.
TLP7	O projeto é muito importante para abrir a mente dos adolescentes para o mercado de trabalho, eu não via uma escola profissionalizante como eu vejo agora, depois que participei desse projeto e agora, com certeza, vou procurar uma escola profissionalizante para eu entrar.
TLP8	Antes do projeto, não tinha certeza do que queria ser ou fazer, mas agora, sei que vou trabalhar na área da saúde.
TLP9	[...] eu aprendi que eu posso seguir qualquer carreira profissional assim eu querendo.
TLP10	Depois do projeto eu aprendi que nem tudo que nos contam é verdade
TLP11	Eu aprendi que com esforço e dedicação você chega aonde quiser. Eu fiquei mais interessada nos estudos, acho que me deu mais vontade.
TLP12	Eu pensava que as universidades e escolas profissionalizantes eram mais complicadas" e meio que impossíveis de entrar, mas após o projeto, aprendi que elas são um mundo de oportunidades".
TLP13	O que mudou para mim foi conseguir ter certeza do que eu quero ou não seguir na minha profissão futura.
TLP14	Eu me senti, além de alegre, a convicção de estudar cada vez mais para conseguir gerar bons brutos que venham a me ajudar no que for.
TLP15	O projeto me fez perceber que todos os cursos técnicos têm a sua importância no mundo profissional.
TLP16	Mudei minha opinião sobre as escolas profissionalizantes [...] e o despertar sobre a vontade de cursar novas coisas.
TLP17	Me deu aquela vontade de estudar lá (IFCE), mas sei que não é fácil, exige esforço. Aprendi no Paulo VI também que posso ir aonde eu quiser, basta eu ter interesse nos estudos e correr atrás.
TLP18	Me ajudaram a escolher e decidir que quero trabalhar no caminho da Química, em laboratório. As visitas ajudaram a reforçar esse ponto em minha mente, e já era algo que eu gostava antes mesmo dessas aulas.
TLP19	[...] foi minha primeira aula de campo em outras escolas.
TLP20	a visita para o IFCE e a EEEP Paulo VI foram bem legais, as escolas são muito boas, e me inspiraram muito a fazer a prova do IFCE e tentar tirar notas boas para entrar na escola Paulo VI.
TLP21	Ao participar desse projeto, eu senti que a escola dá muitas oportunidades para quem é dedicado e a saber onde são as melhores escolas para um ensino médio de qualidade.
TLP22	Eu me senti bem decidida do que eu queria daqui pra frente.
TLP23	Antes desse projeto, eu pensava que certos cursos não eram tão interessantes, mas depois das visitas o meu ponto de vista sobre esses cursos mudou e eu tive a possibilidade de ver que a maioria são interessantes e que de certa forma, despertam curiosidades de como seria trabalhar naquela área.
TLP24	essas visitas me ajudaram a escolher tanto um ensino médio como um emprego (rever se realmente é relevante).
TLP25	[...] não mudou muita coisa, mas fez eu ficar bastante interessas em engenharia, só isso, mas retirando isso, meu pensamento sobre o futuro não mudou nada.
TLP26	Ir para esses lugares foi tipo um sonho realizado, pois até então eu só via as pessoas falarem de como era bom e eu ficava apenas escutando.
TLP27	[...] eu gostei bastante da variedade de cursos, profissão que eu posso ta fazendo de como funciona e etc.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os textos livres produzidos pelos alunos revelam transformações significativas nas percepções sobre o futuro profissional, o valor da educação e as possibilidades de continuidade dos estudos após o Ensino Fundamental. A proposta, inspirada na metodologia de Célestin Freinet, *aula-passeio* seguido da aplicação do *texto livre*, buscou compreender como a experiência vivenciada nas visitas a Feira das Profissões da UFC, ao IFCE e à EEEP Paulo VI, impactou as expectativas dos estudantes, permitindo que expressassem com autonomia suas impressões e aprendizados.

Ao analisar as produções textuais, observou-se que a participação no projeto proporcionou impactos positivos e significativos na vida dos estudantes. Foi praticamente unânime entre os participantes a mudança de perspectiva e o interesse em ingressar em instituições nas quais os alunos desconheciam ou não compreendiam a dinâmica dos processos seletivos, como, por exemplo, o IFCE e as EEEP. Tal fato pode ser observado no depoimento do TLP1 (Quadro 5), o qual declarou que não tinha nenhuma pretensão de estudar em uma escola profissionalizante ou de fazer faculdade. Agora, deseja se preparar. Esse tipo de relato mostra que as vivências nas *aulas-passeio* despertaram o interesse de estudar, de entrar em uma EEEP e em uma Universidade, destacando a importância da metodologia, Feira das Profissões, como estratégia didática de melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

Esse despertar do interesse pelos estudos e pela construção de um projeto de vida pode ser evidenciado também no texto escrito pelo TLP11, pois em seu texto ele faz a seguinte observação: “Eu aprendi que com esforço e dedicação você chega aonde quiser. Eu fiquei mais interessada nos estudos, acho que me deu mais vontade”, mostrando um maior interesse pelos estudos após a visita.

Alguns textos destacam a descoberta de novas profissões, promovendo o interesse por áreas profissionais que antes sequer sabiam que existiam, como pode ser observada no TLP2 e TLP27 (Quadro 5), a qual os pesquisados relatam sobre o quantitativo dos cursos técnicos integrados.

Texto TLP4 mostra a mudança de percepção em relação às instituições, IFCE e EEEP, para o pesquisado, antes da visita era algo muito distante de sua realidade, a qual ela considerava “impossível de entrar” e após as visitas ele desmistificou esse pensamento e ao longo do texto já passa a acreditar na possibilidade de estudar em uma dessas instituições.

Os depoimentos dos estudantes evidenciaram que este projeto permitiu orientá-los a respeito da carreira estudantil e profissional que gostariam de seguir. Isso foi possível, pois, por meio das visitas, os alunos conheceram os cursos técnicos, tiraram dúvidas sobre a área de atuação, o que influenciou nas tomadas de decisões futuras.

Caliman Filho *et al.* (2024) destacam o papel imprescindível de eventos educativos como a feira das profissões, uma vez que proporcionam o alinhamento entre a teoria e a prática, culminando nos alunos uma maior clareza das diversas opções de carreiras que existem. Isso corrobora para a formação de profissionais mais preparados e conscientes das demandas do mercado de trabalho. Os referidos autores também encontraram resultados positivos e semelhantes ao realizarem a feira das profissões, conforme pode ser vislumbrado no trecho a seguir:

[...] a feira valorizou e preservou o patrimônio cultural local, enriquecendo a experiência dos participantes e incentivando a diversidade cultural. No âmbito tecnológico, a utilização de recursos modernos para orientação vocacional facilitou a identificação de interesses e habilidades dos alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível [...]. No âmbito científico, a feira facilitou a disseminação do conhecimento produzido na universidade, fomentando a cultura científica entre os participantes (Caliman Filho *et al.*, 2024, p. 130).

Pantoja *et al.* (2021) ressalta que escolher um curso ou profissão não é algo simples, na verdade, é mais complexo do que se imagina. Desse modo, fica evidente a importância da feira das profissões na vida dos estudantes ainda no ensino fundamental, por oportunizar experiências que irão norteá-los em suas escolhas futuras.

5.5 Perfil e compreensão dos professores e coordenador sobre a participação no projeto – Entrevista

Os participantes desta etapa são três professores e um coordenador, todos voluntários, que atuam na EMTP. O grupo possui trajetórias profissionais, tempos de atuação profissional e graduações diversas, o que possibilita diferentes perspectivas sobre o desenvolvimento da pesquisa e enriquece as percepções sobre os desafios da implementação da Feira das Profissões no Ensino Fundamental (Quadro 6).

A professora de Educação Física (P1), representa a nova geração de professores que relaciona teoria e prática, e estimulando à aprendizagem de modalidades presentes na cultura corporal que amplia o olhar em relação à disciplina e expande as vivências dos discentes. Já a professora de Língua Portuguesa (P2), desenvolve projetos que estimulam a prática de leitura, escrita e oralidade, entre eles a escrita de cartas. O professor de Matemática (P3) é egresso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará (IFCE). Sua trajetória profissional está fortemente vinculada a projetos que incentivam a participação dos alunos em processos seletivos do IFCE e nas EEEP. Além disso, o professor participa ativamente de feiras das profissões voltadas ao ensino médio integrado, acompanhando os estudantes nessas

atividades e estimulando o interesse pelas formações técnicas e tecnológicas. O coordenador pedagógico exerce a função desde 2022 e entre suas atribuições, destacam-se o acompanhamento dos estudantes, especialmente no estímulo às inscrições para o IFCE, a organização de eventos escolares e o apoio à formação continuada dos professores, além de ministrar aulas também.

Quadro 6 – Formação e área de atuação docente

Identificação	Área de atuação	Idade / Gênero	Formação	Início da carreira	Atuação
P 1	Educação Física	29 – M	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física (UFC)	2020	SME – 8º e 9º anos
P 2	Língua Portuguesa	67 – M	Licenciatura em Letras (UFC)	1985	SME – 7º e 8º anos
P 3	Matemática	62 – H	EMI Edificações (IFCE)	1995	SME – 9º ano
P 4	Coordenação Pedagógica	48 – H	Licenciatura em Educação Física (FIC)	2009	SME – 8º e 9º anos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A primeira questão da entrevista tinha o intuito de saber se os entrevistados já tinham participado de uma feira das profissões, antes do desenvolvimento deste projeto. Tanto a professora de Língua Portuguesa quanto o coordenador pedagógico afirmaram nunca terem participado de uma *Feira das Profissões*, e essa pergunta não foi de forma exclusiva a visitação para *Feiras das Profissões* do ensino Fundamental, ela foi abrangente a todos os graus de ensino. O que mostra que esse tipo de evento ainda não está tão presente na rotina escolar.

A professora de Educação Física, por sua vez, relatou uma experiência de quando era estudante no Ensino Médio, descascou que durante a Graduação a evento estava suspenso e falou sobre a importância da aplicação desta metodologia no Ensino Fundamental.

- Participei como visitante, na época do meu Ensino Médio. Quando eu estava no UFC não tive o prazer de participar, porque foi suspenso durante um bom tempo. Nunca tinha levado meus alunos para uma Feira das Profissões, até mesmo porque voltou há pouco tempo, e, aí, nunca tinha atenção de levar os meninos do Fundamental. Porque é algo que a gente pensa sempre mais voltado para o Ensino Médio, mas que faz todo sentido, principalmente pensando nos meninos de oitavos e nonos anos, porque eles já começam a se direcionar a partir dali (Professora de Educação Física).

Já o professor de Matemática relata que sua primeira experiência com uma Feira das Profissões ocorreu durante o período em que cursava o Ensino Médio Integrado no IFCE. Na época, o evento era organizado pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) e contava com a participação de empresas que visitavam a instituição. O professor destaca que sempre que ocorre o “Universo IFCE”, a Feira das Profissões promovida pelo próprio instituto, ele leva um grupo de alunos para participar. Além disso, menciona que já organizou visitas com seus estudantes às Feiras das Profissões realizadas pela EEEP Paulo VI e pela EEEP Juarez Távora.

Observa-se que a ausência de experiências de feira das profissões com foco no Ensino Fundamental está presente em três, dos quatro entrevistados. Essa situação se deve não pela falta de interesse dos professores, mas pela cultura escolar ainda centrada em práticas vocacionais focadas ao Ensino Médio. A aplicação dessa metodologia no Ensino Fundamental surge como uma inovação pedagógica, capaz de antecipar o contato dos alunos com o universo das profissões e de promover reflexões sobre seus interesses, habilidades e perspectivas futuras.

Os entrevistados reconhecem o potencial pedagógico da Feira das Profissões também para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. A professora de Educação Física, por exemplo, destaca que os estudantes do 8º e 9º anos “já começam a se direcionar a partir dali”, especialmente quando precisam escolher entre uma escola regular ou uma profissionalizante. Essa fala revela uma compreensão da importância da orientação profissional precoce, como instrumento de apoio à construção do projeto de vida. Essa questão inicial, já mostra a necessidade de incluir a Feira das Profissões como prática de divulgação científica e de orientação vocacional desde o Ensino Fundamental, ponto principal desta pesquisa.

A segunda questão do questionário buscou compreender a percepção dos participantes quanto à viabilidade da realização de uma Feira das Profissões voltada ao Ensino Fundamental. Todos os entrevistados consideram a proposta viável e pedagogicamente relevante.

A professora de Língua Portuguesa fala sobre o interesse dos estudantes em cursar escolas profissionalizantes. Para ela, a Feira das profissões permite que os alunos conheçam diferentes áreas profissionais e visualizem possibilidades concretas de futuro. A professora também aponta a necessidade de políticas institucionais que ampliem o alcance dessas ações, conforme o relato abaixo:

- Seria mais interessante para o aluno, que a prefeitura ou o Estado, criassem mais oportunidades que viabilizassem os alunos do fundamental a participarem de feiras das profissões, para não ser algo isolado de um professor. Que houvesse mais parcerias com as instituições (Professora de Língua Portuguesa).

O professor de Matemática também considera a Feira das Profissões uma estratégia essencial, mas ressalta que deve ser direcionada principalmente aos alunos do 8º e 9º anos, assim como a professora de Educação Física relatou na questão anterior. Em sua fala, o professor destaca o papel da feira como ferramenta para o desenvolvimento do protagonismo juvenil.

- “As Feiras das Profissões despertam o protagonismo nos meninos [alunos]. O que é? Começar a pensar que tipo de profissão se pode ter. Passar a ter um projeto de vida. A ter um foco. Se o aluno passar a ter esse foco desde o oitavo ano, já facilita a vida” (professor de Matemática).

A professora de Educação Física destaca o potencial da Feira das Profissões para ampliar o repertório profissional dos estudantes por meio da divulgação científica. Segundo ela, ao serem apresentadas aos alunos do Ensino Fundamental profissões pouco conhecidas ou socialmente menos valorizadas, por meio da mediação de profissionais e estudantes dos cursos técnicos, cria-se a oportunidade de despertar novos interesses e promover a identificação com áreas que antes não faziam parte do imaginário dos alunos.

O Coordenador Pedagógico, por sua vez, concorda com a relevância da Feira das Profissões, especialmente por considerar que muitos alunos desconhecem os cursos técnicos e integrados ofertados pelo IFCE e pelas EEEP. Ele destaca que a falta de informação é um dos principais entraves para que os estudantes façam escolhas conscientes ao final do Ensino Fundamental.

- Eles não têm conhecimento desses cursos do IFCE, é tanto que a grande maioria deles, quando a gente vai conversar sobre o IFCE, eles ficam um pouco sem entender, eles ainda não têm a noção da importância desses cursos (Coordenador Pedagógico).

As respostas mostram que os entrevistados compreendem a importância pedagógica e formativa da Feira das Profissões, pois é vista como uma ação capaz de aproximar os alunos do Ensino Fundamental das realidades educacionais e profissionais ofertadas no Ensino Médio. Esse tipo de evento não deve ser uma iniciativa individual de docentes, mas é uma ação que deve ser incorporada ao projeto político-pedagógico das escolas.

Na terceira questão é perguntado se os entrevistados conhecem Célestin Freinet, das quatro pessoas entrevistadas, apenas uma pessoa, o professor de matemática, conhecia o autor e suas metodologias. Esse dado nos mostra a necessidade de maior difusão e valorização dos pensamentos de Célestin Freinet nos cursos de formação de professores, especialmente nas

graduações que estão relacionadas ao Ensino Fundamental anos finais e ao Médio, pois os estudos de Freinet foram realizados na Educação Infantil, mas podem ser adaptadas e aplicadas no ensino em toda a educação básica.

Também foi apresentada, pelo entrevistador, uma lista de oito metodologias utilizadas por Célestin Freinet em suas práticas pedagógicas, com o objetivo de promover uma reflexão sobre a viabilidade de aplicação dessas propostas no Ensino Fundamental e suas possíveis adaptações à temática do projeto. As respostas obtidas nessa discussão servirão de referência para a elaboração do terceiro capítulo do Produto Educacional, o que mostra a importância da popularização do estudo de Freinet nos cursos de graduação.

A primeira metodologia falada foi o *Texto Livre*, essa metodologia busca estimular a expressão autêntica dos estudantes, permitindo escrever sobre temas de seu interesse, de forma espontânea, a partir de experiências pessoais ou coletivas. A proposta valoriza a autonomia, a criatividade e o protagonismo do aluno, ao mesmo tempo em que desenvolve competências de leitura e escrita, melhorando o processo de ensino e aprendizagem.

Freinet argumentava que o texto e os desenhos livres, além de permitir que as crianças se comuniquem com seus colegas e professores lhes transmitindo o que sentem, constroem ponte entre escola e vida. O texto livre, de acordo com as técnicas de Freinet, é o eixo de trabalho da escola (Imbernón, 2012, p. 33).

Nas entrevistas, todos os entrevistados consideram importante a aplicação dessa metodologia e reconhecem a importância para o desenvolvimento da leitura e escrita dos discentes no Ensino Fundamental anos finais.

A professora de Educação Física defende que sua aplicação ocorra após um processo de sensibilização e orientação prévia, como seminários, aulas de campo ou exibição de vídeos que ofereçam uma base temática aos alunos o que conversa com a proposta de Freinet, pois o teórico realizava esse trabalho de construção de textos livres após aulas as *Aulas Passeios*.

É assim que, ao retornar à sala de aula o para prolongar essa irrupção benfazeja na natureza livre, o professor escrevia no quadro-negro o ponto mais marcante das descobertas feitas ao acaso, ao longo dos imprevistos do caminho. [...] Assim, com toda a naturalidade, o Texto Livre ia adquirindo seu lugar, sob os próprios impulsos da vida (Freinet, 1979, p 24-25).

A professora de Educação Física, assim como o professor de Matemática, mencionou a dificuldade que muitos alunos apresentam em relação à escrita, o que pode representar um desafio para a aplicação dessa metodologia. O professor de Matemática, inclusive, ressaltou que o texto livre seria mais adequado a partir do 8º ano, quando os

estudantes já possuem maior domínio da linguagem escrita. No entanto, é importante destacar que Freinet aplicava essa metodologia desde a Educação Infantil, demonstrando que, com as devidas adaptações e acompanhamento, ela pode ser trabalhada em diferentes etapas do ensino.

O coordenador pedagógico e a professora de português destacam que o texto livre contribui simultaneamente para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

- Há construção tanto da parte da escrita como da leitura, porque para eles escreverem vão ter que ler algo relacionado aquilo ali. Desperta nele o desejo da leitura e da escrita (Coordenador pedagógico, 2025).

A segunda metodologia de Freinet foi a *Correspondência Escolar*, nesta pergunta foi levada em consideração o contexto intraescolar e interescolar.

A correspondência interescolar é um elemento motivação, já que os alunos exploram e estudam o que compõe seu ambiente e recebem elementos externos. A leitura em grupo do material recebido é um bom pretexto para abordar e se perguntar sobre novos temas (Imbernón, 2012, p. 33).

A *Correspondência Escolar* permite que os alunos desenvolvam habilidades de escrita, leitura e comunicação, ao mesmo tempo em que podem entrar em contato com o universo das profissões, assim como aborda a professora de Língua Portuguesa:

- Não seria meramente aquela coisa de abordar o gênero textual carta, teria essa abordagem da correspondência para uma forma de incentivo em relação às profissões (Professora de Língua Portuguesa, 2025).

Vale ressaltar que a professora de Língua Portuguesa já realiza práticas de correspondência escolar com seus alunos, utilizando a escrita de cartas dentro da própria escola e destacou que a troca de correspondências com outras instituições que ofertam o Ensino Médio Integrado ao Profissionalizante pode ser uma ótima interação, servindo como estímulo e tirando dúvidas dos alunos do Ensino Fundamental.

A professora de Educação Física avaliou a viabilidade da *Correspondência Escolar*, mas sugeriu uma atualização da prática, utilizando meios mais atuais, como e-mails, para tornar a atividade mais engajante para os alunos. Segundo ela, o uso de ferramentas digitais permite que o aluno conheça os cursos e as instituições, mesmo sem ir ao local.

- Eu acho que poderia atualizar. É viável, mas talvez trazendo métodos mais atualizados para ele se sentirem mais interessados mais engajados, por exemplo o e-mail, querendo ou não é uma forma mais atualizada, é tão interessante ser aplicado porque existe toda

uma linguagem que a gente utiliza no e-mail, que a gente não utiliza normalmente no nosso dia a dia. Então não seria até uma prática para eles também. Se comunicar com escola [IFCE ou EEEP] que tenham essas profissões ou com a Universidade. Fazer quase como se fosse um estudo de campo sem necessariamente ir a campo (Professora de Educação Física, 2025).

A *Imprensa Escolar* ou *Jornal Escolar* é a terceira metodologia que estava presente na entrevista, e para Freinet essa técnica se relaciona diretamente com as metodologias mencionadas anteriormente:

A livre expressão faz eclodir na classe um clima privilegiado de liberdade e confiança. Naturalmente, o texto livre alcança lugar preponderante, secundário pelo instrumento primordial do material impresso. O texto impresso faz parecer o jornal escolar e consegue sua difusão através da correspondência escolar (Freinet, 1979, p 23).

Todos os entrevistados destacaram que a prática do jornalismo escolar contribui significativamente para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos. O professor de Matemática ressalta que já atuou em uma escola que implementava essa prática e que era notório o progresso dos estudantes. De acordo com ele, inicialmente os textos eram simples e pouco estruturados, mas, com o tempo, houve uma evolução considerável na qualidade das produções.

A professora de Língua Portuguesa relata que trabalha com seus alunos o gênero textual jornalístico, produzindo inclusive um jornal dentro da própria turma, sem divulgação para toda a escola. Ela destaca que seria interessante desenvolver um jornal com a temática da Feira das Profissões, ampliando o alcance e o engajamento dos estudantes.

Concordando com a professora de Língua Portuguesa a professora de Educação Física faz o seguinte comentário:

- Eu confesso que sinto falta. A existência de um jornal, que a cada momento eles apresentem alguma profissão ou o acesso a essa profissão inicial. Por exemplo: ah, eu tenho muita vontade de fazer hotelaria. Dentro do jornal, tá meio que mostrando um mapinha de onde fica a escola que tem hotelaria, a descrição de como fazer, o que precisa pra entrar nessa escola. Essas informações, eu acho que seriam muito interessantes e elas a tato deles, sabe (professora de Educação Física, 2025).

O coordenador pedagógico destaca que o *Jornal Escolar* é uma prática frequente nas Escotomas Municipais de Tempo Integral (EMTI), pois existem disciplinas que estimulam

essa produção. O coordenador lamenta que essa prática não seja comum nas Escolas Municipais de Tempo Parcial.

O quarto ponto abordado refere-se à *Cooperativa de Ensino*, entendida como uma forma de organização democrática no ambiente escolar. Nela, professores e alunos, sem nenhum tipo de hierarquia autoritária, compartilham a gestão das atividades e das trocas de conhecimento. Essa metodologia é considerada a base da escola freinetiana, pois, por meio do trabalho cooperativo, promove-se o desenvolvimento da autogestão dos estudantes, especialmente no que diz respeito à tomada de decisões (Kanamaru, 2014).

A fala dos professores de Matemática, da Educação Física e do Coordenador expressam claramente o princípio da autonomia e da autogestão dos educandos, que é central na pedagogia freinetiana, pois os três afirmam que o professor e a escola são mediadores do processo, que auxiliam, não impondo tomada de decisões, mas que a decisão final vem dos alunos, desenvolvendo assim a autogestão.

A professora de Língua Portuguesa, destaca a importância da cooperação e da interação entre professor e aluno, aspectos que também são destacados na pedagogia freinetiana. A docente reconhece que, ao estender suas práticas para a Feira das Profissões, há um enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, pois essa experiência favorece o trabalho cooperativo, com a troca de experiências e vivências entre os alunos.

- Eu já trabalho em sala de aula, mas eu faço focando a minha disciplina, isso aí extensivo a “feira das Profissões” é maravilhoso. Essa cooperação/interação professor e aluno é fundamental (Professora de Língua Portuguesa).

O quinto ponto abordado foi o uso de *Materiais Autênticos*, entendidos como recursos educativos que emergem da realidade cotidiana dos alunos e do contexto social em que estão inseridos. Freinet contrapõe esses materiais aos manuais escolares tradicionais, atualmente conhecidos como livros didáticos, por considerá-los artificiais e distantes da vivência diária dos estudantes. Para o autor, o aprendizado se torna significativo quando o estudante tem contato com informações, textos e experiências que fazem parte de sua vida e de sua comunidade. Entre os exemplos de materiais autênticos estão cartas, fotografias, relatos, documentos comunitários, objetos do dia a dia e, mais recentemente, recursos digitais, como conteúdos disponíveis na internet.

Para as pesquisas intelectuais fora do quadro escolar, libertamo-nos dos manuais, por mais atraentes que sejam, para recorrer ao trabalho de biblioteca, de documentação

crítica, de argumentação pessoal, que são a base da pesquisa desinteressada.” (Freinet, 1928, *apud* Freinet, 1979, p. 33).

Todos os entrevistados destacaram a importância da utilização dos materiais autênticos, como textos e internet para trabalhar o tema Feira das Profissões, principalmente porque esse tipo de conteúdo não está presente nos livros didáticos. Entretanto, o professor de Matemática ressalta a necessidade de criticamente selecionar informações, especialmente diante da grande quantidade de conteúdos disponíveis na internet, orientando os alunos a distinguir dados confiáveis de informações distorcidas.

- Só tem que saber separar das fakenews. Hoje, a internet que era para ajudar, ela ajuda, mas atrapalha tanto. O que um menino [aluno] desse lê na internet, para você mudar o pensamento dele... (Professor de Matemática, 2025).

A sexta metodologia freinetiana abordada foi a *Aula-Passeio*, uma das principais práticas utilizadas neste projeto. Essa metodologia busca romper com o ensino tradicional centrado na sala de aula, proporcionando aos alunos experiências concretas e significativas por meio da observação, investigação e vivências (Barros, 2019). As aulas-passeio envolvem visitas a museus, teatros, parques, outras escolas ou diferentes espaços da cidade, favorecendo o contato direto com a realidade que os cercam. Para o autor, a aprendizagem torna-se mais efetiva quando o estudante é capaz de relacionar o conhecimento adquirido na escola com o seu cotidiano.

A aula-passeio, enquanto vivencia em variados espaços culturais favorece aos discentes aprendizagens em diferentes áreas, e a qualidade dessa atividade centra-se no sentido de ser algo fora de uma sala, fora de uma instituição (Barros, 2019. p. 82).

Todos os entrevistados reconhecem a importância da aula-passeio e afirmam já ter participado dessa prática mesmo antes da implementação do projeto. Destacam, ainda, a relevância dessa metodologia quando aplicada à temática das profissões, por aproximar os alunos a diferentes oportunidades ofertadas para o ensino médio.

Nos relatos, a professora de Educação Física afirma que as visitas são “necessárias”, pois a vivência se sobressai à teoria, ressaltando a importância desse contato direto com as instituições e com os alunos que ali estudam. Já a professora de Língua Portuguesa considera a ação como sendo “importante”, corroborando com a professora de Educação Física, relata que as saídas proporcionam o contato de forma prática com as instituições e com profissões. Esse contato desperta o interesse dos alunos, por aproximá-los dessa nova realidade.

- É o momento que eles saem da escola e vivenciam, de maneira prática, todo esse contato já com as profissões. Eles aprendem alguma coisa do curso e desperta o interesse para futuramente (Professora de Língua Portuguesa, 2025).

O professor de Matemática destaca a importância de que professores e familiares conversem com os alunos sobre o comportamento adequado em ambientes fora da escola, abordando aspectos básicos de convivência coletiva e de educação patrimonial. Ele enfatiza que essas orientações contribuem para o desenvolvimento de competências relacionadas à formação cidadã e ética dos estudantes.

O coordenador, mesmo sem conhecer diretamente a obra de Freinet, confirma em sua fala os princípios dessa pedagogia ao reconhecer os benefícios que as aulas-passeio podem proporcionar à aprendizagem. Segundo ele: “A possibilidade de aprendizado desses alunos, quando saem do espaço da escola para vivenciar o aprendizado em outro ambiente, aumenta em algumas porcentagens.”

O professor de Matemática e a professora de Educação Física ressaltam que, para que as aulas-passeio aconteçam de forma efetiva, é necessário um maior apoio da Prefeitura Municipal de Fortaleza, especialmente quanto à disponibilização de transporte para o deslocamento dos alunos às atividades de campo.

- É muito desgastante, eu sei que é muito complicado a prefeitura liberar um ônibus, sei que é muito complicado fazer essa liberação e toda a logística dentro da escola. Mas não tem como ela não existir, até mesmo para esses meninos conseguirem enxergar o que é, de fato, aquilo que eles estão estudando, aquilo que eles estão querendo. Tem muitas pessoas que a gente viu, inclusive, falando: “Nossa, eu pensava que essa área aqui era tão mais legal, mas eu gostei muito mais de outra!”, simplesmente porque eles não conheciam. Então, sem esses passeios, isso não tem como acontecer. Pode até acontecer, mas a probabilidade é muito menor do que quando você tá ali mesmo, na prática (Professora de Educação Física, 2025).

A sétima metodologia analisada foi o *Plano de Trabalho*, uma ferramenta utilizada para a organização das atividades escolares, que visa o desenvolvimento da autonomia e autogestão dos discentes. O diferencial dessa metodologia está em seu caráter colaborativo, pois é elaborada conjuntamente pelos professores e alunos, com a definição de tarefas, metas e prazos. Nessa dinâmica, o professor atua como mediador do processo. O Plano de Trabalho pode ser aplicado, por exemplo, na elaboração de uma aula-passeio ou mesmo do edital da Feira

das Profissões, desde que construído de forma democrática e participativa, conforme os princípios da pedagogia freinetiana (Imbernón, 2012).

As falas da professora de Língua Portuguesa, da professora de Educação Física e do coordenador pedagógico convergem ao reconhecer a importância do *Plano de Trabalho* como instrumento essencial para a organização e o direcionamento das práticas pedagógicas. Para eles, essa metodologia se apresenta como uma técnica “importante” e “necessária” por permitir que as atividades sejam planejadas de forma estruturada e participativa, garantindo maior envolvimento dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem.

Já o professor de Matemática estabelece a relação desta metodologia com a construção do projeto de vida do aluno. Vale destacar que o plano de trabalho estabelecido por Freinet é uma técnica de curto prazo, de uma semana a quinze dias (Imbernón, 2012), entretanto essa metodologia pode sim ser adaptada, conforme a observação do professor, para a construção do projeto de vida, com o estabelecimento de metas e objetivos.

Por fim, a oitava metodologia analisada foi o uso de *oficinas e ateliês*, que estabelecem a relação entre teoria e prática, visando à aprendizagem por meio da experiência concreta e ao estímulo à cooperação, à autogestão e ao trabalho em equipe. Nesses espaços, os alunos desenvolvem atividades previamente definidas por eles mesmos, em consonância com o plano de trabalho (Rufino, 2021). Freinet, por exemplo, criou técnicas de impressão por meio do limógrafo, permitindo que os estudantes, após a produção de seus textos livres, pudessem imprimi-los e divulgar suas ideias e pensamentos em toda a escola (Imbernón, 2012).

Os professores e coordenador acreditam que essa técnica pode melhorar o processo de ensino e aprendizagem, devido a relação da teoria com a prática. O coordenador destaca a prática como sendo “bastante relevante”. A professora de Língua Portuguesa já realiza essas ações quando estimula a produção de cartas e jornais, como já mencionado em itens anteriores desta questão.

A professora de Educação Física destaca a relevância das práticas manuais no processo de aprendizagem, considerando que elas estimulam áreas do cérebro que dificilmente seriam ativadas por métodos puramente teóricos. Além disso, enfatiza o potencial das oficinas na promoção do desenvolvimento criativo e cooperativo dos estudantes, permitindo-lhes vivenciar experiências concretas e significativas no ambiente escolar.

- Além disso, ver algo que você pegou do zero e está construindo, e depois observar o resultado final, é muito gratificante. Então, apesar de eles reclamarem muito, eu acho muito interessante fazer banners, por exemplo, ou maquetes (Professora de Educação Física, 2025).

Já o professor de Matemática faz uma crítica à falta de práticas educativas no ensino atual, comparando o cenário brasileiro ao modelo educacional Finlandês, que de acordo com ele valoriza atividades manuais e experiências concretas como parte da formação integral dos estudantes. De modo geral, as falas dos entrevistados evidenciam uma compreensão compartilhada acerca da importância das práticas concretas e do envolvimento ativo dos alunos nas atividades escolares. A partir desses relatos, compreende-se que a Feira das Profissões pode ser entendida como um grande ateliê educativo, em que os estudantes aprendem por meio da experiência, da cooperação e da produção concreta de saberes. Nesse espaço, podem ser desenvolvidas diversas atividades práticas, como a elaboração de banners, maquetes e materiais expositivos, a construção coletiva de planos de trabalho e a organização das tarefas de forma a estimular a autogestão.

A quarta questão, intitulada “*Qual é a principal dificuldade para a realização da Feira das Profissões na escola em que você leciona?*”, tem como objetivo identificar os principais desafios enfrentados pelos professores para a realização do evento e, a partir desses resultados, propor no Produto Educacional ações que possam auxiliar docentes e gestores na construção e efetivação da Feira das Profissões em suas escolas.

A professora de Língua Portuguesa destaca que o maior desafio não está na falta de interesse dos alunos, tampouco na resistência do corpo docente, mas sim na ausência de um suporte mais efetivo da gestão escolar, especialmente no que se refere à articulação e ao planejamento do evento. Essa problemática mencionada pela professora, de acordo com Freinet, é a falta de um *plano de ação*. Vale destacar que de acordo com o autor, esse plano não deve partir apenas da direção, deve ser elaborado de forma cooperativa com todos os envolvidos na ação. O professor de Matemática, por sua vez, aponta a necessidade de uma integração maior entre as escolas de Ensino Fundamental e as escolas profissionalizantes, sugerindo que a Feira das Profissões seja inserida de forma efetiva a partir do oitavo ano.

A professora de Educação Física aponta que uma das principais dificuldades estaria relacionada ao nível de pesquisa realizado pelos alunos do Ensino Fundamental sobre os cursos e instituições. Segundo ela, por ainda não possuírem maturidade ou conhecimento suficiente sobre determinadas áreas profissionais, os estudantes poderiam apresentar explicações superficiais ou até interpretações equivocadas acerca dos cursos pesquisados. Essa percepção reforça a importância do papel do professor como mediador dos alunos e turmas, conforme as propostas de Freinet.

O coordenador pedagógico, por sua vez, ressalta que a mobilização conjunta entre professores e gestão é condição essencial para o sucesso da Feira das Profissões. Ele reconhece que o projeto deve nascer do desejo dos docentes, mas precisa ser apoiado e legitimado pela equipe gestora, de modo que a escola funcione como uma comunidade cooperativa, em que todos compartilham responsabilidades e decisões.

- A Feira das profissões tem que partir dos professores e da gestão. A Escola não é só da gestão e nem só dos professores, é um complementando o outro, partindo da gestão, mas se os professores não acolherem é difícil ser realizado (Coordenador Pedagógico, 2025).

A fala do coordenador destaca a importância do planejamento coletivo entre a gestão e os professores para a realização da Feira das Profissões. No entanto, ele não menciona a participação dos alunos nesse processo. A inclusão das turmas nas etapas de planejamento poderia favorecer maior engajamento e sentimento de pertencimento, em consonância com os princípios da pedagogia Freinet, que valoriza a cooperação e a corresponsabilidade de todos os envolvidos no processo educativo.

De maneira geral, os relatos evidenciam que a principal dificuldade para a efetivação da Feira das Profissões está relacionada à necessidade de construção de um plano de ação, que, no contexto escolar, pode se materializar na forma de um edital. Esse documento deve ser elaborado de maneira cooperativa entre gestão, professores e alunos, garantindo a participação coletiva e a corresponsabilidade no processo. Além disso, destaca-se a importância de institucionalizar essa ação no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, assegurando sua continuidade, legitimidade e integração às demais práticas pedagógicas.

A última questão teve como objetivo identificar quais informações seriam relevantes para compor o produto educacional, de modo a auxiliar professores e gestores na construção de uma Feira das Profissões em suas escolas. Nas respostas, a professora de Língua Portuguesa relata sobre a importância de oferecer atividades concretas, que permitam aos alunos visualizar os instrumentos e materiais utilizados em diferentes profissões. Essa perspectiva visa aproximar a teoria a prática de cada uma das profissões que serão apresentadas.

O professor de Matemática destaca a necessidade de relacionar a Feira das Profissões com a realidade socioeconômica local, considerando aspectos como o comércio da região, as oportunidades de trabalho, o projeto de vida dos alunos, a faixa salarial e a colocação profissional. Reforçando a função social da escola e a importância de conectar o currículo escolar com a realidade dos alunos. E a professora de Educação Física sugere que o produto

educacional inclua um modelo de edital que sirva como referência para a organização da Feira das Profissões:

- Um modelo de edital, mas sem deixar totalmente preso. Também é importante colocar orientações e direcionamentos suficientes para que algo seja realmente implementado. Ou seja, vamos trazer uma determinada profissão e, a partir dela, tentar ver se conseguimos trazer elementos de fato dessa profissão (Professora de Educação Física, 2025).

O coordenador pedagógico, por sua vez, sugere a elaboração de um guia informativo que apresente as profissões e cursos técnicos disponíveis no ensino médio, com foco especial nas escolas que oferecem formação profissionalizante e que sejam acessíveis aos alunos do ensino fundamental.

- Um Guia mostrando as profissões cabíveis dentro do ensino médio, já que eles estão saindo do fundamental, com opções de escolas que ofertam aquele curso profissionalizante que é possível ele ter acesso (Coordenador pedagógico, 2025).

As entrevistas, de modo geral, evidenciam que o produto educacional deve servir como um guia prático e dinâmico, que estimule a autonomia das escolas e incentive a participação ativa dos alunos, professores e gestores no planejamento e execução da Feira das Profissões. Essa proposta reforça os princípios de cooperação, autogestão e protagonismo estudantil, propostos na pedagogia freinetiana.

5.6 Análise dos relatos dos estudantes segundo a Análise de Conteúdo de Bardin

A análise dos relatos dos estudantes foi realizada com base na Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin. O processo seguiu as três etapas indicadas pela autora: (1) pré-análise, (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 2011).

Na fase de pré-análise, procedeu-se à leitura de todos os “Textos Livres” feito pelos estudantes participantes da pesquisa. Essa etapa possibilitou a identificação de unidades de sentido recorrentes. Em seguida, na fase de exploração do material, foram selecionados trechos significativos (vinhetas), posteriormente organizados no Quadro 5, que sintetiza as evidências empíricas mais representativas.

A etapa de tratamento dos resultados e interpretação consistiu no agrupamento das unidades de sentido em eixos temáticos, a partir de critérios de recorrência, pertinência e relevância para os objetivos do estudo. A análise permitiu a definição de seis categorias que expressam os principais impactos do projeto na percepção dos estudantes e na construção de suas trajetórias formativas e profissionais:

1. **Ressignificação das percepções sobre a educação profissional;**
2. **Ampliação do repertório informacional e das possibilidades de escolha;**
3. **Definição ou consolidação de projeto profissional;**
4. **Fortalecimento do comprometimento com a trajetória escolar;**
5. **Desenvolvimento da autonomia e da percepção de capacidade;**
6. **Valorização da experiência prática como elemento formativo**

A organização em seis categorias possibilita a compreensão das diferentes dimensões mobilizadas pela experiência da Feira das Profissões. Observa-se que as categorias articulam aspectos cognitivos, motivacionais e identitários, evidenciando que a participação no projeto não se restringiu ao acesso à informação, mas promoveu movimentos de reflexão, engajamento e reorientação de expectativas futuras.

5.6.1 Ressignificação das percepções sobre a educação profissional

As vinhetas a seguir expressam a resignificação das percepções sobre a educação profissional: TLP2, TLP4, TLP7, TLP10, TLP12, TLP16, TLP23 (ver Quadro 5)

A vinheta TLP2 afirma: *“e me fez pensar mais em uma escolha de uma profissão futura.”* Já TLP4 destaca: *“Eu achei que mudou muita coisa porque antes eu não pensaria em estudar em escola [...] se eu tiver a oportunidade de ir para uma escola assim, eu vou.”* Em TLP7, observa-se: *“, eu não via uma escola profissionalizante como eu vejo agora.”*

Os relatos evidenciam que a participação na “Feira das Profissões” provocou uma mudança significativa na forma como os estudantes compreendiam a educação profissional. Antes associada, por alguns, a uma alternativa secundária ou pouco conhecida, a formação técnica passou a ser percebida como possibilidade concreta, qualificada e socialmente valorizada.

Essa resignificação não se deu apenas pela exposição informativa, mas pelo contato direto com instituições, cursos e sujeitos que já vivenciam essa trajetória. Ao

conhecerem os espaços formativos e escutarem relatos de estudantes e professores, os participantes ampliaram sua compreensão sobre o papel da educação profissional na construção de projetos de vida. Observa-se, assim, um deslocamento de percepção que contribui para romper estereótipos e ampliar horizontes formativos.

5.6.2 Ampliação do repertório informacional e das possibilidades de escolha

As vinhetas TLP2, TLP5, TLP15, TLP27 demonstram a ampliação do repertório informacional e das possibilidades de escolha (ver Quadro 5).

Em TLP5, lê-se: *“a maioria dos adolescentes não sabe o que fazer futuramente e a gente escutando e aprendendo sobre cada profissão nos ajuda.”* TLP15 aponta: *“O projeto me fez perceber que todos os cursos técnicos têm a sua importância no mundo profissional.”* Já TLP27 afirma: *“[...] eu gostei bastante da variedade de cursos, profissão que eu posso ta fazendo de como funciona e etc.”*

Outra dimensão recorrente nos relatos refere-se à ampliação do repertório informacional dos estudantes. Muitos afirmaram desconhecer a diversidade de cursos técnicos existentes e as possibilidades de inserção profissional associadas a essas formações.

Essa ampliação do conhecimento não se restringe à informação isolada, mas configura um processo de expansão das possibilidades percebidas. Ao tomarem conhecimento de diferentes áreas de atuação, os estudantes passam a visualizar alternativas antes inexistentes em seu horizonte de escolhas. Tal movimento é fundamental no processo de construção de carreira, uma vez que a capacidade de escolher pressupõe, inicialmente, o conhecimento das opções disponíveis.

5.6.3 Definição ou consolidação de projeto profissional

As vinhetas TLP3, TLP6, TLP8, TLP13, TLP18, TLP22, TLP24, TLP25 agrupam os trechos que possibilitam identificar a definição ou consolidação de projeto profissional (Quadro 5).

TLP3 declara: *“[...] agora parece que eu sei o que eu quero, o curso que eu quero fazer.”* TLP8, por sua vez, afirma: *“sei que vou trabalhar na área da saúde.”* TLP22 registra: *“essas visitas me ajudaram a escolher tanto um ensino médio como um emprego.”*

Observa-se a manifestação de maior clareza quanto às intenções futuras. Alguns estudantes afirmaram ter decidido qual curso pretendem seguir; outros indicaram ter confirmado um interesse prévio. Esses enunciados revelam um processo de definição ou consolidação de projeto profissional.

Essa movimentação pode ser interpretada à luz da Teoria da Construção de Carreira proposta por Mark Savickas na qual a carreira é compreendida como um processo narrativo, contínuo e contextualizado de construção de sentido ao longo da vida. Ao evidenciarem maior clareza quanto às escolhas e ao articularem a experiência vivenciada a decisões futuras, os estudantes demonstram estar mobilizando recursos psicossociais associados à adaptabilidade de carreira, especialmente no que se refere à preocupação com o futuro, ao controle sobre as decisões, à curiosidade diante das possibilidades exploradas e à confiança na própria capacidade de alcançar objetivos. Assim, a definição do projeto profissional observada nas vinhetas não se reduz a uma decisão pontual, mas expressa um movimento mais amplo de organização de identidade e desenvolvimento de competências, coerente com a perspectiva defendida pelo autor (Reis *et al.*, 2024).

5.6.4 Fortalecimento do comprometimento com a trajetória escolar

As vinhetas TLP1, TLP11, TLP14, TLP20 e TLP21 reverberam o fortalecimento do comprometimento com a trajetória escolar (Quadro 5).

TLP1 afirma: *“O que mudou é que antes eu não pretendia estudar em uma EEEP e nem pretendia fazer faculdade. Agora quero estudar para passar nos dois.”* Já TLP14 destaca: *“a convicção de estudar cada vez mais para conseguir gerar bons brutos que venham a me ajudar no que for.”* Enquanto o TLP20 registra que: *“e me inspiraram muito a fazer a prova do IFCE e tentar tirar notas boas para entrar na escola Paulo VI.”*

Os dados também indicam mudanças na postura dos estudantes em relação aos estudos. Expressões que revelam maior interesse, dedicação ou preocupação com o desempenho acadêmico sugerem um fortalecimento do comprometimento com a trajetória escolar.

Quando os estudantes passam a perceber a escola como etapa estratégica para alcançar objetivos profissionais, o percurso escolar ganha novo significado. Essa relação entre presente e futuro contribui para maior responsabilização e engajamento nas atividades acadêmicas. Trata-se de um movimento que articula motivação e propósito, reforçando a importância da aprendizagem como meio para a concretização de projetos pessoais.

5.6.5 *Desenvolvimento da autonomia e da percepção de capacidade*

As vinhetas TLP9 e TLP17 sugerem o desenvolvimento da autonomia e da percepção de capacidade (Quadro 5).

TLP9 afirma: *“eu aprendi que eu posso seguir qualquer carreira profissional assim eu querendo”*.

LP17 declara: *“basta eu ter interesse nos estudos e correr atrás.”*

Os relatos também revelam indícios de fortalecimento da autonomia e da percepção de capacidade para realizar escolhas. Ao afirmarem que se sentem mais confiantes ou mais preparados para decidir, os estudantes demonstram avanços no sentido de autoeficácia.

Ao demonstrarem maior confiança e preparo para realizar escolhas, coerente com a proposta freinetiana, auxiliam de formação para a autonomia. Para Freinet, a aprendizagem ganha sentido quando vinculada à experiência concreta e à participação real dos educandos nas situações educativas; nesse sentido, ao planejarem e projetarem seus caminhos futuros, os estudantes exercitam a autogestão, o protagonismo e a responsabilidade pelas próprias decisões (Elias, 1996).

5.6.6 *Valorização da experiência prática como elemento formativo*

As vinhetas TLP18, TLP19, TLP20 e TLP26 destacam como núcleo de sentido a valorização da experiência vivencial como elemento formativo

TLP19 afirma: *“[...] foi minha primeira aula de campo em outras escolas.”*

TLP18 destaca: *“As visitas ajudaram a reforçar esse ponto em minha mente.”*

TLP26 complementa: *“Ir para esses lugares foi tipo um sonho realizado, pois até então eu só via as pessoas falarem de como era bom e eu ficava apenas escutando”*.

Por fim, destaca-se a valorização da experiência concreta proporcionada pela “Feira das Profissões”. Muitos estudantes enfatizaram a importância de ir as instituições. O que indica que a vivência prática foi percebida como diferencial formativo. Essa dimensão dialoga com os princípios pedagógicos de Célestin Freinet, especialmente no que se refere à aprendizagem vinculada à realidade e à experiência significativa. Ao vivenciarem situações reais e estabelecerem contato direto com contextos formativos, os estudantes não apenas recebem informações, mas constroem sentidos a partir da experiência. Assim, a prática assume papel mediador na articulação entre conhecimento, reflexão e projeto de futuro (Elias, 1996).

6 PRODUTO EDUCACIONAL: A CONSTRUÇÃO DO GUIA

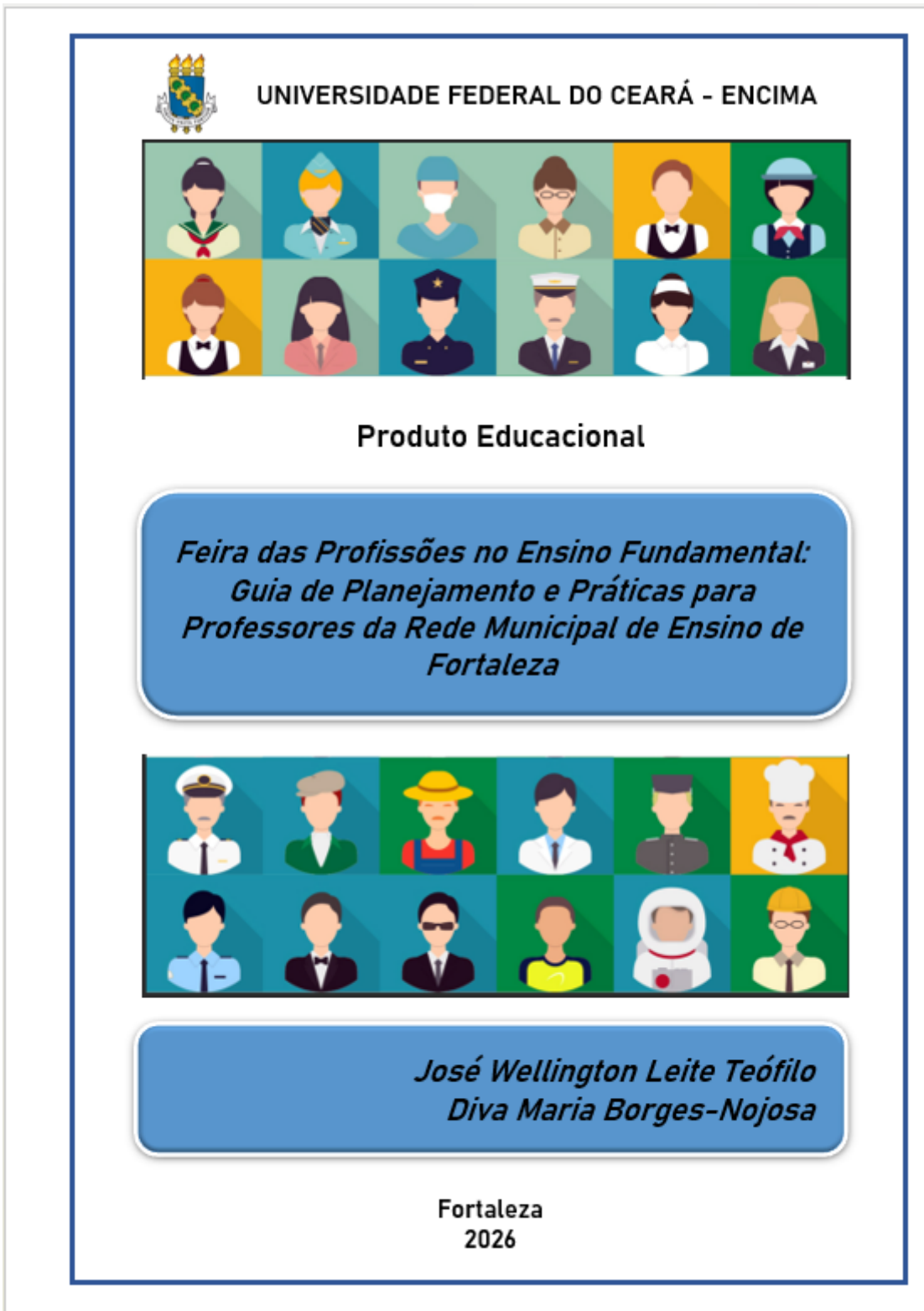
O produto educacional é definido pela Área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como uma forma de pesquisa translacional, na qual os conhecimentos produzidos em espaços formais e não formais de ensino podem ser aplicados e replicados em contextos reais (Freitas, 2021). Deve ser apresentado juntamente com a dissertação, sendo interligado ao projeto de pesquisa.

Nesta pesquisa, o produto educacional elaborado foi um guia intitulado “*Feira das Profissões no Ensino Fundamental: Guia de Planejamento e Práticas para Professores da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza*” (Figura 15), composto por três capítulos.

O guia foi desenvolvido com base nas respostas obtidas nas entrevistas realizadas com os professores e o coordenador pedagógico que integram o grupo participante desta pesquisa. O material tem como proposta auxiliar docentes e gestores na organização e implementação da Feira das Profissões em escolas de ensino fundamental, oferecendo subsídios teóricos e práticos que favoreçam o planejamento colaborativo e o protagonismo estudantil.

O primeiro capítulo apresenta em que consta uma Feira das Profissões, objetivos, conceitos e o histórico do seu surgimento. O segundo capítulo apresenta um panorama histórico das instituições que oferecem cursos técnicos integrados gratuitos na cidade de Fortaleza, com destaque para o Instituto Federal do Ceará (IFCE) e as Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs). O capítulo também descreve o processo seletivo dessas instituições e inclui uma tabela relacionando os cursos ofertados e suas respectivas escolas. E o terceiro capítulo, onde é apresentado o canal “Cursos Técnicos Integrados de Fortaleza”, desenvolvido ao longo do curso de mestrado, com o intuito de divulgar os cursos e as instituições à comunidade escolar e ao público em geral. O canal reúne vídeos em formato de documentário, disponíveis na plataforma YouTube, e integra as ações de divulgação científica do projeto, podendo servir como apoio didático para professores e alunos na organização de suas próprias Feiras das Profissões.

Figura 15 – Capa do Produto Educacional



Fonte: Elaborado pelo autor.

Espera-se que este guia seja utilizado como um instrumento de apoio à construção e realização das Feiras das Profissões nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, contribuindo para o fortalecimento de práticas pedagógicas participativas e integradoras. Por meio deste material, almeja-se estimular o protagonismo estudantil, a autogestão, a cooperação entre professores e alunos e o diálogo com a comunidade escolar.

Além disso, espera-se que o guia inspire novas experiências educativas e fomente uma educação voltada para a descoberta de talentos, interesses e vocações, ajudando os estudantes a compreenderem o mundo do trabalho de forma crítica, criativa e significativa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender de que maneira o conhecimento sobre as ações e funções da Feira das Profissões pode colaborar e estimular alunos, professores e gestores da Rede Municipal de Educação de Fortaleza a incorporarem essa iniciativa como uma ferramenta de orientação vocacional no segundo ciclo do Ensino Fundamental. A partir das etapas desenvolvidas ao longo da pesquisa, foi possível constatar que a Feira das Profissões se configura como um importante espaço de mediação entre escola, estudantes e mundo do trabalho, contribuindo para ampliar o repertório informacional dos discentes e favorecer escolhas mais conscientes acerca de suas trajetórias formativas e profissionais.

As vivências proporcionadas aos alunos, por meio da participação na Feira das Profissões e das aulas de campo, evidenciaram o impacto positivo dessas experiências no processo de reflexão sobre o futuro educacional e profissional. Os dados revelaram que muitos estudantes apresentavam conhecimento limitado sobre a diversidade de cursos e profissões existentes, reforçando a relevância de ações sistemáticas de orientação vocacional ainda nos anos finais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, a pesquisa apontou que o contato direto com instituições, profissionais e cursos contribui para reduzir incertezas, despertar interesses e ampliar as possibilidades de escolha dos discentes.

No que se refere aos professores e gestores, os resultados indicaram a necessidade de discutir e estruturar procedimentos pedagógicos que viabilizem a inserção da Feira das Profissões como prática educativa recorrente no contexto escolar. A pesquisa demonstrou que, quando planejada de forma articulada ao currículo e às demandas da comunidade escolar, essa ferramenta pode potencializar o trabalho docente, fortalecer o protagonismo estudantil e promover uma orientação profissional mais democrática e inclusiva.

A definição de critérios e metas para a construção de Feiras das Profissões em escolas municipais com anos finais mostrou-se fundamental para garantir a organização, a continuidade e a efetividade dessa ação. Aspectos como planejamento prévio, envolvimento da comunidade escolar, articulação com instituições de ensino técnico e superior e avaliação das atividades realizadas foram identificados como elementos essenciais para o sucesso da iniciativa.

Por fim, a elaboração do Guia de Orientação constitui-se como um dos principais produtos desta pesquisa, oferecendo subsídios práticos para gestores e professores interessados em implementar Feiras das Profissões em suas escolas. Espera-se que esse material contribua

para a institucionalização dessa prática na rede municipal, fortalecendo as ações de orientação vocacional e auxiliando os estudantes na construção de projetos de vida mais alinhados às suas expectativas, interesses e às possibilidades formativas existentes.

Dessa forma, conclui-se que a Feira das Profissões, quando compreendida como estratégia pedagógica e formativa, apresenta grande potencial para apoiar os processos de escolha profissional, reafirmando o papel da escola como espaço de formação integral e de preparação dos jovens para os desafios educacionais e sociais contemporâneos.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, A. C. S.; AZEVEDO, N. O Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura e a institucionalização da ciência no Brasil, 1946-1966. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 5, n. 2, p. 469-492, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/bRYbcW9TTthRBN8MLvknHzR/?lang=pt>. Acesso em: 11 jan. 2026.
- ABREU, L.; BORGES-NOJOSA, D. **Contribuições na prática de ciências e matemática**. Curitiba: CRV, 2020.
- AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste. **Agência de Notícias IBGE**, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>. Acesso em: 21 set. 2024.
- ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p. 396-404, 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639/643>. Acesso em: 23 maio. 2024.
- AMORIM, G. C. C.; CASTRO, A. M. N.; SILVA, M. F. S. Teorias e práticas pedagógicas de Célestin Freinet e Paulo Freire. *In*: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 4., 2012, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Editora Realize, 2012. p. 1-12. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/242>. Acesso em: 30 set. 2025.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, F. C. O. M.; VIEIRA, A. M. S. A aula-passeio como experiência vivida: Freinet no ensino superior. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetinga, v. 4, n. 4, p. 79-91, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/122>. Acesso em: 5 jul. 2025.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- BOCK, S. D. **Orientação profissional: avaliação de uma proposta de trabalho na avaliação sócio-histórica**. 2001. 192 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/205227>. Acesso em: 6 jul. 2025.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)**. 9ª ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/base>. Acesso em: 7 maio. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 98, 24 maio 2016. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=24/05/2016&jornal=1&pagina=44&totalArquivos=80>. Acesso em: 15 set. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 253, 30 dez. 2008. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11892&ano=2008&ato=421MzYU5UNRpWTc62>. Acesso em: 22 dez. 2025.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 127, 6 jul. 2015. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13146&ano=2015&ato=c4aUTW65UNVpWT495>. Acesso em: 22 dez. 2025.

BRASIL. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024. Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 103, 28 maio 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14874.htm. Acesso em: 22 dez. 2025.

BRITO, D. A. **Feira das Profissões**. Porto Alegre: Simplíssimo, 2019.

CAETANO, C. A.; BORTOLANZ, A. M. E. Pedagogia Freinet: educar a criança para a vida e pela vida na Educação Infantil. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 21, n. 1, p. 29-41, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4025/tpe.v21i1.41130>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/41130>. Acesso em: 15 set. 2020.

CALIMAN FILHO, F. R. *et al.* Impacto da IV feira das profissões na orientação vocacional e inclusão educacional: uma experiência de extensão universitária na Universidade Evangélica de Goiás–Campus Ceres. *In: MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL*, 13., 2024, Anápolis. **Anais [...]**. Anápolis: UniEVANGÉLICA, 2024. v. 7, p. 127-131. Disponível em: <https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/extensao/article/view/11497>. Acesso em: 7 jan. 2026.

CAMACHO, J. R. **A divulgação científica no IFGW-UNICAMP**: o envolvimento e as percepções dos pesquisadores. 2024. 83 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática (PECIM), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1397387?guid=1725321605974&returnUrl=%2Fresultado%2Flistar%3Fguid%3D1725321605974%26quantidadePaginas%3D1%26codigoRegistro%3D1397387%231397387&i=22>. Acesso em: 5 nov. 2025.

CAVALHEIRO, M. G. *et al.* O que os estudantes consideram na escolha do curso de graduação? **Revista de Graduação USP**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 63-69, 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v3i2p63-69>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/gradmais/article/view/147918>. Acesso em: 20 dez. 2025.

CAZATTI, V. L. A importância da orientação vocacional no ensino médio: o papel da escola e da família na escolha dos alunos. **Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo entre as ciências**, Vitória da Conquista, v. 11, n. 2, p. 136-148, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22481/rbba.v11i02.10932>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/rbba/article/view/10932>. Acesso em: 22 dez. 2025.

CEARÁ. Assembleia Legislativa. Lei nº 14.273, de 19 de dezembro de 2008. Dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP, no âmbito da Secretaria da Educação, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Ceará**, Fortaleza, 23 dez. 2008. Disponível em: <https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/orcamento-financas-e-tributacao/item/340-lei-n-14-273-de-19-12-08-d-o-23-12-08>. Acesso em: 22 dez. 2025.

CEARÁ. **Matrícula Online**. Fortaleza: SEDUC, 2025. Disponível em: <https://matricula.seduc.ce.gov.br/>. Acesso em: 22 dez. 2025.

CHABASSUS, H. Para a história da orientação vocacional I: Rodrigo Sanches de Arévalo. **Síntese**, Belo Horizonte, v. 8, n. 21, p. 71-86, 1981. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/view/2178>. Acesso em: 22 dez. 2025.

CHABASSUS, H. Para a história da orientação vocacional II: Antônio Persio. **Síntese**, Belo Horizonte, v. 9, n. 26, p. 79-99, 1982. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/view/2150>. Acesso em: 22 dez. 2025.

CHABASSUS, H. Para a história da orientação vocacional III: Juan Huarte de San Juan. **Síntese**, Belo Horizonte, v. 12, n. 33, p. 77-106, 1985. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/view/2017>. Acesso em: 22 dez. 2025.

CHABASSUS, H. Para a história da orientação vocacional VIII. **Síntese**, Belo Horizonte, v. 14, n. 40, p. 85-100, 1987. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/view%20/1914>. Acesso em: 22 dez. 2025.

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcmV6Gf/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 11 jan. 2026.

COSTA, M. C. C. **O pensamento educacional de Célestin Freinet e suas aproximações aos ideais do Movimento da Escola Nova**. 2008. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2008.

Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_escolar/1636.pdf. Acesso em: 24 maio 2026.

CRUZ, J. M. **Ensino de Ciências por investigação na perspectiva da alfabetização científica**: kit do investigador - Coronavírus. 2022. 117 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências, Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias, 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13577910. Acesso em: 23 dez. 2025.

ELIAS, M. **Pedagogia Freinet**: teoria e prática. Campinas: Papyrus, 1996.

FERNANDES, M. F. L. O Brasil nas exposições universais do século XIX. (SYN)THESIS, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 59-69, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12957/synthesis.2022.70872>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/synthesis/article/view/70872>. Acesso em: 20 set. 2024.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, R. A.; SOUSA, F. G. A. Condições educativas na escola pública e privada de Fortaleza-CE. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2022.1.38079>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/38079/27625>. Acesso em: 25 dez. 2025.

FILIPPO, D.; PIMENTEL, M.; WAINER, J. Metodologia de pesquisa científica em sistemas colaborativos. In: PIMENTEL, M.; FUKS, H. (org.). **Sistemas colaborativos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. p. 379-404.

FLEURY, T. L.; WERLANG, S. R. C. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. **FGV Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 10-15, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/apgvpesquisa/article/view/72796>. Acesso em: 25 fev. 2024.

FOLHA DE SÃO PAULO. **USP e Unicamp repetem a dobradinha e se mantêm na liderança do RUF**. São Paulo: 30UOL, 2023. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2023/noticias/usp-e-unicamp-repetem-a-dobradinha-e-se-mantem-na-lideranca-do-ruf.shtml>. Acesso em: 29 ago. 2024.

FREINET, C. **As técnicas Freinet da escola moderna**. 12. ed. Lisboa: Estampa, 1975.

FREINET, É. **Nascimento de uma Pedagogia Popular**: os métodos de Freinet. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

FREINET, É. **O itinerário de Célestin Freinet**: a livre expressão na pedagogia de Freinet. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

FREITAS, R. Produtos educacionais na área de ensino da Capes: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, Vitória, v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36524/profept.v5i2.1229>. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229>. Acesso em: 19 mar. 2024.

G1. **Acesso à internet cresce no Brasil e chega a 84% da população em 2023, diz pesquisa**. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em:

<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/11/16/acesso-a-internet-cresce-no-brasil-e-chega-a-84percent-da-populacao-em-2023-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 21 set. 2024.

G1. **Feira de Profissões apresenta Universidade a alunos de Ensino Médio**. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/especial-publicitario/unifor/ensinando-e-aprendendo/noticia/feira-de-profissoes-apresenta-universidade-a-alunos-de-ensino-medio.ghtml>. Acesso em: 29 set. 2024.

GALVÃO, E. **A ciência vai ao cinema: uma análise de filmes educativos e de divulgação científica do Instituto Nacional do Cinema Educativo (INCE)**. 2004. 276 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Gestão e Difusão em Biociências) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Gestão e Difusão em Biociências do Departamento de Bioquímica Médica do Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <https://arca.fiocruz.br/items/54903cf7-8265-41e2-b2ba-d0a3cb342707>. Acesso em: 21 set. 2024.

GARCIA, A. C.; DORSA, A. C.; OLIVEIRA, E. M. Educação profissional no Brasil: origem e trajetória. **Revista Vozes dos Vales**, Teófilo Otoni, v. 7, n. 13, p. 1-18, 2018. Disponível em: <https://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2018/05/Edilene1502.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2025.

GARCÍA-BOTERO, L. *et al.* Revisión sistemática: criterios de calidad en el proyecto de programas de orientación vocacional. **Psicología Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 26, p. 1-11, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392022-235549>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/H4MpwvTmnjr5qQMVTvtSY5J/?lang=es>. Acesso em: 23 set. 2024.

GARDNER, P.; RENDER, I. **Career Fairs: We love them! We hate them! But can we live without them!**. East Lansing: Collegiate Employment Research Institute, 2012. Disponível em: <https://ceri.msu.edu/publication-collection/ceri-research-briefs.html>. Acesso em: 23 mar. 2024.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GHEDIN, I. M. **As aulas de campo em espaços não-formais no curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Estadual de Roraima (UERR)**. 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2013. Disponível em: <https://pos.uea.edu.br/data/area/titulado/download/38-10.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2026.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GRINGS, J. A.; JUNG, C. F. Fatores que influenciam na escolha profissional e a importância da orientação vocacional e ocupacional. **Revista Espacios**, v. 38, n. 15, p. 1-22, 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n15/a17v38n15p12.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.

HARVARD UNIVERSITY. **MCS career fairs**. Cambridge: MCS, 2024. Disponível em: <https://careerservices.fas.harvard.edu/resources/mcs-career-fairs/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

IMBERNÓN, F. **Pedagogia Freinet**: a atualidade das invariantes pedagógicas. Porto Alegre: Penso, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Edital nº 3/2024 DI/PROEN/Reitoria-IFCE**. Fortaleza: IFCE, 2024. Disponível em: <https://portal.ifce.edu.br/campus/fortaleza/estude-no-ifce/selecao-cursos-tecnicos-presenciais-integrados-e-subsequentes-20242-edital32024/>. Acesso em: 22 dez. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Edital nº 21/2025 DI/PROEN/REITORIA-IFCE**. Fortaleza: IFCE, 2025. Disponível em: <https://concurso.idecan.org.br/ConcursoDownloadArquivo.aspx?ID2=1&ID=N2FH1MN1U0B76UPC0UGW0UOWACFHH8DT30VBWQ0X6V6VAUNID2RBT8TJ2XSPMAVHLXIT0JKHTYSH0BK46074.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2025.

JORDANI, P. S. *et al.* Fatores determinantes na escolha profissional: um estudo com alunos concluintes do ensino médio da região Oeste de Santa Catarina. **Revista ADMpg**, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 25-32, 2014. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/admpg/article/view/14050>. Acesso em: 7 jan. 2026.

KANAMARU, A. T. Autonomia, cooperativismo e autogestão em Freinet: fundamentos de uma pedagogia solidária internacional. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 767-781, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022014005000007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/c7T9tx7LqBjsL6V7p8zK65J/?lang=pt>. Acesso em: 3 nov. 2025.

LASSANCE, M. C.; SPARTA, M. A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 13-19, 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 8 jan. 2026.

LEITE, M. Q. **A reinvenção da Feira USP e as Profissões**. São Paulo: Jornal da USP, 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-reinvencao-da-feira-usp-e-as-profissoes/>. Acesso em: 18 dez. 2025.

LÉVY, P. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 9, n. 5, p. 37-49, 1998. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.1998.9.3009>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3009>. Acesso em: 23 mar. 2024.

MAGALHÃES, M. O. Relação entre personalidades vocacionais e estilos interpessoais. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 11-22, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Mauro-Magalhaes/publication/255658167_Relacao_Entre_Personalidades_Vocacionais_e_Estilos_Interpessoais/links/5ced770f299bf109da771738/Relacao-Entre-Personalidades-Vocacionais-e-Estilos-Interpessoais.pdf. Acesso em: 25 fev. 2026.

MASSARANI, L. *et al.* **Guia de Divulgação Científica**. Brasília: Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social, 2004. Disponível em: https://k5wjimuiujmf4qkjhqx0.mctic.gov.br/upd_blob/0201/201670.pdf. Acesso em: 25 fev. 2026.

METELSKI, F. K. *et al.* Teoria Fundamentada Construtivista: características e aspectos operacionais para a pesquisa em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, p. 1-9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020051103776>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/WrGy5B6wbCrz8jwLW5ykknP/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 4 mar. 2026.

MOREIRA, I. C.; MASSARANI, L. Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil. *In*: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. (org.). **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002. p. 43-64.

MUNHOZ, L. M. M.; PRADO, G. V. T. Pedagogia Freinet no Brasil: revisão de produções acadêmicas nos últimos 40 anos. **Revista Hipótese**, Bauru, v. 7, p. 1-17, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47519/eiaerh.v7.2021.ID50>. Disponível em: <https://revistahipotese.editoraiberoamericana.com/revista/article/view/50>. Acesso em: 11 jan. 2026.

NASCIMENTO, C. A.; VASCONCELOS, C. V. P.; FERREIRA, M. G. **Impactos da Feira das Profissões em uma escola pública: um relato de experiência**. *In*: Seminário DoCentes, 1., 2022, Sobral. **Anais [...]**. Sobral: SEDUC, 2022. p. 1-5. Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/seminario-docentes-ano-2022/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

NEIVA, K. M. C. *et al.* Um estudo sobre a maturidade para a escolha profissional de alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 1-14, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000100002. Acesso em: 20 dez. 2025.

OLIVEIRA, M. C.; GUIMARÃES, V. F.; COLETA, M. F. D. Modelo Desenvolvimentista de Avaliação e Orientação de Carreira Proposto por Donald Super. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 11-18, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203016895003.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2026.

OPERAÇÃO POVO. **Após 10 anos, Feira das profissões da UFC volta a ser realizada em Fortaleza**. Fortaleza: OPOVO, 2024. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2024/08/21/apos-10-anos-feira-das-profissoes-da-ufc-volta-a-ser-realizada-em-fortaleza.html>. Acesso em: 31 ago. 2024.

PANTOJA, L. C. *et al.* O impacto da feira vocacional na escolha de profissões dos alunos da escola pública. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 1, p. 4345-4351, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-293>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23019>. Acesso em: 7 jan. 2026.

PEREIRA, J. S. **A paisagem que vejo e construo: a aplicação da aula-passeio freinetiana como práxis da educação patrimonial em uma escola da cidade de João Monlevade-MG**. 2018. 216 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania) – Pós-Graduação Stricto Sensu, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFV_6525e0619137da566e49e3bd3bce798c. Acesso em: 6 jul. 2025.

PORTO, C. M.; BROTAS, A. M. P.; BORTOLIEIRO, S. T. **Diálogos entre ciência e divulgação científica**: leituras contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2011.

RAMOS, L. C. M. **A evolução do processo de orientação vocacional**. 2014. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2014.

REIS, R. C. P. *et al.* Adaptabilidade de carreira: a construção de carreira em universitários de Curitiba. **Caderno PAIC**, Curitiba, v. 16, n. 1, p. 1-12, 2024. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.emnuvens.com.br/cadernopaic/article/view/582/583>. Acesso em: 25 fev. 2026.

RIBEIRO, M. A.; UVALDO, M. C. C. Frank Parsons: trajetória do pioneiro da orientação vocacional, profissional e de carreira. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 19-31, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203016904002.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2025.

RIBEIRO, R. D.; MARQUES, W. A educação profissional e suas relações com o trabalho na história brasileira. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 21, n. 10, p. 1-21, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n10-340>. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/9785>. Acesso em: 24 maio 2026.

RUFINO, E. N. A pedagogia Freinet na construção da aprendizagem: um pequeno passeio pela luta de Célestin pela educação emancipadora e suas ferramentas atemporais. **Revista Eletrônica FACP**, Paulínia, v. 1, n. 20, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://revistaunifacp.com.br/revista/index.php/reFACP/article/view/85>. Acesso em: 6 nov. 2025.

SANTOS, A. A. S. *et al.* **Dataset on the perceptions of Brazilian youth toward a military career post-COVID-19**. Oxford: University of Oxford, 2022. Preprint. Disponível em: https://www.lac.ox.ac.uk/sites/default/files/lac/documents/media/pre_print_final_de_souza_santos_et_al_20.06.pdf. Acesso em: 20 dez. 2025.

SANTOS, M. L. **A expressão livre no ensino da língua portuguesa**: pedagogia Freinet. São Paulo: Scipione, 1993.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ. **Escolas Profissionais de Fortaleza lançam editais de inscrição para matrícula de novatos**. Fortaleza: SEDUC, 2025. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2025/12/08/escolas-profissionais-de-fortaleza-lancam-editais-de-inscricao-para-matricula-de-novatos-2/>. Acesso em: 22 dez. 2025.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ. **Seduc divulga resultado final de inscrição para novatos nas EEEPs de Fortaleza**. Fortaleza: SEDUC, 2025b. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2026/01/05/escolas-profissionais-de-fortaleza-lancam-editais-de-inscricao-para-matricula-de-novatos-2/>. Acesso em: 22 dez. 2025.

SILVA, E. N. C. *et al.* Feira das profissões na escola: orientação e perspectivas para a escolha profissional. **Elo – Diálogo em Extensão**, Viçosa, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21284/elo.v14i.21604>. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/21604/11420>. Acesso em: 20 dez. 2025.

SILVA, R. P. **Assembleia escolar estudantil**: espaço para produção de diários reflexivos. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS), Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18423?locale=pt_BR. Acesso em: 23 dez. 2025.

SOARES, C. R. **Currículo inovador**: a realidade de uma escola do Ensino Fundamental II. 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20765>. Acesso em: 23 set. 2024.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 427-446, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH/?lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2024.

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. **Feira de Carreiras Unifor 2024 divulga mais 1.500 vagas de estágio e emprego**. Fortaleza: UNIFOR, 2024. Disponível em: <https://unifor.br/-/feira-de-carreiras-unifor-2024-divulga-mais-1500-vagas-de-estagio-e-emprego>. Acesso em: 5 ago. 2024.

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. **Feira de Carreiras Unifor**. Fortaleza: UNIFOR, 2025b. Disponível em: <https://unifor.br/web/feira-de-carreiras>. Acesso em: 31 dez. 2025.

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. **Feira de Profissões Unifor**. Fortaleza: UNIFOR, 2025a. Disponível em: <https://unifor.br/web/feira-de-profissoes>. Acesso em: 31 ago. 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Feira de Profissões**. São Paulo: USP, 2024. Disponível em: <https://prceu.usp.br/en/evento/feira-de-profissoes/>. Acesso em: 31 ago. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Feira das profissões**. Fortaleza: UECE, 2024. Disponível em: https://www.uece.br/uece/dmdocuments/feira_profes.pdf. Acesso em: 31 ago. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Primeira feira das profissões da UECE vai mostrar a alunos de ensino médio como funciona uma IES**. Fortaleza: UECE, 2013. Disponível em: <https://www.uece.br/noticias/primeira-feira-das-profissoes-da-uece-vai-mostrar-alunos-de-ensino-de-medio-como-funciona-uma-ies/>. Acesso em: 31 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Guia de Profissões**. Fortaleza: UFC, 2025. Disponível em: <https://www.ufc.br/ensino/guia-de-profissoes>. Acesso em: 31 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **InterPET – UFC**. Fortaleza: UFC, 2024. Disponível em: <https://petmedicina.ufc.br/interpet>. Acesso em: 31 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Revista das Profissões da UFC**. Fortaleza: UFC, 2011. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/716006481/guia-do-estudante-UFC>. Acesso em: 22 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **UFC Notícia 616/2009 – I feira das profissões da UFC**. Fortaleza: UFC, 2009. Disponível em:

https://www.ufc.br/images/_files/comunicacao/ufc_noticia/2009/ufcnoticia_616_2009.pdf. Acesso em: 22 dez. 2025.

VARANI, A.; BUSCARIOLO, A. F. V. T.; CASTRO, V. D. Construindo alternativas freinetianas no ensino de avaliação educacional: uma experiência no curso de **Pedagogia**. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 13, p. 1-21, 2023. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2023.41506>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/41506>. Acesso em: 11 jan. 2026.

VASCONCELOS, Y. L.; MANZI, S. M. S. Processo ensino-aprendizagem e o paradigma construtivista. **Interfaces Científicas - Educação**, Aracaju, v. 5, n. 3, p. 65-74, 2017. DOI: [10.17564/2316-3828.2017v5n3p65-74](https://doi.org/10.17564/2316-3828.2017v5n3p65-74). Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/3238>. Acesso em: 4 mar. 2026.

XAVIER, J.; GONÇALVES, C. A relação entre a divulgação científica e a escola. **Revista Areté**, Manaus, v. 7, n. 14, p. 182-189, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/135>. Acesso em: 21 set. 2024.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS (ALUNOS)

Roteiro 1 - Entrevista Diagnóstica

Público-alvo: Alunos do 8º C Tarde da EMTP analisada

Dados de Identificação	FICHA N° _____																																	
Idade: _____	Sexo: () Feminino () Masculino																																	
Perguntas																																		
<p>1. Você já pensou em onde fazer o ensino médio? Se sim, marque uma das opções abaixo:</p> <p>() Escola Estadual de Tempo Parcial () Escola Estadual de Tempo Integral () Escola Estadual de Ensino Profissional (EEEP) () Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) () Escola Particular</p>																																		
<p>2. Você já foi em uma Feira das Profissões?</p> <p>() Sim () Não</p>																																		
<p>3. Quais são suas principais dúvidas ou preocupações sobre escolher uma profissão?</p> <p>() Falta de conhecimento sobre as opções disponíveis. () Preocupação com o mercado de trabalho futuro. () Dificuldade de conciliar a paixão e a estabilidade financeira. () Outra: _____</p>																																		
<p>4. Você já tem ideia sobre a carreira que gostaria de seguir? Se sim, qual é essa ideia e por quê?</p>																																		
<p>5. Sobre a sua escolha profissional, responda:</p> <p>a) Vou escolher sozinho de acordo com minhas aptidões. b) Vou escolher sozinho de acordo com o salário que ganharia quando estiver formado. c) Minha família irá me indicar que curso fazer. d) A escola irá me auxiliar nessa escolha.</p>																																		
<p>6. Observe a lista dos cursos oferecidos no ensino integrado no município de Fortaleza e marque os cursos que você sabe com o que se trabalha:</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td>() Administração</td> <td>() Agrimensura</td> <td>() Agroindústria</td> </tr> <tr> <td>() Computação Gráfica</td> <td>() Contabilidade</td> <td>() Desenho da Construção Civil</td> </tr> <tr> <td>() Desenvolvimento de Sistemas</td> <td>() Design de Interiores</td> <td>() Edificações</td> </tr> <tr> <td>() Eletromecânica</td> <td>() Eletrotécnica</td> <td>() Enfermagem</td> </tr> <tr> <td>() Estética</td> <td>() Eventos</td> <td>() Guia de Turismo</td> </tr> <tr> <td>() Hospedagem</td> <td>() Informática</td> <td>() Logística</td> </tr> <tr> <td>() Mecânica automotiva</td> <td>() Mecânica Industrial</td> <td>() Modelagem e Vestuário</td> </tr> <tr> <td>() Multimídia</td> <td>() Nutrição e Dietética</td> <td>() Petróleo e Gás</td> </tr> <tr> <td>() Portos</td> <td>() Produção de Áudio e Vídeo</td> <td>() Química</td> </tr> <tr> <td>() Redes de Computadores</td> <td>() Regência</td> <td>() Segurança do Trabalho</td> </tr> <tr> <td>() Telecomunicações</td> <td>() Tradução e Interpretação de Libras</td> <td></td> </tr> </table>		() Administração	() Agrimensura	() Agroindústria	() Computação Gráfica	() Contabilidade	() Desenho da Construção Civil	() Desenvolvimento de Sistemas	() Design de Interiores	() Edificações	() Eletromecânica	() Eletrotécnica	() Enfermagem	() Estética	() Eventos	() Guia de Turismo	() Hospedagem	() Informática	() Logística	() Mecânica automotiva	() Mecânica Industrial	() Modelagem e Vestuário	() Multimídia	() Nutrição e Dietética	() Petróleo e Gás	() Portos	() Produção de Áudio e Vídeo	() Química	() Redes de Computadores	() Regência	() Segurança do Trabalho	() Telecomunicações	() Tradução e Interpretação de Libras	
() Administração	() Agrimensura	() Agroindústria																																
() Computação Gráfica	() Contabilidade	() Desenho da Construção Civil																																
() Desenvolvimento de Sistemas	() Design de Interiores	() Edificações																																
() Eletromecânica	() Eletrotécnica	() Enfermagem																																
() Estética	() Eventos	() Guia de Turismo																																
() Hospedagem	() Informática	() Logística																																
() Mecânica automotiva	() Mecânica Industrial	() Modelagem e Vestuário																																
() Multimídia	() Nutrição e Dietética	() Petróleo e Gás																																
() Portos	() Produção de Áudio e Vídeo	() Química																																
() Redes de Computadores	() Regência	() Segurança do Trabalho																																
() Telecomunicações	() Tradução e Interpretação de Libras																																	

7. Dos cursos mencionados acima, escolha apenas três (3) para explicar melhor sobre a profissão e o que você acha dela:

8. Dos cursos citados na questão 6, quais você teria interesse de fazer?

9. Dos cursos citados acima na questão 6, quais você teria interesse de saber um pouco mais?

10. Qual critério você usaria na hora de escolher uma instituição que ofereça ensino médio integrado para cursar?"

- a) O curso que eu conheço e gosto, mesmo a instituição sendo longe da minha casa.
- b) Uma instituição mais próxima de casa, mesmo não sendo um curso que eu conheça.
- c) Meus responsáveis que irão escolher.
- d) Não pensei em nenhum critério.
- e) Outro: _____

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS (COORDENADOR E PROFESSORES)

Roteiro 2 - Entrevista pós Aula Passeio

Público-alvo: coordenador e professores da EMTP analisada

Dados de Identificação	FICHA Nº _____
Idade:	Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
Cargo que ocupa:	
Formação:	
Atua como professor desde quando:	
Atua na prefeitura Municipal de fortaleza desde quando:	
Perguntas	
1. Você já tinha participado de uma Feira das Profissões? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Se sim, em qual grau de escolaridade você estava quando participou: a) Fundamental b) Médio c) Superior	
2. Você acha que a Feira das Profissões é uma metodologia que pode ser aplicada no ensino fundamental? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Se sim, qual é a importância dessa metodologia para o ensino fundamental?	
3. Quais das metodologias propostas por Célestin Freinet você acha que pode ser adaptada na elaboração de uma Feira das Profissões no ensino fundamental: 1. Texto Livre 2. Correspondência Escolar 3. Imprensa Escolar 4. Cooperativa de Ensino 5. Uso de Materiais Autênticos 6. Aula Passeio 7. Planos de Trabalho 8. Oficinas e Ateliers	
4. Qual é a principal dificuldade para a realização da Feira das Profissões na escola a qual você leciona?	
5. Que tipo de informações podem ajudar você a desenvolver a Feira das Profissões em suas Escola?	

APÊNDICE C – TCLE PARA RESPONSÁVEIS LEGAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA RESPONSÁVEIS LEGAIS

Prezado(a) responsável,

O(A) aluna(a), _____, está sendo convidado(a) pelo mestrando José Wellington Leite Teófilo a participar da pesquisa intitulada “**A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E A FEIRA DAS PROFISSÕES: USO E APLICAÇÃO DESSAS FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL**”. O(A) estudante não deve participar contra a sua vontade e sem a autorização dos responsáveis.

Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

A pesquisa será realizada no ano de 2025 pelo Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (ENCIMA) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Durante o período da pesquisa serão realizadas 3 etapas que envolvem diretamente a participação do estudante o qual você é responsável, conforme a descrição abaixo:

- I. Levantamento diagnóstico (conhecimentos prévios, questionamentos atuais e expectativas futuras), por meio da aplicação de um questionário voltado para os estudantes envolvidos na pesquisa.
- II. Participação de estudantes, professores e coordenadores em três instituições distintas: a primeira será a Feira das Profissões, organizada pela Universidade Federal do Ceará (UFC), no dia 5 de junho de 2025, às 13h; a segunda será uma visita técnica ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), marcada para o dia 7 de agosto de 2025, também às 13h; e a terceira será uma visita a uma Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP), cuja data e horário ainda serão definidos. Esta etapa ocorrerá em três dias distintos, conforme a programação de cada atividade.
- III. E para finalizar, a elaboração de “Texto Livre” por parte dos estudantes participantes da pesquisa, a partir das suas impressões e avaliações das feiras visitadas.

O objetivo da pesquisa é compreender como a “Feira das Profissões” pode colaborar e estimular alunos, professores e gestores da Rede Municipal de Educação de Fortaleza a conhecerem as “Feiras das Profissões” e suas funções, a fim de incluí-las como ferramenta de orientação vocacional, no segundo ciclo fundamental da educação básica, auxiliando, assim, os discentes em suas escolhas profissionais.

Os benefícios da pesquisa são:

- Aprimoramento Educacional, pois a pesquisa visa desenvolver novas metodologias de ensino, proporcionando melhorias no aprendizado dos alunos e na prática pedagógica dos professores;

- Desenvolvimento Pessoal e Acadêmico, com a experiência de participar das entrevistas e da “Aula Passeio” a qual oferece uma nova forma de aprendizagem baseada na vivência prática, o que pode ser extremamente enriquecedor para o desenvolvimento acadêmico;
- E Melhorias Institucionais, visto que a escola e os coordenadores podem utilizar os resultados da pesquisa para otimizar sua abordagem educacional e planejar intervenções que atendam melhor às necessidades dos alunos e da comunidade escolar.

Este estudo apresenta risco mínimo. Durante as entrevistas e a aplicação dos questionários, pode haver algum desconforto por parte dos participantes ao compartilharem opiniões ou informações de cunho pessoal. Para minimizar esse risco, o pesquisador assegurará o anonimato de todas as respostas. Em relação às visitas externas, os estudantes serão transportados em ônibus fretado, acompanhados por três professores, um coordenador da instituição e o autor da pesquisa, garantindo segurança e organização durante a atividade.

Os resultados obtidos serão utilizados exclusivamente para esta pesquisa, e não haverá qualquer tipo de pagamento pela participação. A participação do(a) estudante, pela qual você é responsável, é totalmente voluntária.

A qualquer momento, você ou o(a) estudante poderá optar por não continuar participando da pesquisa, podendo retirar o consentimento sem que isso resulte em qualquer prejuízo ou penalidade.

Endereço do responsável pela pesquisa:

<p>Nome: José Wellington Leite Teófilo Instituição: Universidade Federal do Ceará Endereço: Av. Humberto Monte s/n – Campos do Pici Telefone para contato: (85) 97968989</p>
--

<p>ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira). O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.</p>
--

O abaixo assinado _____, _____anos, RG nº: _____, declara que é de livre e espontânea vontade que está como permitindo a participação do(a) estudante na pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Fortaleza, ____ / ____ / ____

Responsável pelo participante da pesquisa ____ / ____ / ____ Data _____
Assinatura

JOSÉ WELLINGTON LEITE TEÓFILO
Nome do pesquisador ____ / ____ / ____ Data _____
Assinatura

Nome da testemunha ____ / ____ / ____ Data _____
Assinatura

APÊNDICE D – TCLE PARA PROFESSORES E COORDENADORES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

PARA PROFESSORES E COORDENADORES

Você está sendo convidado pelo mestrando José Wellington Leite Teófilo a participar da pesquisa intitulada **“A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E A FEIRA DAS PROFISSÕES: USO E APLICAÇÃO DESSAS FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL”**. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

A pesquisa será realizada no ano de 2025 no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática. Durante o período da pesquisa serão realizados 3 encontros, para a coleta de dados desde estudo conforme a descrição abaixo:

- Encontro 1: Participação em uma Feira das Profissões organizado por uma Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP).
- Encontro 2: Participação em uma Feira das Profissões organizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)
- Encontro 3: Aplicação de uma entrevista

O objetivo da pesquisa é compreender como a “Feira das Profissões” pode colaborar e estimular alunos, professores e gestores da Rede Municipal de Educação de Fortaleza a conhecerem as “Feiras das Profissões” e suas funções, a fim de inclui-las como ferramenta de orientação vocacional, no segundo ciclo fundamental da educação básica, auxiliando, assim, os discentes em suas escolhas profissionais.

Os benefícios da pesquisa são: Aprimoramento Educacional, pois a pesquisa visa desenvolver novas metodologias de ensino, proporcionando melhorias no aprendizado dos alunos e na prática pedagógica dos professores; Desenvolvimento Pessoal e Acadêmico, com a experiência de participar das entrevistas e da “Aula Passeio” a qual oferece uma nova forma de aprendizagem baseada na vivência prática, o que pode ser extremamente enriquecedor para o desenvolvimento acadêmico; e Melhorias Institucionais, visto que a escola e os coordenadores podem utilizar os resultados da pesquisa para otimizar sua abordagem educacional e planejar intervenções que atendam melhor às necessidades dos alunos e da comunidade escolar.

Este estudo apresenta risco mínimo pois durante as entrevistas e a aplicação de questionários, pode haver o risco de que os sintam-se desconfortáveis ao compartilhar suas opiniões ou informações pessoais. Para minimizar essa exposição, o pesquisador garantirá que todas as respostas sejam tratadas de maneira anônima.

Os resultados obtidos serão utilizados somente para essa pesquisa e não haverá pagamento por participação na investigação acadêmica. Sua participação é de forma voluntária.

A qualquer momento você poderá recusar a continuar participando da pesquisa, podendo retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: José Wellington Leite Teófilo
Instituição: Universidade Federal do Ceará
Endereço: Av. Humberto Monte s/n – Campos do Pici
Telefones para contato:

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

O abaixo assinado _____, ____ anos, RG: _____, declara que é de livre e espontânea vontade que está como participante de uma pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Fortaleza, ____/____/____

Nome do participante da pesquisa	____/____/____ Data	Assinatura
----------------------------------	------------------------	------------

Nome do pesquisador	____/____/____ Data	Assinatura
---------------------	------------------------	------------

Nome da testemunha	____/____/____ Data	Assinatura
--------------------	------------------------	------------

APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ PARA MENORES DE 18 ANOS

Prezado(a) responsável,
O(A)

estudante

_____, CPF: _____, do qual o(a) senhor(a) é responsável legal, está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “*A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E A FEIRA DAS PROFISSÕES: USO E APLICAÇÃO DESSAS FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL*”, conduzida pelo mestrando **José Wellington Leite Teófilo**, do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (ENCIMA) da Universidade Federal do Ceará – UFC.

Durante a realização desta pesquisa, serão produzidos registros fotográficos, vídeos e áudios das atividades desenvolvidas, como entrevistas, visitas e participação nas Feiras das Profissões. Esses registros poderão ser utilizados para fins exclusivamente acadêmicos, científicos e de divulgação científica, incluindo:

- Publicações e apresentações em eventos acadêmicos;
- Materiais didáticos e pedagógicos;
- Postagens em plataformas digitais educativas e no canal da pesquisa no YouTube;
- Relatórios e dissertação vinculados à pesquisa.

A participação é **voluntária**, e não haverá qualquer tipo de remuneração. A identidade do(a) estudante será preservada, quando necessário, de acordo com os princípios éticos que regem pesquisas com seres humanos. A autorização aqui concedida poderá ser revogada a qualquer momento, mediante solicitação formal, sem que isso cause qualquer prejuízo ao participante.

Benefícios esperados com a pesquisa:

- **Aprimoramento educacional:** desenvolvimento de novas metodologias que podem melhorar o aprendizado dos(as) alunos(as) e a prática pedagógica dos(as) professores(as);
- **Desenvolvimento pessoal e acadêmico:** com a experiência de entrevistas e participação em aulas-passeio e feiras, que proporcionam vivências práticas e enriquecedoras;
- **Melhorias institucionais:** os dados obtidos podem ajudar escolas e gestores a planejarem ações mais eficazes de orientação vocacional e educacional.

DADOS DO RESPONSÁVEL LEGAL:

Nome completo: _____

CPF: _____ RG: _____

Telefone: _____ E-mail (se houver): _____

Fortaleza, ___/___/___

Assinatura do(a) responsável legal: _____**DADOS DO PESQUISADOR:**

Nome: José Wellington Leite Teófilo

Instituição: Universidade Federal do Ceará – UFC

Endereço: Av. Humberto Monte, s/n – Campus do Pici

Telefone(s) para contato: (85) 98796-8989

**APÊNDICE F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ
PARA MAIORES DE 18 ANOS**

Eu, _____,
CPF: _____, declaro que fui convidada a participar da pesquisa intitulada “*A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E A FEIRA DAS PROFISSÕES: USO E APLICAÇÃO DESSAS FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL*”, conduzida por **José Wellington Leite Teófilo**, mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (ENCIMA) da Universidade Federal do Ceará – UFC.

Autorizo, de forma **livre e espontânea**, a captação e o uso da minha imagem, voz e declarações, por meio de fotografias, vídeos ou áudios, durante a realização das atividades previstas na pesquisa, tais como entrevistas, visitas e participação nas Feiras das Profissões.

Esses registros poderão ser utilizados **exclusivamente com fins acadêmicos, científicos e de divulgação educativa**, como:

- Publicações e apresentações em congressos, seminários e outras produções científicas;
- Materiais didáticos e pedagógicos;
- Vídeos e publicações em plataformas digitais vinculadas à pesquisa;
- Relatórios técnicos e à própria dissertação de mestrado.
- **Benefícios esperados com a pesquisa:**
- **Aprimoramento educacional:** desenvolvimento de metodologias que melhorem o ensino e a aprendizagem;
- **Desenvolvimento pessoal e acadêmico:** por meio da participação em atividades práticas, entrevistas e vivências em ambientes formativos;
- **Melhorias institucionais:** a pesquisa pode gerar dados úteis para escolas e gestores educacionais planejarem melhores estratégias de orientação profissional.

Estou ciente de que:

- A participação é voluntária, sem remuneração.
- A qualquer momento posso revogar esta autorização, sem que isso traga qualquer prejuízo à minha participação.
- As informações e imagens obtidas serão utilizadas com responsabilidade ética, respeitando a minha privacidade.

Fortaleza, ____/____/____

Assinatura da participante

DADOS DO PESQUISADOR:

Nome: José Wellington Leite Teófilo

Instituição: Universidade Federal do Ceará – UFC Endereço: Av. Humberto Monte, s/n –

Campus do Pici Telefone(s) para contato: (85) 98796- 8989